FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 102 ★ Nº 34.039 SEGUNDA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 2022 R$ 5,00

Escritoras reunidas em arquibancada do estádio do Pacaembu, no último dia da Feira do Livro Mariana Vieira Elek/Divulgação

Polícia acha no AM pertences de repórter e indigenista

Roupas e mochila com objetos pessoais amarrada em árvore submersa são de Pereira e Phillips

Uma equipe de mergulhadores do Corpo de Bombeiros do Amazonas localizou uma mochila e objetos pessoais do indigenista Bruno Pereira e ao jornalista Dom Phillips, desaparecidos desde o domingo retrasado (5) a região do vale do Javari.

Os pertences estavam submersos em área às margens do rio Itaquaí que havia sido isolada para exame neste final de semana.

Segundo a Polícia Federal, foram encontrados um cartão de saúde de Pereira e roupas do indigenista.

Foram localizadas ainda a mochila, botas e roupas do jornalista britânico. Um notebook também foi citado pelos inicialmente bombeiros, mas não pelos policiais.

A busca pela dupla gerou atenção internacional.

Ela mobiliza equipes da polícia estadual, da Federal e das Forças Armadas, e está concentrada no trecho de rio pelo qual eles deveriam ter chegado a seu destino na segunda-feira (6).

Uma pessoa foi presa até aqui. O indigenista, que trabalhou para a Funai, já havia sofrido ameaças na região.

A família do detido, contudo, afirma que ele não tem nada a ver com o sumiço da dupla. Ele, por sua vez, diz que foi torturado pela PM amazonense ao ser preso.

A **Folha** refez a rota presumida dos desaparecidos. Em uma vila pela qual passaram no dia em que sumiram, Pereira tentou contatar o tio do suspeito, que afirmou ter sido procurado para discutir a pesca de pirarucu na região. **Política A6**

Ilustrada C2

Um grande dia em SP

Mais de 400 escritoras se reuniram no Pacaembu para uma foto que registrasse a produção literária feminina do país. O número fez com que o clique fosse transferido de uma escadaria externa para uma arquibancada do estádio.

Cotidiano B2

Após dois anos, São João de Caruaru volta com forró e muita comida

Tec A16

Recrutadores passam a usar apps de mensagem para achar candidatos

Esporte B5

Tenista Bia Haddad ganha título inédito no Reino Unido e vai estrear no top 40

EDITORIAIS A2

É o empobrecimento

Acerca de queda desigual da renda nos domicílios.

Suspeitos de sempre

Sobre normas do STJ para as abordagens policiais.

ISSN 1414-5723

São João de Caruaru teve 80 mil presentes entre sexta (10) e sábado (11) Sérgio Figueirêdo/Folhapress

Cotas raciais em faculdade pública têm apoio de 50%

Metade da população se diz favorável às cotas para negros, pardos e indígenas em universidades públicas, medida introduzida por lei federal há uma década.

Afirmaram ser contra a medida 34%. O apoio é maior, 60%, entre quem tem filhos em escola particular.

Os dados são pesquisa feita pelo Datafolha em parceria com a Unicamp para as entidades não governamentais Ação Educativa e Cenpec, promotoras de cotas.

A margem de erro do levantamento é de dois pontos percentuais para mais ou menos. **Cotidiano B1**

Alckmin não mina objeção a Lula, dizem ruralistas

Nomes do setor dizem que proximidade do ex-governador de SP com o agronegócio não basta e descartam apoio à chapa. Membros da bancada ruralista e empresários listam medidas do governo Bolsonaro que ampliaram a boa avaliação de sua gestão no campo, apesar dos percalços ligados à imagem do país no exterior devido à questão ambiental. **Mercado A13**

ENTREVISTA DA 2ª

Yago Martins

Presidente usou temores do evangélico em seu favor

Apoiador arrependido de Bolsonaro, o pastor batista e youtuber Yago Martins afirma que ele governou tão mal quanto o PT. Seu sucesso entre evangélicos vem de "urgência apocalíptica" forjada. "Medos razoavelmente legítimos do crente comum chegam ao nível da neurose", diz. **A12**

Defesa fez 88 questões sobre urnas ao TSE

Trazidas pelo TSE para opinar sobre eleições, devido à pressão de Bolsonaro, as Forças Armadas já fizeram 88 questões sobre o tema à corte. Segundo consulta via Lei de Acesso à Informação, foram as únicas do tipo pós-redemocratização. **Política A4**

Marcia Castro

Expansão urbana cria paraíso para disseminar Aedes

O Brasil enfrenta aumento nos casos de dengue. Fatores climáticos contam, mas a disseminação do mosquito *Aedes aegypti* se deve também à expansão desordenada de centros urbanos. **Cotidiano B3**

Empresas de energia ampliam suas carteiras

Folhainvest A18

Acordo no Senado dos EUA propõe restrição a armas

Mundo A10

Pleito legislativo tem empate entre Macron e esquerda

Mundo A11

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

João Montanaro

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

É o empobrecimento

Dados do IBGE mostram desigualdade dramática na queda da renda e nos impactos da inflação

É notável como a recuperação da economia brasileira desde a recessão provocada pela pandemia não se traduz hoje em percepção geral de maior bem-estar, o que também tem consequências sobre a popularidade de Jair Bolsonaro (PL). Novos dados do IBGE sobre a queda do poder de compra em 2021 jogam luz sobre o fenômeno.

O Produto Interno Bruto teve expansão de 4,6% no ano passado, recuperando-se da queda de 3,9% provocada pela Covid-19 em 2020. Esse ganho, apurado a partir da produção de indústria, serviços e agropecuária, não se reflete nos valores declarados pelas famílias.

O rendimento domiciliar per capita —vale dizer, a renda disponível em cada domicílio, dividida pelo número de moradores— teve queda de 6,9% no período. Em valores corrigidos, caiu de R$ 1.454 para R$ 1.353 mensais.

Ressalve-se que essa pesquisa do IBGE, feita por meio de entrevistas em uma amostra de residências, tende a subestimar rendas como as oriundas de patrimônio e aplicações financeiras. Ainda assim, os números bastam para escancarar como as perdas de poder de compra se distribuíram de forma desigual na população.

Para a metade mais desfavorecida dos brasileiros, o baque foi muito maior, de 15,1%, e os valores mensais per capita encolheram de R$ 489 para R$ 415. Se considerados os 5% mais pobres, a queda chega a brutais 33,9%, de R$ 59 para R$ 39.

Em contraste, o topo da pirâmide social declara danos menores, de 6,9% no 1% mais rico, cujos rendimentos per capita ficaram em R$ 15.940 mensais —provavelmente subestimados, repita-se.

Grande parte da discrepância pode ser atribuída ao fim do auxílio emergencial de R$ 600 pago durante a pandemia, que contribuiu para um considerável incremento da renda dos mais pobres em 2020, mesmo durante a paralisação das atividades econômicas.

O outro fator principal é a escalada da inflação, que, como sempre, tem impacto muito mais dramático sobre o poder de compra dos que dependem do trabalho menos qualificado. Mesmo com alguma recuperação do emprego a partir do ano passado, os salários perderam para os preços.

A resposta da política pública foi precária. A criação do Auxílio Brasil se justificava pela necessidade de ampliar a rede de proteção social, mas serviu de pretexto para uma elevação geral de gastos públicos de objetivos muito menos nobres.

Se Bolsonaro não pode ser responsabilizado pela onda inflacionária global, seu governo agrava os efeitos e dificulta o controle da carestia ao desorganizar as finanças públicas e minar a credibilidade da política econômica. Os mais prejudicados têm domicílio conhecido.

Suspeitos de sempre

Decisão do STJ exige critérios para abordagens policiais, mas resposta das forças é incerta

"A busca pessoal independerá de mandado, no caso de prisão ou quando houver fundada suspeita de que a pessoa esteja na posse de arma proibida ou de objetos ou papéis que constituam corpo de delito, ou quando a medida for determinada no curso de busca domiciliar", diz a lei brasileira.

O texto, no artigo 244 do Código Processual Penal, versa sobre a abordagem policial, que muitos brasileiros conhecem, alguns mais de perto, como "baculejo".

Apesar da exigência legal de fundada suspeita, resta pouco claro o que deve basear aos olhos da lei o critério das forças de segurança para abordar um suspeito.

Diante dessa opacidade, a Sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça considerou ilegal a busca pessoal ou em veículos fundamentada em impressões subjetivas por parte da polícia a respeito do indivíduo abordado, em especial quanto às suas aparência e atitude.

Recai, portanto, sobre os agentes o dever de justificar a abordagem de forma objetiva, em particular no que se refere às razões para que o alvo da ação pareça possuir objetos ilícitos. Sem isso, provas resultantes da busca são consideradas inválidas —como ocorreu no caso examinado pelo STJ.

Não se discute que a busca pessoal é tática importante de policiamento. Cumpre, porém, reforçar sua eficácia e evitar abusos.

Dados da Secretaria da Segurança Pública paulista apontam que, no primeiro trimestre de 2022, as polícias do estado realizaram 2,4 milhões de revistas pessoais, das quais 574 mil na capital. Daí resultaram 26 mil prisões em flagrante (1,09% das abordagens) e 2.608 armas de fogo apreendidas (0,1%).

Sabe-se que as abordagens estão sujeitas a vieses. Atitudes corriqueiras como parecer nervoso ou o uso de vestimenta simples podem, aos olhos da polícia, justificar uma suspeita, ao arrepio da lei.

O relatório "Elemento Suspeito", produzido pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania com pesquisa do Datafolha, apontou que, na cidade do Rio, pretos e pardos são 63% dos abordados, enquanto representam 48% da população. Ressalve-se que nem todos os contatos relatados são negativos.

Em reunião recente, os secretários estaduais de Segurança Pública concordaram em manter as buscas pessoais, sem indicar com clareza como pretendem seguir o entendimento restritivo do STJ. A questão, ao que parece, ainda vai gerar mais disputas judiciais.

Amor e liberdade

Lygia Maria

Vivemos na era das problematizações. Cada aspecto da vida cotidiana é destrinchado para que se encontre uma relação política de dominação. Logo, o Dia dos Namorados vira o dia de desconstruir o romantismo e a monogamia.

O amor romântico seria um instrumento criado pelo patriarcado para manter as mulheres submissas. De tanto ouvir histórias de homens idealizados que as salvam da solidão ou do perigo, as mulheres introjetam esse papel passivo e acabam presas no casamento. Será? Ao decidir ficar com Romeu, Julieta foi contra sua família, que era inimiga da família de Romeu. Ou seja, Julieta se liberta do jugo familiar e se sente como um indivíduo único justamente porque vê apenas em Romeu o seu amor.

Essa relação entre romantismo e liberdade individual se espraia pela literatura e pelo cinema. Em ficções científicas que se passam em sociedades distópicas sob regimes totalitários, geralmente o personagem principal se liberta do poder estatal através do amor romântico. Assim é em "1984", em "Nós", em "Admirável Mundo Novo" e no filme "THX-1138". O romantismo nos torna sujeitos independentes de controles sociais.

O amor romântico não é uma criação maléfica de um ente abstrato (o patriarcado), e sim a construção de artistas que colocam nas páginas e nas telas as dores e alegrias humanas da vida real. Quando Mildred Loving (uma mulher negra) acionou a Suprema Corte dos EUA em 1967 para poder se casar com o homem branco que amava, foi submissa? E a paquistanesa Zeena Rafig, que foi assassinada pela própria família porque se casou escondido, também? Não, são exemplos de afirmações poderosas contra sistemas totalitários.

Quando somos livres para amar, é fácil dizer que o amor romântico é uma prisão. Dá-se por garantida essa manifestação de liberdade que foi duramente conquistada e que, justamente pela dificuldade, faz parte do acervo cultural da humanidade. Então, enamorados do mundo, uni-vos! Vocês não têm nada a perder, a não ser os seus grilhões.

O povo perto do poder na Colômbia

Ana Cristina Rosa

Seja qual for o resultado das urnas no domingo que vem (19), o povo colombiano está de parabéns por valer-se da via democrática para alterar o curso da história do país. Não só tirou da disputa à Presidência da República o candidato do governo mas também incluiu a pauta antirracista no centro do debate político ao garantir a liderança eleitoral a uma candidatura de centro-esquerda integrada por uma mulher negra.

Trata-se de fenômeno histórico num país conservador, desigual e dominado pela elite, no qual a violência política tornou o assassinato de líderes sociais uma realidade sistemática.

Foi nesse cenário que o senador Gustavo Petro teve de acolher como candidata a vice-presidente da Colômbia em sua chapa a advogada Francia Márquez —uma negra de origem humilde, militante do antirracismo, do feminismo e do ambientalismo, que trabalhou nas minas da região do pacífico colombiano e foi empregada doméstica.

Francia conhece a realidade dos oprimidos e parece não ter medo de falar do que sabe. Por isso representa e incomoda muita gente. Liderou um movimento de denúncias de mineração ilegal que a tornou conhecida internacionalmente e teve de sair fugida de sua comunidade natal com os filhos em razão de ameaças de um grupo paramilitar.

Num tempo em que as versões muitas vezes se sobrepõem aos fatos, ela tem sido alvo de fake news de todo tipo, além de ofensas de cunho racial. "A Colômbia é uma sociedade conservadora e a possibilidade de uma mulher que poderia ser empregada doméstica ser governo e estar na Presidência da República desagrada a muitas pessoas", observa a professora colombiana Mireya Perafán, da UNB.

Sagrando-se vencedora, a chapa Petro-Francia terá pela frente o enorme desafio de governar um país extremamente desigual e no qual a corrupção é apontada como principal problema. Contudo, como disse a própria candidata: "Já ganhamos por colocar o racismo na discussão política".

Ignorância e beatitude

Ruy Castro

"Perdi as economias de uma vida", disse Aline, infeliz vítima de um criptorom —golpe amoroso pela internet—, à repórter Paula Soprana, na **Folha** do dia 5 último. Em março, recém-descasada, Aline entrou num aplicativo de namoro e se deixou atrair por um homem sensível e romântico. O qual, dizendo-se inglês e em Londres, convenceu-a de que era um investidor financeiro e a induziu a fazer uma aplicação em criptomoeda numa corretora internacional. Naturalmente, fictícia, o que ela só descobriu R$ 605 mil depois.

O caminho para depenar Aline passou por uma exchange inexistente que dizia trabalhar com bitcoins e ainda lhe aplicou o golpe das taxas falsas a serem pagas em USTD, sigla para tether, moeda digital atrelada ao dólar. O golpe foi confirmado pelo site Scamosafe, que detecta a veracidade de sites de investimentos, e por uma cientista de blockchain da empresa de tecnologia Avanade, especializada em criptoativos. Vários leitores solidarizaram-se com ela, alertando-nos para esses financial traders e falando em scammers e catfish. O mundo não está para monoglotas.

Exceto pelo fato de que não frequento aplicativos de namoro, eu também poderia ter caído nessa história. Até ler a pungente reportagem de Paula, nunca tinha ouvido falar em criptorom, tethers, blockchain, scammers e catfish. Na verdade, até hoje não sei nem o que é uma bitcoin. Meu inglês, suficiente para ler Chaucer, leva zero diante desse novo léxico. Meu português também.

Minha alienação não se limita a transações virtuais, sejam amorosas ou financeiras. Cobre toda uma gama de novidades. Não sei, por exemplo, o que é NFT —abreviatura de nonfungible token, ou token não fungível, como acabam, em vão, de me soprar. E não faço ideia do que sejam TikTok, metaverso e a geração Tang Ping.

Pensando bem, é maravilhoso. Minha ignorância beira a beatitude. Nem tem graça me tapearem.

Boris Johnson e opinião pública

Marcus André Melo

Professor da Universidade Federal de Pernambuco e ex-professor visitante da Universidade Yale. Escreve às segundas

Boris Johnson acaba de sobreviver a uma moção de desconfiança. Só que não se trata aqui do instrumento utilizado pela oposição para derrubar governantes impopulares, como ocorreu com Callaghan, em 1979, e que levou à ascensão de Thatcher; mas sim de uma moção apresentada pelos correligionários do partido que está no poder. Sim, como aconteceu com a própria Thatcher, que levou um cartão vermelho do partido, em 1990, após duas moções, e foi substituída por John Major.

O paradoxo é por que cargas d'água correligionários do partido do primeiro-ministro voltam-se contra ele? A moção tem custos partidários, porque nela se aponta seus malfeitos. O cálculo envolve o custo esperado da substituição do primeiro-ministro e aquele decorrente de sua permanência no cargo. O que deflagrou o processo, para Johnson, foi o partygate; para Thatcher, o famigerado poll tax.

A popularidade e a opinião pública importam muito mais sob o parlamentarismo do que sob o presidencialismo, como mostrou Joaquim Nabuco: "Comparado os dois governos, o norte-americano ficou-me parecendo um relógio que marca horas da opinião pública, o inglês um relógio que marca até os segundos".

Os mandatos não são fixos no parlamentarismo, as eleições ou destituição do gabinete podem ocorrer a qualquer momento (em muitos países, pode-se derrubar também ministros individuais; Reino Unido, Alemanha e França são exceções). Assim, é o pulso da opinião pública que rege as moções de desconfiança quanto ao líder, aos membros do gabinete ou a este como um todo. E com elas o calendário eleitoral.

Sob o presidencialismo, a opinião pública importa apenas nos anos eleitorais. E isso se reflete no Poder Legislativo, que se converte em "teatro para os debates, mas esses debates são como prólogos não seguidos de peças; não trazem nenhum desfecho, porque não se pode mudar a administração". (Bagehot citado por Nabuco).

O mesmo se dá com a ação da imprensa: "o Times tem feito muitos ministérios; nada de semelhante se podia dar na América. Ninguém se preocupa dos debates do Congresso, eles não dão resultado algum".

Prima facie, o Executivo no parlamentarismo é impotente, e o regime, marcado por instabilidade crônica. Nada mais longe da verdade. O primeiro-ministro possui a opção atômica de dissolver o parlamento e convocar eleições, o que lhes permite chantagear o parlamento e impor disciplina partidária.

Por outro lado, muitos países adotaram a moção construtiva de desconfiança, usada pela Constituição alemã (1949), pela qual a derrubada do gabinete requer a aprovação simultânea de alternativa que o substitua (ex. Espanha etc.). Forja-se assim um equilíbrio institucional.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Retratos do Brasil: qual educação e para quem?

Urge formar pessoas comprometidas com a melhoria das condições de vida

O acesso à educação é um dos fundamentos da desigualdade socioeconômica entre mulheres e homens. A combinação de muitos fatores explica essa desigualdade, como as diferenças regionais, de gênero, étnicas, de raça e de renda.

Pesquisas têm evidenciado a correlação entre a renda mensal média das pessoas entre 30 e 65 anos de idade e o número de anos completos de escolaridade. No Brasil, a lei 13.005/2014 sancionou o Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecendo diretrizes, objetivos, metas e estratégias para até 2024.

Em 1989, Kimberlé Crenshaw, professora da Columbia Law School e ativista pelos direitos civis, cunhou o termo "interseccionalidade" para caracterizar o encontro de distintos marcadores sociais na produção de desigualdades. Segundo Crenshaw, pessoas que se encontram socialmente no lugar onde se sobrepõem discriminações de gênero, raça e classe são as que estão em maior desvantagem na hierarquia social.

Em estudo pioneiro de 1985, intitulado "Mulher Negra", a filósofa e ativista Sueli Carneiro demonstrou que as mulheres negras estavam em situação de desvantagem em relação às brancas em todos os aspectos avaliados, mas sobretudo no que diz respeito à situação educacional e à posição no mercado de trabalho (estrutura ocupacional e rendimento). Carneiro destacou a necessidade de se compreender as desigualdades tal como elas efetivamente se dão no Brasil, não bastando olhar apenas para classe social, gênero ou raça isoladamente, mas analisando a intersecção entre esses marcadores sociais e seus impactos. Esse permanece sendo um desafio atual, inclusive no âmbito da educação básica e no ensino superior.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação sinalizou a importância da manutenção do legado histórico, linguístico e ambiental para as gerações futuras. Nos últimos 20 anos, observa-se avanços no acesso e conclusão do ensino superior, em grande medida por conta das políticas de cotas raciais e sociais que começaram a ser aplicadas nas universidades brasileiras em meados dos anos 2000. Apesar dos avanços, os dados (Rais/2020) apontam que na última década as mulheres constituíram o grupo social com o menor vínculo empregatício formal, maior presença em contratos de regime parcial e menores níveis de remuneração em comparação ao grupo masculino.

> [...]
> Agentes políticos e as universidades precisam estabelecer políticas integradoras, articuladas entre si e voltadas para a cultura de cidadania, reconhecendo a centralidade da pauta das desigualdades e a necessidade incontornável de uma educação antirracista e antissexista em todos os níveis de ensino —do fundamental ao superior

Além do mais, há importante desigualdade de gênero nas ciências, pois as mulheres seguem predominantes nos cursos associados às tarefas de cuidado, como pedagogia, enfermagem e serviço social. Contudo, são minoria muito significativa nas áreas de STEAM (sigla em inglês para designar ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática), assim como na filosofia, áreas tradicionalmente vinculadas a habilidades consideradas, de maneira estereotipada, como masculinas.

Para reverter esse quadro, agentes políticos e as universidades precisam estabelecer políticas integradoras, articuladas entre si e voltadas para a cultura de cidadania, reconhecendo a centralidade da pauta das desigualdades e a necessidade de incontornável de uma educação antirracista e antissexista em todos os níveis de ensino —do fundamental ao superior—, assumindo a responsabilidade de formar e capacitar pessoas comprometidas com a melhoria das condições de vida de todas as pessoas, especialmente daquelas que estão em piores condições na hierarquia social, ou seja, os grupos vulnerabilizados.

Jéssica Kellen Rodrigues, doutoranda em filosofia (Unicamp); **Marcela Bonfim**, economista, fotógrafa e artista (Amazônia Negra/Madeira de Dentro); **Rafaela Mota Ardigó**, doutoranda em tecnologia e sociedade (UTFPR/Getec); **Rosangela Hilário**, professora da Universidade Federal de Rondônia (UNIR/RBMC); **Sueli Custódio**, professora do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA/RBMC); e **Yara Frateschi**, professora da Unicamp

Energia: da fervura ao fogo?

É o momento de fortalecer nossa vocação energética e enfrentar fraquezas

Paulo Pedrosa
Presidente da Associação dos Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace)

Finalmente o preço alto da energia ganhou o espaço que merece nas redes sociais, na mídia e nos discursos da Câmara e do Senado.

Há muito esse sapo está na fervura. Mas, contrariando a metáfora, ainda dá tempo de saltar da panela enquanto o país mergulha num intenso período eleitoral. É o momento de fortalecer nossa vocação energética e enfrentar nossas fraquezas.

Precisamos reverter a captura do setor energético por interesses políticos e econômicos que hoje já representam mais da metade das contas de luz. Para o setor elétrico, a agenda está esboçada no projeto de lei 414/2021, à espera de aprovação na Câmara dos Deputados.

O Brasil poderia ser destaque mundial em energia competitiva, barata e limpa. Somos melhores que os países com os quais competimos em nossas instituições, recursos materiais e humanos. Mas o custo da energia elétrica e do gás natural chega às famílias brasileiras, que pagam duas vezes mais pela energia dos produtos que consomem a cada mês do que pagam por suas contas de luz.

Estudo encomendado pela Abrace (Associação dos Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres) à consultoria econômica Ex Ante revela que a relação custo-preço dos produtos vem promovendo o desinvestimento e a míngua do Produto Interno Bruto.

O estudo, concluído pelo professor Fernando Garcia de Freitas, traz uma conclusão impactante. Com a redução do custo da energia ao nosso patamar competitivo, o crescimento do PIB saltaria de 1,7% ao ano para 4,8%, em média, na próxima década. A população ocupada cresceria em um ritmo mais acelerado. Isso significaria a abertura de 7 milhões de postos de trabalho e a consequente expansão do consumo e do investimento das famílias brasileiras. Um ganho de riqueza expressivo e decorrente, de modo exclusivo, do barateamento da energia no país. A partir da energia, poderíamos tornar viável e suportar um verdadeiro projeto nacional de desenvolvimento.

> [...]
> Com a redução do custo da energia ao nosso patamar competitivo, o crescimento do PIB saltaria de 1,7% ao ano para 4,8%, em média, na próxima década. A população ocupada cresceria em um ritmo mais acelerado. Isso significaria a abertura de 7 milhões de postos de trabalho e a consequente expansão do consumo e do investimento das famílias brasileiras

A melhoria do crescimento e emprego, além do impacto da queda de custos da energia e dos produtos nacionais na taxa de inflação, são elementos fundamentais para restabelecer as expectativas econômicas e possibilitar a estabilização das taxas de juros a um patamar reduzido. Pensar o custo da energia a médio prazo não se limita, portanto, a baixar o valor da conta dos consumidores tão sacrificados. Esse é um debate que envolve diretamente política de desenvolvimento humano.

O avanço das condições materiais da sociedade, alcançado com o crescimento econômico mais rápido, inclui o aumento da expectativa de vida da população e da escolaridade média das novas gerações. Essa é uma das conclusões mais palpáveis do estudo da Ex Ante.

Com o crescimento médio anual de 4,2% ao ano do PIB per capita, o Brasil teria condições de atingir um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,765 —próximo ao obtido pelo México em 2019, país que ficou 10 postos acima do Brasil no último ranking mundial de desenvolvimento humano das Nações Unidas (Pnud). Nunca foi só pela energia mais barata. É crescimento econômico e qualidade de vida.

É assim que vamos, na energia, sair da fervura dos preços altos e evitar o fogo de novas crises.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Sebastião Dias mudou nome do salão em Paranoá, cidade satélite de Brasília, para Studio Sebastian após ser notificado pela Ferrari Arquivo pessoal

Buscas na Amazônia

Como não lembrar de Chico Mendes ("Busca por desaparecidos tem clima de desesperança, medo e avanço pela mata", Poder, 11/6)? Espero que a repercussão por tanto abandono e criminalidade na Amazônia repercuta pelo mundo, tal como a morte do seringueiro, e pressione nosso governo e Forças Armadas a trabalharem em favor da floresta e de seus povos nativos. Cadê as Forças Armadas que sustentam esse desgoverno de grileiros, garimpeiros, milicianos e outros criminosos?
Rodrigo Évora (Guarulhos, SP)

*

É certo que merecem o esforço dos órgãos responsáveis em esclarecer o que ocorreu, mas, se estavam, voluntariamente, desempenhando suas atividades, questiono: são mais importantes que tantos brasileiros desaparecidos pelos mais diferentes motivos? O que os faz diferentes? Vale refletir sobre equidade e o conceito de que todos são iguais.
Marcos Serra (Porto Alegre, RS)

*

Se acharam sangue no barco do suspeito, é fácil ("Suspeito em caso de desaparecimento diz que foi torturado por PM do Amazonas", Poder, 12/6). Se o exame de DNA disser que o sangue é dos desaparecidos ou de um deles, o suspeito é o criminoso, deve revelar o que fez com os corpos e ser punido. Se o sangue não for deles, a procura deve continuar.
Enaide Hilse (São Paulo, SP)

Forças envenenadas

Esse é o nosso diferencial em relação aos EUA e o que tanto me preocupa ("Ministro da Defesa foi envenenado por ataques de Bolsonaro a urnas, relataram senadores em jantares", Painel, 12/6). Lá, o comandante das Forças Armadas se desculpou por ter saído na foto de Trump e se negou a apoiá-lo. Aqui, o ministro apoia o presidente e se deixa engendrar pelo discurso golpista.
Érica L. de Souza Silva (Juiz de Fora, MG)

*

Os militares de alta patente foram facilmente comprados.
Katia Lanuzia N. de Araujo (Brasília, DF)

Bolívia

A democracia e o Estado de Direito estão sob ataques no mundo ("Bolívia condena ex-presidente Jeanine Añez a 10 anos de prisão por tramar golpe", Mundo, 11/6). Forças externas à soberania dos países se unem a golpistas internos e promovem os golpes na vontade popular.
Geraldeli da Costa Rofino (Juiz de Fora, MG)

*

Lugar de golpista é na cadeia. A Bolívia está dando o recado ao Brasil.
Eunice Souza (São Paulo, SP)

Editoriais

O Brasil de Jair Bolsonaro enfim se materializou e veio à tona de forma trágica ("Contra preços, inépcia", 12/6). Resta claro que está sob a nossa responsabilidade, e não mais no presidente, a missão de reverter a realidade de insegurança alimentar de 60% da população e de fome de 33 milhões de brasileiros.
Luiz de Souza Arraes (Osasco, SP)

Tendências/Debates

Por que não restringir a gratuidade só para os alunos egressos de escolas públicas ("É razoável que alunos mais ricos paguem mensalidade em universidades públicas", 11/6)?
Luis Antonio Arruda (São Paulo, SP)

Ferrari x salão de beleza

Precisava entrar na justiça e fazer isso tudo ("Ferrari pede R$ 50 mil de indenização a dono de salão de beleza", Mercado, 11/6)? Não seria melhor terem entrado em contato com o cara de forma amistosa?
Hector Roberto (Belo Horizonte, MG)

*

As leis foram feitas para serem cumpridas. Trata-se de salão famoso na cidade, pois tem mais de 20 anos. E, se fosse ele que tivesse o nome e o logo copiados por um concorrente, o que faria? Por não ser um país sério é que o Brasil se encontra neste estado deplorável.
José Adelino Schifino (Goiânia, GO)

Bela Gil

Por enquanto, é pura especulação ("Bela Gil é cotada para vice de Haddad em SP e diz que ficaria honrada com convite", Painel, 12/6). De positivo, a busca por mulher negra como protagonista. Louvável. Quanto a Marina, prefiro vê-la na Câmara.
Roberto Ferreira Filho (Campo Grande, MS)

*

Não dá para crer em tamanho disparate. Pessoas entram no trem e já querem se sentar na janelinha. A experiência de Marina Silva lhe concede a preferência do eleitorado.
Maria Izabel Costa (Curitiba, PR)

Indenização a Dilma

Me tranquiliza ver atos de puro ódio, preconceito, machismo, misoginia, com pitadas de ignorância profunda, serem freados pela Justiça ("Justiça condena homem a indenizar Dilma em R$ 25 mil por foto em voo que viralizou", Painel, 12/6)!
Julio Alves (São Paulo, SP)

De olho na eleição

Entregar para firma ou instituto ligado ao PL fiscalizar as urnas na próxima eleição é mais boçal do que entregar as chaves do galinheiro para a raposa ("Instituto indicado por Bolsonaro quer mudar regras de auditoria do TSE", Poder, 11/6).
Marize Carvalho Vilela (São Paulo, SP)

Nosso Estranho Amor

Todos(as) temos não só o primeiro mas "segundo", "terceiro" amores ("Paulo foi o primeiro amor de Sisa, e ela o reencontrou décadas depois", Folha Corrida). É normal guardar carinho por um(a) ex, por mais que não tenha havido relação formal e nem possamos chamar de "ex". Na reportagem, os dois tiveram lacuna em fase da vida em que precisamos preencher lacunas. A preencheram e deram "play" na tecla "pause" que a vida traçou com o destino.
Claudio Messias (Assis, SP)

*

Como a vida dá voltas.
Maria Tereza Baines (São Paulo, SP)

Janio de Freitas, 90

Parabéns pelo seu aniversário, grande colunista! Que continue a nos brindar neste jornal por muitos anos. Figura ímpar da imprensa, lúcido, corajoso e que se destaca no jornalismo político. Infelizmente poucos chegam do seu talento.
Ana Celina L. Weissbluth (Rio de Janeiro, RJ)

*

Foi com a fraude na licitação na ferrovia Norte-Sul que conheci Janio de Freitas. Meu professor de história, Lino, leu a reportagem inteira da denúncia em sala de aula. Nunca esqueci. Obrigado, professor. Janio, o senhor é maravilhoso.
Marcelo Rod (Santos, SP)

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Pense em mim

Responsável pela área de mobilização popular na coordenação de campanha de Lula (PT), João Paulo Rodrigues avalia que o bolsonarismo consolidou-se como uma cultura forte, alicerçada no agronegócio, nos clubes de tiro e nos músicos sertanejos. Para contrapor-se a ela, diz, será necessário construir uma candidatura com forte componente emocional, com apoio de artistas e uma estética própria e colorida. Ele defende que a esquerda tente atrair parcela dos sertanejos.

FIO DE CABELO "Hoje há duas grandes expressões da cultura na contradição brasileira. Uma delas é o funk, nas periferias, mais progressista. A outra é o sertanejo, atrelado a uma política de hegemonia cultural, um projeto pensado", diz. "Voltem, Zezé Di Camargo e Luciano. Precisamos de figuras como essas", completa.

OLA Rodrigues, que é coordenador nacional do MST, diz que a equipe de mobilização ficará dividida em partidos e setoriais políticos. Estes envolvem movimentos urbanos, do campo, LGBTQIA+, evangélicos, entre outros, que serão organizados para promover eventos pró-Lula. Ele ainda pretende se aproximar das torcidas organizadas antifascistas.

AGENDA Duas atividades estão delineadas: encontros de Lula com artistas nos estados e mutirões com o ex-presidente ao menos um sábado por mês. "Bandeiras vermelhas, brancas ou coloridas nas janelas, adesivaço, trabalho de base. E isso vai criando um clima, o povo tem que se mostrar", afirma.

COMPANHEIROS Cada vez mais próximo de movimentos populares e sindicais, Geraldo Alckmin (PSB), vice de Lula, fez reunião com a Frente Única dos Petroleiros na sexta (10). Acompanhado do grupo Prerrogativas, ouviu sobre o risco iminente de desabastecimento de diesel no Brasil.

1+1 Pré-candidatos ao governo de SP, Felício Ramuth (PSD) e Elvis Cezar (PDT) têm conversado sobre se unirem. Ainda não há definição de quem seria vice. Ramuth destaca sua força partidária. Cezar diz que os projetos se assemelham.

QUEM DÁ... O prefeito de Santos diz que as cidades da região têm sido ignoradas no processo de privatização do porto, que tem conclusão prevista para o segundo semestre de 2022, e nos leilões de terminais. Por isso, Rogério Santos (PSDB) acionou o TCU e estuda judicialização.

...A BOLA O tucano afirma que o governo federal tem atropelado etapas. No caso da privatização, o prefeito pede a manutenção de um espaço de cais público, hoje utilizado por pequenos e médios empresários para importações e que emprega 65% dos trabalhadores portuários avulsos da cidade.

FICHAS A desestatização do porto é uma das principais apostas de Tarcísio de Freitas (Republicanos) na campanha para o governo de São Paulo.

EM CASA O ex-ministro da Infraestrutura foi a estrela da Cpac Brasil, evento conservador realizado no sábado (11) em Campinas. "Não podemos permitir a volta da esquerda, o discurso da esquerda, por sinal um discurso horroroso de negação da família", disse.

BÊNÇÃO "Quem nega a família nega Cristo", acrescentou Tarcísio. Ele ajoelhou-se para uma oração conduzida pelo ex-senador Magno Malta (PL-ES), que é pastor evangélico.

TCHAU No mesmo evento, o apresentador José Luiz Datena (PSC) teve o nome vaiado mesmo ausente. Ele tem o apoio de Jair Bolsonaro (PL) e de Tarcísio para compor a chapa como pré-candidato ao Senado por SP, mas não é considerado um conservador confiável por parte da base bolsonarista.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

Cláudio

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R$ 1,90	R$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R$ 9,90	R$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa		Assinatura semestral*
	seg. a sáb.	dom.	Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 5	R$ 7	R$ 827,90
DF, SC	R$ 5,50	R$ 8	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 6	R$ 8,50	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R$ 9,25	R$ 11	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 10	R$ 11,50	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
353.872 exemplares (abril de 2022)

Militares silenciaram sobre urnas por 25 anos até terem 88 dúvidas sob Bolsonaro

TSE convidou Forças Armadas para debater sistema eleitoral, o que garantiu mais munição para presidente atacar processo

Polícia militar e Exército cuidam da segurança de urnas eletrônicas na sede da Justiça Eleitoral em Itumbiara (GO) na eleição de 2016 Pedro Ladeira-2.out.16/Folhapress

Mateus Vargas

BRASÍLIA Os militares só começaram a questionar o sistema eletrônico de votação no fim de 2021, sob o governo de Jair Bolsonaro (PL), segundo informações do Ministério da Defesa e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) obtidas via Lei de Acesso à Informação.

Patrocinada pela própria corte, a entrada das Forças Armadas no debate sobre as urnas eletrônicas deu munição para Bolsonaro promover ataques ao processo eleitoral.

Desde o ano passado, os militares fizeram 88 questionamentos ao sistema de votação, além de sugestões de mudanças nas regras do pleito.

As Forças Armadas afirmam que, antes disso, não levantaram dúvidas sobre as eleições nem elaboraram estudos sobre a segurança das urnas.

As informações da Defesa foram apresentadas à **Folha** em duas respostas via Lei de Acesso. Em um dos casos, a reportagem pediu todos os questionamentos das Forças Armadas ao TSE sobre as eleições desde 1996, ano de lançamento das urnas eletrônicas.

"Não foram encontrados 'questionamentos' feitos por este ministério ao TSE antes de 2021/2022, versando sobre o sistema eleitoral", respondeu a pasta.

No segundo pedido, sobre estudos, pareceres ou qualquer tipo de análise sobre a segurança do sistema feitos pelos militares no período, a Defesa disse que não foram encontrados documentos desse tipo.

O TSE, pelo mesmo canal, disse que "não recebeu contribuições anteriores [a 2021] do Ministério da Defesa, a fim de aperfeiçoamento do processo eleitoral informatizado".

A reportagem questionou a Defesa sobre eventuais indagações das Forças Armadas sobre a segurança do sistema eleitoral ao longo dos anos, mas não houve resposta.

Em agosto do ano passado, Luís Roberto Barroso, então presidente do TSE, convidou as Forças Armadas a participar da CTE (Comissão de Transparência das Eleições), grupo que também reúne especialistas e representantes do Congresso, da Polícia Federal e de outras entidades.

No âmbito da comissão, os militares apresentaram os mais de 80 questionamentos, além de sete sugestões de alterações nos procedimentos das eleições. Quase a totalidade das propostas foi rejeitada de forma assertiva pelo TSE.

Em alguns casos, técnicos apontaram erros de cálculos e confusões de conceitos na análise dos militares.

O TSE afirma, por exemplo, que não há sala secreta de totalização dos votos, um argumento frequentemente usado —sem provas— pelo presidente Bolsonaro.

Na sexta-feira (10), a Defesa apresentou uma tréplica ao TSE e disse que os militares se sentem desprestigiados no debate sobre as eleições.

Em ofício, o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira, disse que não houve equívocos nas análises, mas divergências técnicas, e cobrou novamente alterações no processo eleitoral.

Após a última manifestação da Defesa, o TSE disse que "analisará todo o conteúdo remetido, realçando desde logo que todas as contribuições sempre são bem-vindas e que preza pelo diálogo institucional que prestigie os valores republicanos e a legalidade constitucional".

"A Justiça Eleitoral está preparada para conduzir as eleições de 2022 com paz e segurança", declarou o tribunal.

No sábado (11), o TSE disse considerar que aceitou total ou parcialmente 10 propostas entre 16 sugestões que estavam nos 88 questionamentos feitos pela Defesa. Eles incluem desde pedidos de informação sobre o organograma do TSE até dados técnicos sobre cálculos usados em testes de segurança das urnas.

A **Folha** também pediu via Lei de Acesso e para a assessoria de comunicação da Defesa o acesso à íntegra dos questionamentos, mas os militares disseram que tais papéis devem ser divulgados pelo TSE.

O ministro da Defesa e Bolsonaro chegaram a cobrar do tribunal a divulgação dos documentos. O TSE já autorizou que a documentação seja apresentada pelos próprios autores, ou seja, os militares.

Os militares são representados na CTE pelo general Heber Portella, chefe da segurança cibernética do Exército, mas Bolsonaro tem afirmado que ele mesmo, como comandante supremo das Forças Armadas, passou a participar do debate sobre eleições após convite feito por Barroso.

"Eles [TSE] convidaram as Forças Armadas a participarem do processo eleitoral. Será que esqueceram que o chefe supremo das Forças Armadas se chama Bolsonaro?", disse o presidente no fim de abril, quando promoveu um evento oficial no Planalto com ataques ao STF (Supremo Tribunal Federal).

Em transmissão nas redes sociais feita em 2 de junho, Bolsonaro disse que "lamenta" o fato de o TSE ter convidado as Forças Armadas para compor a comissão de transparência das eleições da corte e depois não ter aceitado as sugestões da instituição para fazer alterações no modelo eleitoral do país.

Na reação mais forte ao discurso golpista de Bolsonaro, o presidente do TSE, Edson Fachin, declarou em maio que a eleição é assunto civil e de "forças desarmadas".

No mesmo discurso, Fachin disse que os militares prestam "serviço valioso" na logística das eleições.

Apesar dos seguidos ataques de Bolsonaro ao TSE, as atas dos três encontros feitos pela CTE registram manifestações tímidas do general Portella, feitas apenas na reunião de 25 de abril.

O militar pediu acesso ao cálculo feito pelo TSE para medir o índice de confiabilidade do teste de integridade das urnas eletrônicas.

O exame começa na véspera da eleição e testa se os equipamentos estão de fato registrando os votos corretamente.

Portella "consultou, ainda, sobre a possibilidade de que seja feita uma auditoria específica, caso haja um resultado diferente nos testes de integridade", registrou a ata.

Também pediu que o TSE informasse "qual seria a melhor forma de realizar as auditorias existentes".

O tribunal aumentou o número de urnas auditadas neste ano no teste de integridade. Em questionamentos feitos ao TSE, as Forças Armadas disseram que é baixo o nível de confiança desse exame e sugeriram nova metodologia. Técnicos do tribunal, porém, responderam que os militares erram cálculos e conceitos.

A ideia de Barroso ao formar a CTE era trazer os militares para mais perto do processo eleitoral e, assim, conseguir o respaldo das Forças Armadas na defesa do sistema eletrônico de votação.

Em conversas reservadas, magistrados de cortes superiores avaliam que a medida deu espaço para as Forças Armadas e Bolsonaro tumultuarem o debate.

Em reação aos ataques ao sistema eleitoral, o TSE tem buscado interlocução com representantes de diversos setores, inclusive das Forças Armadas.

Segundo pesquisa Datafolha divulgada no dia 27 de maio, mais da metade da população afirma concordar com a participação das Forças Armadas na contagem dos votos da eleição: 58% dos eleitores responderam concordar (totalmente, 45%, ou em parte, 13%) com a afirmação de que os militares devem ter um papel na totalização dos votos.

Debate sobre liberdade de expressão tem armadilha, dizem especialistas

Defesa do tema por bolsonaristas tem servido como forma de pressão a redes sociais antes da eleição

LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Angela Pinho

SÃO PAULO À frente de um governo que ataca jornalistas, censura dados públicos e abre inquéritos contra críticos, o presidente Jair Bolsonaro (PL) e seu grupo político têm reivindicado constantemente a liberdade de expressão como uma bandeira própria.

Para especialistas, além de contraditória com a prática, a postura bolsonarista representa uma armadilha e uma forma de pressão às plataformas de redes sociais. Na avaliação deles, a questão se insere em um debate ainda mal resolvido no país sobre a liberdade de expressão.

Só na semana passada, a suposta defesa da liberdade de expressão foi repetida pelo presidente em reunião com representante do Telegram; pelo seu candidato ao governo de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), ao elogiar site acusado de propagar notícias falsas; e pelo ex-deputado estadual Fernando Francischini (União Brasil-PR), cassado por divulgar afirmações falsas sobre as urnas eletrônicas.

"Ótima conversa sobre a sagrada liberdade de expressão, democracia e cumprimento da Constituição", postou o presidente após encontro com representante do aplicativo amplamente utilizado por bolsonaristas, que já esteve na mira da Justiça Eleitoral.

A ênfase na liberdade de expressão ocorre em meio a uma preocupação crescente com as tentativas de Bolsonaro de desacreditar o processo eleitoral.

O mais recente relatório publicado pela ONG Artigo 19 mostra que, sob seu governo, o Brasil atingiu sua menor pontuação em dez anos no índice de liberdade de expressão.

O texto, publicado em julho do ano passado, contabilizou 2.187 declarações falsas ou distorcidas do presidente e centenas de declarações que atacaram ou deslegitimaram jornalistas, além do uso da Lei de Segurança Nacional contra profissionais e manifestantes e a ocultação de dados sobre a pandemia de Covid-19.

A liberdade de expressão como mote bolsonarista ganhou força com o inquérito das fake news, presidido pelo ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes, que mirou diversos aliados do presidente, mas não só.

No último dia 2, Moraes determinou o bloqueio também das páginas do PCO (Partido da Causa Operária) nas redes sociais, por postagens em que a sigla pediu a dissolução do Supremo e acusou o Tribunal Superior Eleitoral de tentar fraudar eleições.

Manifestação a favor de Bolsonaro na avenida Paulista, em maio Eduardo Knapp - 1.mai.22/Folhapress

Bolsonaro defendeu a manutenção das páginas da legenda de esquerda, ecoando a nova prioridade à liberdade de expressão em sua retórica.

Em manifestação favorável ao presidente no último dia 1º de maio, em São Paulo, cartazes sobre o tema predominavam, em detrimento de outras pautas tradicionais da direita como a posse de armas.

Leonardo Rosa, professor de direito da Universidade Federal de Lavras, lembra que Bolsonaro é saudosista de um regime que teve a censura a opositores, artistas e intelectuais como uma marca.

Por isso, Rosa avalia que a tentativa de Bolsonaro de desacreditar a eleição, principalmente em caso de derrota, é a principal ameaça que a liberdade de expressão enfrenta no Brasil.

"As coisas estão conectadas: a ideia de que o processo eleitoral é legítimo e de que democracia é aberta a críticas. Quem não respeita processo eleitoral tem pouca razão para respeitar a opinião da oposição, é o que a experiência mostra."

Pesquisadora da USP, a cientista política Marina Lacerda lembra que a tentativa de se apropriar da bandeira da liberdade de expressão não é exclusiva de Bolsonaro, é comum também entre outros líderes de direita como o ex-presidente Donald Trump.

"Um elemento comum dos movimentos de extrema direita, fascismo e alt right [direita alternativa] é a rejeição do legado iluminista de que se deve perseguir a igualdade. Ao usar a liberdade de expressão contra a ideia de solidariedade social, usa-se um legado do próprio iluminismo contra outro", diz.

Além de estratégia retórica, o recurso também serve como uma forma de pressão às redes sociais, que já baniram Trump por incitação de violência após a invasão do Congresso americano em 2021.

Para o professor da USP Pablo Ortellado, que estuda o debate político no meio digital, o uso da bandeira da liberdade de expressão pelo grupo de Bolsonaro acaba por servir para pressionar as redes a não aplicar a ele as mesmas sanções que sofreu Trump.

"É evidente que ele não é um defensor da liberdade de expressão. Foi o bolsonarismo, por exemplo, que mobilizou o [movimento] Escola Sem Partido para atacar professores."

Se há uma estratégia política, a apropriação da defesa do direito de manifestação do pensamento também revela uma certa falta de consenso sobre o que se debate quando se fala de liberdade de expressão no Brasil.

Para João Brant, pesquisador e consultor em políticas de comunicação e coordenador da plataforma Desinformante, há uma dimensão individual e uma coletiva quando se trata do assunto.

A individual trata basicamente do direito de cada um falar o que quiser. A coletiva pressupõe que a sociedade precisa estar bem informada para tomar decisões e participar da vida democrática.

O professor do Insper Fernando Schüler cita o exemplo da decisão sobre o PCO para dizer que o bolsonarismo não é a única força a ferir a liberdade de expressão no país.

"Na cultura brasileira, a defesa do princípio da Primeira Emenda é muito fraca", diz, citando o dispositivo constitucional americano que dá guarida a uma visão ampla e liberal da liberdade de expressão. "O pensamento autoritário no Brasil tem raízes profundas."

Bombeiros encontram mochila em rio com pertences de desaparecidos

Objetos de indigenista e de jornalista estavam amarrados em árvore submersa nas margens de rio

Equipe de resgate em Atalaia do Norte (AM) transporta material encontrado neste domingo (12) nas margens de rio Pedro Ladeira/Folhapress

Vinicius Sassine e Pedro Ladeira

ATALAIA NO NORTE (AM) Bombeiros encontraram neste domingo (12) uma mochila e objetos pessoais pertencentes ao indigenista brasileiro Bruno Pereira e ao jornalista britânico Dom Phillips, desaparecidos desde 5 de junho na região do Vale do Javari (AM).

O material encontrado estava submerso numa área às margens do rio Itaquaí, onde estão concentradas as buscas pelos dois.

Na noite deste domingo, a Polícia Federal confirmou que os objetos pertencem a Pereira e Phillips. O órgão disse em nota que foram encontrados um cartão de saúde de Pereira, um chinelo, uma calça e um par de botas, também pertencentes ao indigenista. Foram achadas ainda botas e uma mochila do jornalista britânico, além de roupas pessoais.

Mais cedo, agentes do Corpo de Bombeiros do Amazonas que participaram da operação de busca disseram que havia entre os pertences um notebook, mas o comunicado da PF não menciona esse item.

Pereira e Phillips viajavam pelo rio Itaquaí à cidade no dia do desaparecimento, mas não chegaram ao destino.

Os artigos dos dois foram encontrados por mergulhadores dos bombeiros. De acordo com eles, a mochila estava amarrada numa árvore submersa no igapó —área de mata inundada por água, à margem do rio. Ela foi entregue à Polícia Federal.

A expectativa das autoridades que atuam na investigação é que os pertences ajudem a destravar as investigações.

Indígenas e representantes da Univaja (União dos Povos Indígenas do Vale do Javari) disseram já no local que os objetos pertencem aos desaparecidos, contaram os bombeiros.

Um dos envolvidos nas buscas, que conhece o indigenista, havia dito à **Folha** na tarde de domingo ter visto um documento de Pereira entre o material recolhido.

Mochila sendo retirada da água Reprodução Bombeiros Amazonas

Pereira é servidor licenciado da Funai (Fundação Nacional do Índio) e, até o desaparecimento, atuava como colaborador da Univaja.

Às 17h11, horário de Atalaia do Norte (19h11 em Brasília), a equipe de policiais federais chegou ao porto da cidade com os pertences. Havia no local um clima de comoção entre pessoas ligadas à Univaja.

Nove bombeiros atuaram na busca deste domingo, sendo quatro mergulhadores. Eles também afirmaram que o modo como os objetos estavam depositados sob a água indica intenção de ocultação.

Os artigos foram encontrados numa área que tinha sido isolada no sábado (11) pela Polícia Federal, nas margens do rio Itaquaí. Indígenas que auxiliam nas buscas haviam sinalizado que a vegetação no local tinha sinais de que um objeto de grandes proporções havia adentrado pela mata.

A **Folha** acompanhou, no sábado, o momento em que policiais federais avançaram por um igapó para uma perícia inicial do local. Os agentes isolaram com uma fita amarela o trecho onde existe a suspeita de passagem da lancha dos desaparecidos.

As autoridades retornaram à região neste domingo para realizar novas buscas, que resultaram na descoberta da mochila e dos demais objetos.

A suspeita de indígenas, relatada à **Folha** no sábado com o auxílio de tradutores, é que a embarcação usada por Pereira e Phillips pode ter perdido a direção, após um possível ataque, e ter avançado pelo igapó de forma descontrolada.

Na nota deste domingo, a PF diz que as procuras pela selva são "minuciosas", "em trilhas existentes na região, áreas de igapós e furos do rio Itaquaí."

"Nada é mais importante do que a busca pelos senhores Bruno Pereira e Dom Phillips. Os órgãos federais e estaduais reforçam o compromisso com a elucidação dos fatos e mantém a esperança de encontrá-los", afirma a corporação.

Segundo as primeiras investigações policiais, Pereira e Phillips foram vistos pela última vez na altura da comunidade de Cachoeira, às margens do rio, onde vivem cerca de 15 famílias de pescadores e pequenos agricultores.

Os relatos de testemunhas relacionadas aos últimos momentos em que Pereira e Phillips foram vistos se tornaram elementos de prova sobre a suposta participação de Amarildo Oliveira, o Pelado, no desaparecimento.

A família de Pelado diz que ele não tem qualquer envolvimento com o desaparecimento, com atividades criminosas e com armamento ilegal. O suspeito também diz ter sido torturado pela Polícia Militar do Amazonas.

Pelado vive na comunidade de São Gabriel e teria sido visto em uma outra embarcação atrás do barco usado pela dupla, na altura de Cachoeira.

O fato de elementos de prova terem sido localizados não altera, por enquanto, o grau de suspeitas sobre Pelado, disseram, reservadamente, investigadores à **Folha**.

O local isolado pela PF no sábado não bate com esses relatos. Descendo o rio, como a dupla desaparecida fazia no domingo rumo a Atalaia do Norte, o ponto em que a mochila foi encontrada é anterior à comunidade de Cachoeira. Se uma lancha desapareceu nesse ponto, ela não teria passado pela comunidade.

O trabalho da PF foi feito numa parceria com indígenas que vêm empreendendo as buscas por qualquer vestígio relacionado a Pereira e Phillips. No momento do isolamento, os indígenas estavam em duas embarcações usadas no projeto de vigilância mantido pela Univaja. Uma dessas canoas foi utilizada pela Polícia Federal para isolar o local.

A área em questão não está dentro da terra demarcada, onde vivem os indígenas envolvidos nos trabalhos.

Equipes de busca já haviam localizado no rio Itaquaí, nas proximidades do porto de Atalaia do Norte, material orgânico aparentemente humano, também encaminhado para perícia.

Percurso no rio teve bilhete e tentativa de conversa sobre pesca

ATALAIA NO NORTE (AM) Manoel Vitor Sabino da Costa, o Churrasco, guarda em uma bolsa um bilhete deixado pelo indigenista Bruno Pereira, servidor licenciado da Funai (Fundação Nacional do Índio) e colaborador da Univaja (União dos Povos Indígenas do Vale do Javari).

No bilhete, estão anotados o nome "Bruno" e um número de celular. Foi deixado pelo indigenista, no último encontro de que se tem notícia antes de seu desaparecimento no domingo 5 de junho. Com o indigenista estava o jornalista britânico Dom Phillips, também desaparecido.

Pereira e Phillips visitaram a casa de Churrasco, 59, na comunidade São Rafael, na margem do Rio Itaquaí, às 7h de domingo. Não encontraram o pescador em casa, mas sua mulher, Alzenira do Nascimento Gomes, 56.

"Quando o Churrasco vai 'descer'?", perguntou Pereira, segundo Alzenira.

Ele queria saber quando o pescador iria para Atalaia do Norte (AM). Trata-se do município mais próximo da terra indígena Vale do Javari.

"Me dê uma caneta e um papel que vou deixar meu número para o Churrasco me ligar quando ele estiver em Atalaia", pediu o indigenista.

Escrito o bilhete, ele e Phillips seguiram o trajeto rumo a Atalaia do Norte. Desapareceram pouco tempo depois.

"Eu não sei dizer por que eles estão desaparecidos, e se alguém fez alguma coisa com eles", disse Churrasco à **Folha** no sábado (11), dentro de sua casa de palafitas.

"Eu não tinha nada contra ele [Bruno Pereira]. Ele nem parava nas comunidades. Ele veio aqui só uma vez, em 2014, quando trabalhava na Funai."

Churrasco já foi ouvido como testemunha por equipes da Polícia Civil, da Polícia Militar e da Polícia Federal.

No momento em que a reportagem o encontrou em sua comunidade, policiais militares fortemente armados faziam uma ronda na vila, onde vivem cerca de 20 famílias. Era apenas uma "visita informal", segundo os policiais.

Churrasco é tio de Amarildo Oliveira, o Pelado, preso por porte ilegal de munição e sob suspeita de participação no desaparecimento de Pereira e Phillips.

Churrasco vive na São Rafael. Pelado, na comunidade vizinha (São Gabriel), também pequena e habitada por pescadores e agricultores.

"Ele mora lá, eu moro aqui. O que posso dizer é sobre o que eu fiz", disse Churrasco.

No rio Itaquaí, as comunidades se enfileiram separadas por uma densa mata. A Cachoeira, onde Pereira e Phillips teriam sido vistos pela última vez, é a segunda vila partindo de Atalaia do Norte. A São Gabriel, onde mora Pelado, é a terceira. E a São Rafael, de Churrasco, a quarta.

No caminho estão as embarcações da Univaja usadas para as buscas, nas quais trabalham 12 indígenas.

Na comunidade São Rafael, a visita ocorreu sem agenda prévia, segundo Churrasco.

"Ele veio marcar uma reunião. Disse que queria ajudar sobre a questão do manejo", disse o pescador, em relação ao manejo do pirarucu, cuja pesca depende de autorização do Ibama.

A pesca ilegal na região é uma realidade, inclusive com relatos de violência e conflitos. A prática está no horizonte das investigações sobre o que pode ter motivado o desaparecimento da dupla.

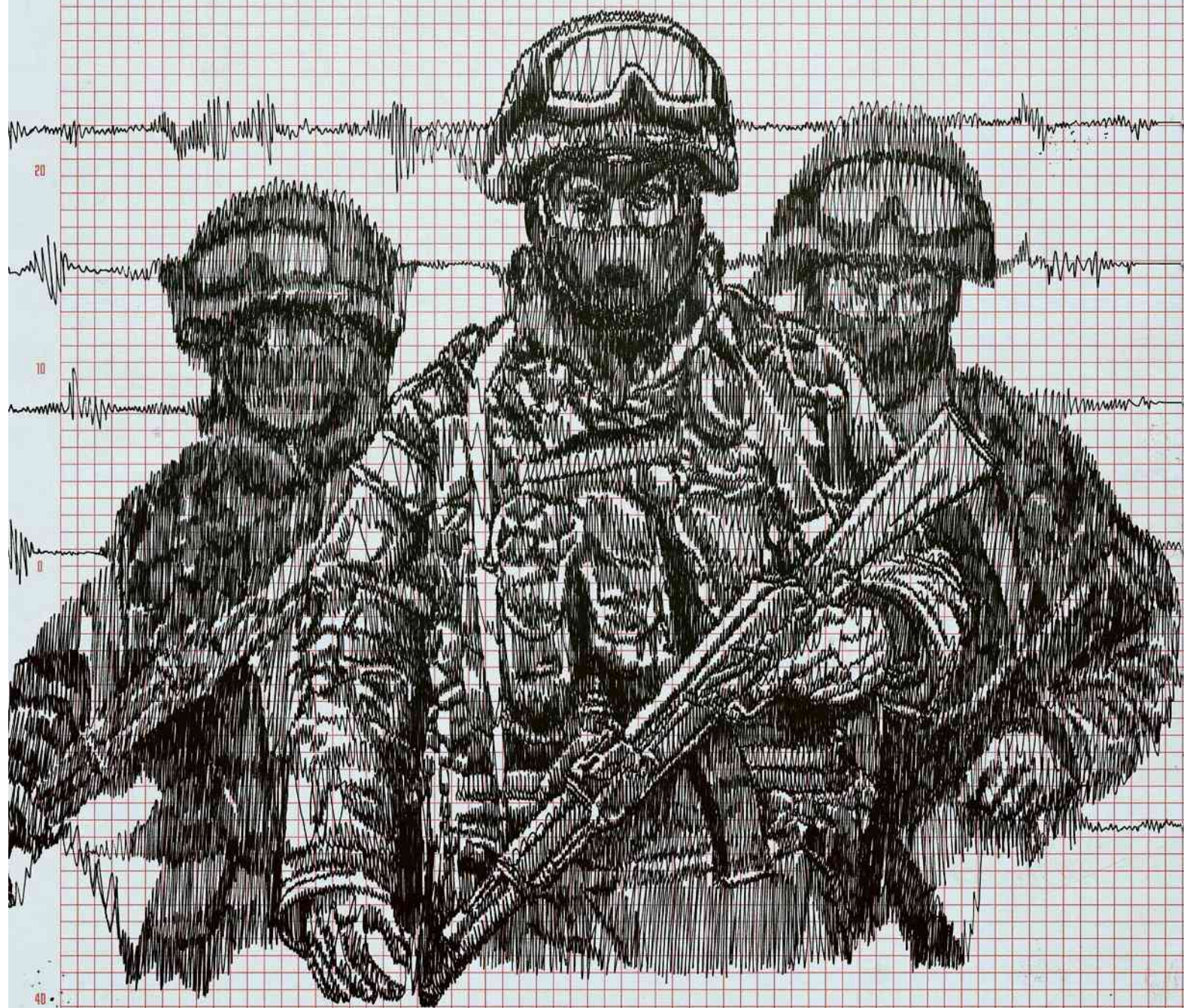
Investigações apontam ainda a forte influência do narcotráfico na região. Os pescadores das comunidades do Itaquaí negam esse tipo de influência e ação. Dizem que a prática estaria restrita ao rio Javari. O Itaquaí é afluente desse rio.

'Ele não tem qualquer envolvimento', diz irmão de preso

A pequena comunidade de São Gabriel ficou vazia ao longo da semana. Desde a prisão preventiva de Pelado por 30 dias, a vila onde vivem dez famílias foi perdendo vida.

Na tarde de sábado (11), a **Folha** esteve na comunidade. O padrasto e um irmão de Pelado, Eliclei Costa de Oliveira, de 31 anos, ficaram no local.

Eliclei, conhecido por Sirinha, disse: "Não acredito que meu irmão tenha envolvimento em alguma coisa disso".

Segundo Sirinha, Pelado não saiu em uma embarcação logo atrás da dupla. A declaração contraria a versão de testemunhas. Ele também disse que o irmão não tinha armamento proibido. **Vinicius Sassine e Pedro Ladeira**

Fala de Fux sobre Lava Jato vira munição de rivais do PT

Ministro disse que anulações foram formais e que caso não pode ser esquecido

Renata Galf

SÃO PAULO A declaração do presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Luiz Fux, de que, embora tenha havido anulação formal, não se pode esquecer episódios como do mensalão e da Lava Jato, provocou manifestações de políticos lava-jatistas e bolsonaristas. Já deputados petistas procurados pela **Folha** criticaram a fala do ministro, que foi classificada como politizada.

"Ninguém pode esquecer o que ocorreu no Brasil, no mensalão, na Lava Jato. Muito embora tenha havido uma anulação formal, mas aqueles R$ 50 milhões das malas eram verdadeiros, não eram notas americanas falsificadas", disse o ministro, durante evento em homenagem aos 75 anos do Tribunal de Contas do Pará, na sexta-feira (10).

Sem citar nomes, Fux se referia ao caso do ex-ministro emedebista Geddel Vieira Lima, condenado por lavagem de dinheiro e organização criminosa no caso do bunker com R$ 51 milhões encontrado em um apartamento em Salvador.

Outro caso citado por Fux foi do dinheiro desviado pelo ex-gerente da Petrobras Pedro Barusco, que se tornou delator na Lava Jato. "O gerente que trabalhava na Petrobras devolveu US$ 98 milhões e confessou efetivamente que tinha assim agido", continuou.

Aliados do presidente Jair Bolsonaro (PL) repercutiram a fala em suas redes sociais, aproveitando tanto para criticar o ex-presidente e pré-candidato à Presidência pelo PT, Luiz Inácio Lula da Silva, quanto a própria atuação do STF.

No perfil da deputada federal Carla Zambelli (PL-SP), o vídeo foi editado, vindo acompanhado da frase "Fux admite roubo na era do PT".

Na mesma toada, a deputada federal Bia Kicis (PL-DF) postou o vídeo acompanhado da frase: "Entendam! Lula não é e nunca será inocente".

Hoje na política, o ex-juiz Sergio Moro e o ex-procurador da República Deltan Dallagnol, figuras centrais do lava-jatismo, também aproveitaram a declaração do ministro para defender a operação.

Moro destacou o que chamou de "palavras fortes de Fux" e escreveu que a corrupção está sendo esquecida. "Todo o roubo ou o saque dos cofres públicos está sendo infelizmente esquecido. A crise é acima de tudo moral."

Deltan parabenizou Fux pela fala, disse que o ministro faz parte de "uma minoria honrosa no STF" e defendeu a operação.

"Parabéns ao min. Fux por reconhecer o trabalho da Lava Jato e dizer que ninguém pode esquecer dos bilhões desviados: a corrupção no Brasil é real. Há uma minoria honrosa no STF, da qual o min. Fux faz parte, que continua defendendo o combate à corrupção."

O presidente do STF, Luiz Fux Gabriela Biló - 5.abr.22/Folhapress

Fux teve um episódio de constrangimento envolvendo a Lava Jato em 2019, quando foram divulgadas conversas de procuradores no aplicativo Telegram, que tinham sido obtidas pelo site The Intercept Brasil. Em um dos diálogos, Deltan relatou a Moro encontro com o ministro do Supremo. O então juiz respondeu: "In Fux we trust" ("Em Fux nós confiamos").

O hoje presidente da corte tem um histórico de votos alinhados com bandeiras das autoridades da operação, como a prisão de réus condenados em segunda instância.

Deputados petistas procurados pela **Folha** criticaram a fala do ministro.

Para o deputado federal Paulo Pimenta (PT-RS) a declaração de Fux é inapropriada, inadequada e inaceitável, além de politizar a corte. "Em uma frase ele conseguiu romper dois princípios fundamentais. Por isso que ela é uma frase inapropriada, inadequada e inaceitável."

"O presidente do STF, que é a corte constitucional, que deve primar pela defesa intransigente do texto constitucional, quando ele faz uma declaração como esta ele enfraquece o sistema judicial e ele politiza a conduta do Supremo", afirmou.

Para ele, a declaração fere dois princípios do direito, o da presunção de inocência e de que o magistrados devem se manifestar nos autos. "Afirmar que alguém cometeu um crime sem que exista uma sentença transitada em julgado, é uma uma afirmação que contraria o princípio da Constituição."

Também o deputado federal Paulo Teixeira (PT-SP), secretário-geral do partido, fez críticas à fala e defendeu as anulações das condenações de Lula. "Eu acho que é importante lembrar o ministro que a anulação se deveu porque a Justiça considerou Sergio Moro um juiz parcial", disse. "Um juiz que teve um final lamentável."

Perguntado sobre as anulações baseadas na incompetência da vara de Curitiba, ele disse que foram duas anulações e que Lula teve um julgamento político.

"A gente espera é que o Judiciário condene esse tipo de julgamento, quando o Judiciário erre."

Em junho do ano passado, o STF confirmou, por 7 votos a 4, a decisão da Segunda Turma da corte de declarar a parcialidade de Moro na condução do processo do tríplex de Guarujá. Fux foi um dos ministros que votou para anular a decisão da turma.

Antes da decisão sobre a parcialidade, porém, as condenações contra Lula já tinham sido anuladas por decisão do ministro Edson Fachin, que declarou a incompetência territorial de Curitiba para as ações, que deveriam tramitar no Distrito Federal.

Com a decisão, que foi mantida pelo plenário do STF, Lula teve seus direitos políticos restituídos e deixou de ser inelegível.

> Ninguém pode esquecer o que ocorreu no Brasil, no mensalão, na Lava Jato. Muito embora tenha havido uma anulação formal
>
> **Luiz Fux**
> Presidente do STF

> O presidente do STF, quando ele faz uma declaração como esta, ele enfraquece o sistema judicial e ele politiza a conduta do Supremo
>
> **Paulo Pimenta**
> deputado federal (PT-RS)

Programa do PT para a economia

Condições atuais não permitem reedição do ajuste duríssimo de 2003

Celso Rocha de Barros
Servidor federal, é doutor em sociologia pela Universidade de Oxford (Inglaterra)

Na semana passada, vazou o programa de governo do PT. O documento defende a revogação da reforma trabalhista e o fim do teto de gastos. Também se opõe à privatização da Eletrobrás. Aliados do PT criticaram as propostas, que devem ser revisadas.

Eis o que eu acho que será a economia em um eventual terceiro governo Lula.

Não se deve esperar um ajuste duríssimo como o que Antonio Palocci fez em 2003. Suceder a Jair Bolsonaro (PL) não é a mesma coisa que suceder a Fernando Henrique Cardoso (PSDB). A transição de FHC para Lula foi a melhor e mais pacífica da história brasileira. Isso deu a Lula o direito de perder popularidade sem ter medo de cair.

A próxima transição deve começar com Jair tentando um golpe porque não aceitou o resultado da eleição. Pedro Malan manteve as contas razoavelmente sob controle no segundo governo FHC. Paulo Guedes vai gastar uma Petrobrás para garantir que a gasolina não suba até a eleição.

Além disso, quando Palocci estava segurando os gastos em 2003, o superciclo das commodities começava a garantir o crescimento. Não há nada disso no horizonte.

Mas um governo do PT pode não ser "Palocci" e ainda ser responsável.

Guilherme Mello, um dos economistas da Fundação Perseu Abramo, já declarou que o PT não pretende mexer na autonomia do Banco Central. É uma boa notícia, embora devesse vir acompanhada de pedido de desculpas a Marina Silva.

O que foi privatizado não vai ser estatizado de novo. Fazê-lo seria pegar todo o dinheiro disponível que Lula terá para gastar e dizer para o Brasil, "olha, não vou fazer mais nada porque comprei de volta a Eletrobras". Era inteiramente legítimo ser contra a privatização da Eletrobras, mas a esquerda não conseguiu impedi-la. O custo de revertê-la é muito alto.

O teto de gastos de Temer já morreu. Enterrá-lo provavelmente vai dar a Lula uma chance de agradar a esquerda. Mas haverá uma nova regra fiscal.

No começo do ano, o ex-ministro Nelson Barbosa propôs uma regra fiscal atrelada ao PIB, fixada no início de cada governo, com separação de gasto corrente e investimento (mas limites para os dois). As discussões devem partir de algo assim.

A reforma trabalhista não será revogada, mas será alterada. Deve incluir medidas para proteger categorias que cresceram nos últimos anos, como os entregadores e outros setores "uberizados". O documento do PT defende medidas para favorecer a sindicalização, sem listá-las. Se elas derem certo, a possibilidade de flexibilização sem precarização é muito maior.

É alta a probabilidade de Lula bancar a reforma tributária proposta pelo deputado Baleia Rossi, do MDB de São Paulo. Ela desperta entusiasmo entre os especialistas, no mercado, e é baseada nas ideias de Bernardo Appy, economista que fez parte do governo Lula.

Se eu fosse apostar para uma surpresa negativa para a Faria Lima, seria tributação dos ricos. O PT não vai terminar mais um mandato presidencial sem ao menos propor tributação progressiva. Se fosse apostar em uma surpresa positiva para a Faria Lima, apostaria em alguma coisa sobre abertura comercial.

Enfim, não vai ser o governo dos sonhos da Faria Lima de 2018. Mas suspeito que, depois de quatro anos de Paulo Guedes delirando sem entregar, nem eles sonhem mais com aquilo tudo.

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | **TER. Joel Pinheiro da Fonseca** | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | SÁB. Demétrio Magnoli

Delator diz que sofreu pressão para citar Lula

Em depoimento inédito para o filme 'Amigo Secreto', Alexandrino Alencar, ex-Odebrecht, sugere ação direcionada

Mônica Bergamo

SÃO PAULO Um dos principais delatores da Operação Lava Jato, o ex-executivo da Odebrecht Alexandrino Alencar relatou em entrevista para o filme "Amigo Secreto" a pressão que diz ter sofrido de procuradores da força-tarefa para envolver Lula (PT) em seu acordo de colaboração.

E mais: disse que, ao ouvirem de delatores o nome do ex-presidenciável Aécio Neves (PSDB) como beneficiário de caixa dois, os interrogadores soltaram um dos investigados que citava o nome dele.

"Isso é um sistema anticorrupção? Ou é uma questão direcionada?", questiona.

É a primeira vez que um delator da operação faz esse tipo de afirmação de forma pública, em entrevista.

O documentário da cineasta Maria Augusta Ramos tem pré-estreia marcada para esta segunda (13) e entra em circuito nacional na quinta (16).

Segundo Alexandrino, apontado pela Lava Jato como elo entre o PT e a empreiteira, os interrogadores insistiam em questões sobre "o irmão do Lula, o filho do Lula, não sei o que do Lula, as palestras do Lula".

"Nós levávamos bola preta, 'ah, você não falou o suficiente'. Vai e volta, vai e volta. 'Senão [diziam os interrogadores], não aceitamos o teu acordo'", segue o ex-empreiteiro.

> Tem colega meu que foi preso em Curitiba, o pessoal começou a perguntar sobre caixa dois. Ele falou: 'Isso aqui é para o Aécio Neves'. Na hora, soltaram ele. Isso é um sistema anticorrupção?
>
> **Alexandrino Alencar**
> ex-executivo da Odebrecht

A narrativa coincide com reportagens publicadas na época da Lava Jato que diziam que o Ministério Público Federal resistia em aceitar a delação do então executivo, já que ele não citava Lula nem outros políticos em suas revelações.

Só depois de ceder, diz Alexandrino, os investigadores concordaram em assinar um acordo de colaboração.

Entre outras coisas, Alexandrino detalhou em seus depoimentos os gastos da empreiteira com a obra no sítio de Lula em Atibaia em 2010 e 2011.

O ex-presidente acabou sendo condenado em 2019 a 12 anos e 11 meses de prisão por corrupção e lavagem de dinheiro por causa da reforma.

O depoimento de Alexandrino foi considerado fundamental para a condenação.

Dois anos depois, a Justiça anulou a sentença. Decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) considerou o ex-juiz Sergio Moro suspeito ao conduzir o caso do tríplex atribuído a Lula em Guarujá (SP).

No filme "Amigo Secreto", o ex-executivo afirma que outros delatores, sob pressão, mentiram para poder assinar a colaboração e ver suas penas diminuídas. Mas diz que esse não foi o seu caso. "Eu contei a verdade. Eu cheguei no limite da minha verdade."

O ex-empreiteiro diz ainda que a sua colaboração detalhou vários casos de caixa dois. "Infinitos. Não aconteceu nada com ninguém. Aconteceu comigo. Com eles [políticos] não aconteceu nada."

Alexandrino diz estar convencido de que foi investigado porque o objetivo da Lava Jato era chegar a Lula.

Ele afirma que, quando foi preso, em 2015, todos os outros empresários e executivos detidos acreditavam que ele seria solto logo, pois estava em prisão temporária, que dura no máximo cinco dias.

Mas, após seu nome aparecer em outras delações como operador de propinas da empreiteira, sua prisão foi convertida em preventiva, sem data para ser solto. "Tão simples assim", diz no filme.

Ele afirma que a decisão de integrantes da Odebrecht de aderir a um acordo de colaboração foi traumática, mas incontornável, já que outras empreiteiras passaram a delatar.

Em 2016, Alexandrino foi condenado por Moro a 13 anos e seis meses de prisão, pelos crimes de lavagem de dinheiro e corrupção ativa.

Com o acordo e o pagamento de multas, o tempo foi reduzido para 6 anos e seis meses.

Os procuradores da força-tarefa sempre negaram conduta parcial na operação.

Moro afirma que todos os acusados da Lava Jato foram tratados com respeito, imparcialidade e sem animosidade.

O filme de Maria Augusta Ramos relata a rotina de jornalistas do Intercept Brasil e do El País Brasil na cobertura do que ficou conhecido como o escândalo da Vaza Jato, em 2019.

Naquele ano, mensagens trocadas entre procuradores da Lava Jato e deles com Moro sugeriram estreita colaboração do MPF com o ex-juiz. Eles não reconhecem a veracidade do conteúdo vazado.

Edegar Pretto (PT) abre sabatinas Folha/UOL com pré-candidatos do RS

SALVADOR O deputado estadual Edegar Pretto (PT) participa nesta segunda-feira (13), às 10h, de sabatina com pré-candidatos ao Governo do Rio Grande do Sul promovida pela **Folha** e pelo UOL.

As sabatinas seguem à tarde, com Vieira da Cunha (PDT), às 16h, e na terça-feira (14) com o senador Luis Carlos Heinze (PP), às 10h, e o governador Ranolfo Vieira Jr (PSDB), às 16h.

Na quarta (15), será a vez do ex-deputado Beto Albuquerque (PSB), às 10h, e do deputado federal Onyx Lorenzoni (PL), às 16h.

As entrevistas são ao vivo e transmitidas nos sites dos dois veículos, às 10h. Cada candidato tem direito a 60 minutos de fala.

Além das sabatinas com os pré-candidatos ao Governo da Rio Grande do Sul, **Folha** e UOL realizaram conversas com pré-candidatos aos governos de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Bahia e Pernambuco. Ainda serão ouvidos os pré-candidatos ao governo do Ceará.

Os veículos já realizaram a primeira série de sabatinas com presidenciáveis. Ainda estão previstos debates com candidatos à Vice-Presidência e ao Senado e sabatinas presenciais no segundo turno.

Folha e o UOL também promoverão ao longo do ano debates entre os presidenciáveis. Serão convidados os quatro candidatos mais bem colocados na pesquisa Datafolha divulgada até 31 de agosto.

Os debates serão também transmitidos pela internet, nos sites da **Folha** e do UOL.

Cada candidato terá um banco de tempo, como proposto pelos organizadores. O modelo recebeu elogios nos debates de 2018 e 2020.

Os debates presidenciais ocorrerão às 10h do dia 22 de setembro e, em caso de segundo turno, no dia 13 de outubro, também às 10h.

+ Sabatinas com pré-candidatos ao Governo de RS

13.jun - 10h
- **Edegar Preto** (PT)

13.jun - 16h
- **Vieira da Cunha** (PDT)

14.jun - 10h
- **Luis Carlos Heinze** (PP)

14.jun - 16h
- **Ranolfo Vieira Jr** (PSDB)

15.jun - 10h
- **Beto Albuquerque** (PSB)

15.jun - 16h
- **Onyx Lorenzoni** (PL)

Senado dos EUA articula acordo bipartidário para controle de armas

Série de ataques em massa no país provocou protestos e aumentou pressão sobre congressistas

WASHINGTON E SÃO PAULO | REUTERS E AFP Um grupo de senadores democratas e republicanos dos Estados Unidos anunciou neste domingo (12) que vai propor aumentar as restrições ao acesso a armas no país, após a série de ataques em massa das últimas semanas.

A proposta anunciada inclui aumentar a rigidez das verificações de antecedentes para compradores de armas de fogo com menos de 21 anos, incrementar a repressão a casos em que pessoas com a ficha limpa compram e repassam armas a terceiros que não poderiam obtê-las de modo legal, apoiar ordens de intervenção estadual em crises e distribuir recursos para aumentar a segurança das escolas.

Os senadores também pediram um investimento maior em serviços de saúde mental nas escolas, assim como a inclusão das condenações por violência doméstica no banco de dados nacional de verificação de antecedentes. Atualmente, condenados por agressão ou abuso a mulheres não são proibidos pela lei federal nem em muitos estados de portar armas de fogo —a posse só é proibida se o abusador é casado, já morou com ou tem um filho com a vítima.

Ainda que considerada modesta diante da pressão que o Congresso tem sofrido por setores da sociedade americana após os atentados recentes, o fato de ter sido articulada tanto por congressistas democratas quanto por republicanos, mais refratários ao aumento do controle de armas, confere outro peso à medida.

"Nosso plano salva vidas ao mesmo tempo que protege os direitos constitucionais dos americanos que cumprem a lei", disse o grupo de senadores, liderado pelo democrata Chris Murphy e pelo republicano John Cornyn, em comunicado. "Esperamos obter amplo apoio bipartidário e transformar nossa proposta de bom senso em lei."

> Nosso plano [da nova legislação para armas] salva vidas ao mesmo tempo que protege os direitos constitucionais dos americanos que cumprem a lei.
>
> **Chris Murphy e John Cornyn**
> Congressistas dos EUA

O comunicado, assinado por 20 congressistas dos dois partidos, afirma ainda que a proposta visa proteger as crianças, manter as escolas seguras e reduzir a ameaça da violência em todo o país.

Em comunicado, o presidente americano, o democrata Joe Biden, afirmou que o projeto "não faz tudo o que acho necessário, mas reflete passos importantes na direção certa". Ele classificou as medidas, se aprovadas, como a mudança de legislação de controle de armas mais significativa em décadas. "Com apoio bipartidário, não há desculpas para atrasos e nenhuma razão para que não deva passar rapidamente pelo Senado e a Casa", disse.

A congressista democrata Alexandria Ocasio-Cortez afirmou numa entrevista para a televisão estar desapontada ao saber que o foco das mudanças está na criminalização em vez de recair sobre as armas propriamente ditas, mas declarou que a "provisão de verificação de antecedentes é encorajadora".

Ficou de fora da proposta a mudança da idade mínima para a compra de armas automáticas, como metralhadoras, de 18 para 21 anos, uma demanda de grupos antiarmas.

O senador republicano Mitch McConnell elogiou o que chamou de "avanço" nas discussões, mas não se comprometeu a apoiar o pacote de medidas. "Os princípios que eles anunciaram hoje mostram o valor do diálogo e da cooperação", disse ele.

Em 2 de junho, Biden propôs a proibição da venda de armas semiautomáticas com cartuchos de alta capacidade ou, se isso não fosse possível, o aumento da idade mínima para comprar essas armas de 18 para 21 anos. O presidente também pressionou pela revogação do mecanismo que protege os fabricantes de armas de serem processados por ataques com suas armas —a NRA (Associação Nacional do Rifle), grupo de lobby de armas alinhado com os republicanos, criticou a proposta.

Dez republicanos sinalizaram seu apoio ao acordo preliminar, indicando que a medida tem potencial para avançar para uma votação e superar bloqueios impostos por outros republicanos que se opõem à maioria das medidas de controle de armas.

A Câmara dos Deputados, controlada pelos democratas, aprovou na quarta-feira (8) um conjunto abrangente de medidas de segurança de armas, mas a legislação não tem chance de avançar no Senado, onde os republicanos se opuseram aos limites por infringirem o direito de portar armas da Segunda Emenda da Constituição do país.

O acordo deste domingo foi anunciado um dia depois que milhares de pessoas se reuniram em Washington em protesto por aumento no controle do acesso a armas. Desde o início do ano, a ONG Gun Violence Archive, que monitora as ocorrências com armas de fogo no país, registrou 260 ataques em massa, com 297 mortos e 1.122 feridos.

O mais grave dos atentados aconteceu em 24 de maio, em uma escola do Texas, e terminou com 19 crianças e 2 professoras mortas, além do próprio atirador. O autor, um homem de 18 anos, portava um fuzil AR-15 e, antes de ser responsável pelo pior massacre em uma instituição de ensino infantil nos Estados Unidos em uma década, também disparou contra sua avó.

O caso na cidade de Uvalde se seguiu a outro episódio, em Buffalo, no estado de Nova York, no qual dez pessoas foram mortas num supermercado. O autor teve motivações racistas e deve ser indiciado por terrorismo doméstico. Após o ataque no Texas, o presidente Joe Biden fez um discurso emocionado no qual criticou o lobby pró-armas no país e defendeu o controle no acesso a armamentos.

No último dia 9, três pessoas foram mortas em Smithsburg, no estado de Maryland, na costa leste dos EUA, segundo a polícia. Uma quarta pessoa ficou gravemente ferida. O ataque aconteceu em um galpão da Columbia Machine, multinacional que produz equipamentos para indústrias como estruturas de concreto e máquinas de linhas de montagem.

Como pode ficar a nova legislação de armas nos EUA

- Pretende endurecer a verificação de antecedente criminal para compradores de armas de fogo com menos de 21 anos; hoje, uma lei federal permite que parte das vendas de armas pela internet e em feiras de armas não seja checada
- Quer proibir abusadores em casos de violência doméstica de terem acesso a armas; hoje, a posse de armas de fogo só é proibida se o abusador é casado, já morou com ou tem um filho com a vítima
- Contudo, ficou de fora do rascunho da lei um ponto defendido por grupos antiarmas, o de que armas automáticas, como metralhadoras, só possam ser compradas por maiores de 21 anos; hoje, pessoas com 18 ou mais têm acesso legal a esses armamentos, mais letais do que armas comuns

Kirill Kudryavtsev - 12.jun.2022 / AFP

LOJAS DO MCDONALD'S REABREM NA RÚSSIA COMO MARCA LOCAL

"O nome muda, mas o amor permanece": este é o lema com que as antigas unidades do McDonald's reabriram neste domingo (12) na Rússia, agora como marca local, depois que a rede deixou o país devido à Guerra da Ucrânia. Centenas fizeram fila para entrar, como em Moscou (foto). Os antigos restaurantes foram rebatizados de "Vkousno i tochka" ("Delicioso. Ponto Final"). O logotipo amarelo característico foi substituído por duas listras estilizadas de cor laranja, que representam duas batatas fritas, acompanhadas de um ponto vermelho. "Tentamos fazer de tudo para que nossos clientes não percebam nenhuma diferença, nem no ambiente, nem no sabor, nem na qualidade", disse o CEO do grupo que assumiu o comando da rede, Oleg Paroyev. As operações no país foram compradas por Alexander Govor, que operava 25 restaurantes da franquia desde 2015. O McDonald's estava na Rússia havia mais de 30 anos. (AFP)

TODA MÍDIA

Nelson de Sá
nelson.sa@grupofolha.com.br

Brazil's Bolsonaro Asked Biden for Re-Election Help Against Lula

No enunciado do texto mais lido no site da americana Bloomberg, ao longo do domingo, 'Bolsonaro, do Brasil, pediu ajuda a Biden para reeleição contra Lula'

Bolsonaro pediu ajuda aos Estados Unidos contra Lula

Repórter da Bloomberg em Washington, Eric Martin revelou que na quinta (9) Jair Bolsonaro "pediu ajuda a Joe Biden em sua corrida pela reeleição, retratando o principal oponente de esquerda como um perigo para os interesses americanos, segundo pessoas familiarizadas com o assunto".

Acrescentou que, "quando Bolsonaro pediu ajuda, o americano mudou de assunto".

A postagem destaca uma foto em que ambos sorriem. "Quando a Cúpula das Américas terminou na sexta (10), Biden ficou para conversar com Bolsonaro, tocando o líder brasileiro nas costas enquanto Bolsonaro colocava sua mão no ombro de Biden."

Sem citar a revelação da Bloomberg, na noite de domingo o New York Times chamou a atenção para o fato de chefes militares estarem agora "levantando dúvidas sobre o processo eleitoral". Na home page, "Novo aliado de Bolsonaro no questionamento das eleições no Brasil: os militares". Com foto do presidente saudado por militares, o correspondente Jack Nicas resume:

"Faltando quatro meses para uma das votações mais importantes da América Latina em anos, um confronto de alto risco está se formando. De um lado, presidente, alguns líderes militares e muitos eleitores de direita dizem que a eleição está aberta à fraude. Do outro, políticos, juízes, diplomatas estrangeiros e jornalistas soam o alarme de que Bolsonaro prepara o cenário para uma tentativa de golpe."

O jornal ouve do ministro Edson Fachin, que preside o TSE: "Esses problemas são criados artificialmente por aqueles que querem destruir a democracia brasileira. O que está em jogo não é só uma urna eletrônica. O que está em jogo é manter a democracia".

O texto cita ameaças recentes do comandante da Marinha e do ministro da Defesa, este coincidindo com a reunião em que Bolsonaro pediu apoio de Biden contra Lula.

FIM DE JOGO? Na sexta, via AP, Biden começou a responsabilizar Zelenski pela guerra, porque ele "não quis ouvir" os alertas americanos. E os destaques dos jornais nos EUA acompanharam: "Impulso na Ucrânia está mudando em favor da Rússia", "Rússia pode cercar tropas ucranianas em dias", "Rússia deve tomar o controle do leste da Ucrânia em semanas".

O fim do motor a combustão

Transição global da indústria automobilística é desafio para São Paulo

Mathias Alencastro

Pesquisador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, ensina relações internacionais na UFABC

Uma notícia desta semana que ficará na história do capitalismo passou despercebida na imprensa brasileira. O Parlamento Europeu aprovou o fim da venda de veículos com motor a combustão a partir de 2035. A decisão parte de diversas motivações. Os automóveis, principais emissores de gases poluentes, viraram o novo cigarro para os especialistas de saúde pública.

Com um aumento de 55% no número de mortes globais relacionadas à poluição do ar desde 2000, o carro passou a matar mais pela poluição no ar do que pelos acidentes na estrada. Em seguida, contra as análises mais pessimistas que previam uma estagnação da luta contra o aquecimento global depois da Guerra da Ucrânia, os tecnocratas europeus viram na regulação climática uma arma para acelerar a grande divergência energética entre Europa e Ásia.

Para a indústria automobilística, a decisão europeia marca o fim da hegemonia iniciada pelo motor do Ford T, que transformou a economia global no começo do século 20. Não é por acaso que o coronavírus se disseminou por Wuhan, a "cidade dos motores", e pela Lombardia, polo de peças e componentes. Era sobre os carros que assentava o modelo de exportação da Europa para a Ásia, colocado em xeque pelas próprias crises sanitárias e geopolíticas. Nos Estados Unidos, novos capitães da indústria como Elon Musk, que combina o discurso libertário com o subsídio de Estado, estão transformando o mercado de consumo doméstico, com a venda de veículos elétricos dobrando de 2020 a 2022.

Seria ingênuo pensar que a emergência de modelos alternativos mais sustentáveis não replicaria os padrões extrativistas do passado. Se a Tesla de Musk conseguiu o feito inédito de abalar grupos de interesses seculares, ela também se desenvolve à custa do que os geógrafos chamam de "regiões sacrificadas" pela exploração de minerais na África e na Oceania. No pior dos mundos, a revolução elétrica vai apenas agravar a desigualdade climática: os cidadãos de primeiro mundo viverão em cidades mais limpas e silenciosas, enquanto nós vamos continuar servindo de receptáculo para um modelo de transporte obsoleto e nocivo por décadas.

Para impedir essa fatalidade, os impactos dessa transição global devem ser discutidos nas eleições para governador em São Paulo, cuja formação econômica está intimamente ligada à produção de automóveis. Se existe um ponto consensual na literatura, é que regiões com maior experiência histórica têm mais chances de liderar novos movimentos de inovação e tecnologia. Mas até em regiões de vanguarda como São Paulo a modernização é uma escolha, e não um destino. O debate programático no Estado conheceu um novo avanço em evento deste sábado (11), com a entrega do programa da Rede à campanha de Fernando Haddad (PT). Impressiona a atualidade da visão dos quadros da Rede em relação aos discursos primitivos dos setores estabelecidos. Muito longe dos clichês do século passado, é impossível pensar a transição energética e industrial nos dias de hoje sem os ambientalistas.

| SEG. Mathias Alencastro | **QUI. Lúcia Guimarães** | SÁB. Tatiana Prazeres, Jaime Spitzcovsky

O presidente da França, Emmanuel Macron, se dirige à cabine de votação para a eleição legislativa Ludovic Marin / AFP

Bloco de Macron e esquerda empatam em legislativas

Boca de urna do 1º turno indica que líder francês pode perder maioria parlamentar

PARIS | AFP No primeiro turno das eleições legislativas da França, que ocorreram neste domingo (12), a aliança centrista do presidente Emmanuel Macron, que não detém maioria parlamentar garantida, e a frente de esquerda criada para se contrapor ao mandatário empataram e conquistaram cerca de 25% dos votos cada, de acordo com pesquisas de boca de urna.

Essas eleições são cruciais para Macron, reeleito em abril por mais cinco anos, que precisa de maioria absoluta para poder aplicar sem dificuldades suas políticas de linha liberal, como alterar a idade de aposentadoria de 62 para 65 anos, por exemplo.

Mas, pela primeira vez em 25 anos, os principais partidos de esquerda —ecologistas, comunistas, socialistas e França Insubmissa (esquerda radical)— decidiram concorrer em uma frente unida, liderada por Jean-Luc Mélenchon, candidato que ficou em terceiro lugar na última disputa presidencial.

A aliança Juntos, de Macron, teve de 25% a 25,8% dos votos, enquanto o bloco de esquerda da Nupes (Nova União Popular Ecológica e Social) alcançou de 25% a 26,2%, de acordo com institutos de pesquisa após o fechamento das urnas. A abstenção ficou em pouco mais da metade dos eleitores, apontam estimativas. O voto é facultativo na França.

25 a 26,2%
é o percentual de votos que o bloco de esquerda recebeu no 1º turno das eleições legislativas da França, segundo a boca de urna

O sistema eleitoral francês dificulta as projeções de resultados. Os votantes devem escolher um deputado de sua circunscrição —são 577 cadeiras no total— em uma eleição de dois turnos. Pelas regras, para vencer no primeiro turno, um candidato precisa ter mais da metade dos votos válidos e ao menos 25% do total do eleitorado, algo difícil de ocorrer —em 2017, somente quatro deputados ganharam na primeira rodada. Quando não há vencedor, o segundo turno é realizado entre aqueles que tenham recebido ao menos 12,5% dos votos do total do eleitorado.

O segundo turno ocorre no próximo domingo (19), e as forças que apoiam o presidente podem ganhar entre 260 e 310 cadeiras, seguidas pelo Nupes, com 150 a 220, projetam os institutos de pesquisa. Isso significa que Macron pode não conseguir maioria absoluta, de 289 deputados. Para efeitos de comparação, em 2017, a aliança liderada pelo partido do atual presidente obteve 350 assentos.

Mélenchon, um político veterano de 70 anos que por pouco não chegou ao segundo turno da eleição presidencial em abril, com quase 22% dos votos, busca a revanche no que considera um "terceiro turno" presidencial, com o objetivo de impedir Macron de aplicar seu projeto liberal.

Para a esquerda, o presidente foi reeleito não por seu programa, mas porque os franceses votaram nele para impedir que a ultradireitista Marine Le Pen chegasse ao poder.

Diante do avanço da Nupes e da possibilidade de perder a maioria absoluta no Parlamento, o líder francês entrou na campanha na reta final para pedir uma "maioria forte e clara" diante dos "extremos".

Após o segundo turno de 19 de junho, o país saberá se Macron recebeu a confiança total dos franceses com mais de 289 deputados, se ele será obrigado a negociar com uma maioria relativa ou se terá que governar em "coabitação", com presidente e Parlamento andando para direções opostas.

Se este último cenário ocorrer, "ele não estabeleceria mais a política da nação, e sim a maioria da Assembleia e o primeiro-ministro que sair desta", afirma Dominique Rousseau, professor de Direito Constitucional na Universidade Panthéon-Sorbonne.

A França já teve governos com um Parlamento e um presidente de tendências políticas diferentes. A última coabitação ocorreu de 1997 a 2002, quando o presidente conservador Jacques Chirac nomeou o socialista Lionel Jospin como primeiro-ministro.

Como Jospin, que liderou a aliança Esquerda Plural nas legislativas de 1997, Mélenchon espera se tornar o chefe de governo. Mas a ideia de ver no poder o "Chávez francês", nas palavras do atual ministro da Economia, Bruno Le Maire, preocupa o partido governista.

Ao contrário da eleição presidencial, a ultradireita, dividida, não chegou para as legislativas em posição de força, além de seus redutos no norte e sudeste do país. De acordo com as pesquisas, o partido de Le Pen pode conquistar entre 10 e 45 cadeiras no pleito deste domingo (12), atrás dos Republicanos, a direita tradicional, com entre 33 e 80 deputados. O partido de ultradireita Reconquista, de Éric Zemmour, pode entrar no Parlamento com até 3 representantes.

Embora o poder aquisitivo, em um contexto de alta de preços devido ao impacto da Guerra da Ucrânia, apareça como a principal preocupação, a campanha legislativa foi marcada por diversas polêmicas sobre a atuação da polícia, como a da final da Liga dos Campeões no Stade de France, em Paris.

China fala em 'lutar até o fim' contra independência de Taiwan

SINGAPURA | REUTERS E AFP A China "lutará até o fim" para impedir que Taiwan declare sua independência, afirmou neste domingo (12) o ministro da Defesa do país, Wei Fenghe, em um momento de escalada das tensões com os EUA sobre a ilha —que na prática tem autonomia, mas não tem reconhecimento internacional e é reivindicada por Pequim como parte de seu território.

As incursões aéreas de caças chineses próximo a Taiwan alimentam as tensões, e, no sábado (11), o secretário de Defesa dos EUA, Lloyd Austin, acusou a China de sustentar atividade militar "provocativa e desestabilizadora".

Os discursos dos dois lados foram dados em Singapura, durante o Shangri-lá Dialogue, principal cúpula de segurança da Ásia, que neste ano reuniu 575 delegados de 40 países, incluindo diplomatas, oficiais de defesa e fabricantes de armas. Wei e Austin aproveitaram o encontro e se reuniram pela primeira vez na sexta-feira (10), onde reiteraram as posições de seus países sobre a questão taiwanesa.

Em palestra neste domingo, Wei Fenghe afirmou que a China "não tem outra opção" a lutar contra qualquer tentativa de independência de Taiwan. "Vamos lutar independentemente do custo e lutaremos até o fim. Esta é a única opção para a China", disse. "Ninguém deve subestimar a resolução e a habilidade das Forças Armadas chinesas para salvaguardar sua integridade territorial", afirmou.

Wei pediu que o governo americano pare de interferir nos assuntos internos do país. Ao mesmo tempo, o ministro também adotou um tom mais conciliador em alguns pontos, ao defender uma relação estável entre as potências, que ele considerou "vital para a paz global".

Durante seu discurso no sábado, Austin também expressou a vontade de que as linhas de comunicação com as autoridades chinesas permaneçam abertas.

Neste domingo, o primeiro-ministro de Taiwan, Su Tseng-chang, respondeu às declarações do ministro chinês e afirmou que o país não quer fechar as portas a Pequim e está disposto a dialogar, mas em igualdade de condições. "Enquanto houver igualdade, reciprocidade e sem precondições políticas, estamos dispostos a nos engajar em boa vontade com a China", disse.

"Quanto ao assédio da China a Taiwan com aeronaves militares, navios de guerra, repressão irracional e ações políticas, o mais irracional é a China", declarou.

Apesar das tensões, analistas destacaram que o encontro de Austin com Wei dá um leve sinal de esperança. "Falar é sempre melhor do que não falar", disse à AFP Ian Chong, professor associado de Ciências Políticas da Universidade Nacional de Singapura, que acompanhou a cúpula. "Mas acredito que neste momento não veremos avanços. Talvez no futuro leve a algo."

Em um sinal de desescalada, Wei se reuniu por uma hora com o ministro da Defesa da Austrália, Richard Marles, à margem da cúpula. As relações entre os dois países foram marcadas por momentos de tensão nos últimos anos. No mais recente, a Austrália pediu investigação independente sobre a origem do coronavírus; a China respondeu com a imposição de uma série de tarifas de importação.

As relações EUA-China costumam dominar a reunião anual em Singapura —que não ocorria desde 2019 por causa da pandemia—, mas, neste ano, a invasão da Ucrânia pela Rússia prevaleceu.

Participantes questionaram o relacionamento da China com a Rússia, aliada estratégica. Wei afirmou que seu país apoia as negociações de paz e que Pequim não forneceu nenhum material militar à Rússia para o conflito.

entrevista da 2ª

Gabriel Cabral/Folhapress

Yago Martins, 30

Pastor batista, formado em teologia pela Faculdade Teológica Sul-Americana (Londrina/PR), é mestre em teologia, com especialização em escola austríaca de economia. É dono e apresentador do canal Dois Dedos de Teologia no YouTube. É autor de "A Religião do Bolsonarismo" (Episteme, 2011), entre outros livros.

Yago Martins

Bolsonaro atraiu eleitor evangélico em 2018 com 'urgência apocalíptica'

Pastor anti-Lula afirma que gestão da pandemia transformou o atual presidente em um candidato inviável da perspectiva cristã

POLÍTICA

Anna Virginia Balloussier

SÃO PAULO O pastor batista Yago Martins, 30, hoje padece de um "ateísmo político profundo" e pensa em nem sair de casa para votar nas eleições. Em 2018, foi de Jair Bolsonaro (PL) nos dois turnos, mesmo o achando "um maluco", por acreditar que ele poderia ser um dique contra "certos exageros da esquerda".

Bolsonaro, contudo, foi tão ruim quanto o PT de Luiz Inácio Lula da Silva, e qualquer evangélico que se diga pró-vida não pode repetir o voto nele depois de uma assassina condução da pandemia, afirma esse mestre em teologia com especializações em economia (foi colega de Eduardo Bolsonaro nesse curso) e neurociência.

Na mais recente pesquisa Datafolha, os dois rivais aparecem empatados no eleitorado evangélico.

Autor de "A Religião do Bolsonarismo", Martins diz que o grande trunfo do presidente foi forjar uma "urgência apocalíptica" a seu favor.

Convenceu o evangélico médio de que, com a volta do PT, no dia seguinte o aborto seria legalizado (mesmo que não o tivesse sido em 14 anos de governos petistas), e os filhos, "homossexualizados" nas escolas. "Medos razoavelmente legítimos do crente comum chegam ao nível da neurose."

Dono do canal Dois Dedos de Teologia, com 720 mil inscritos no YouTube, ele entrevistou quatro pré-candidatos a presidente: Ciro Gomes (PDT), Pablo Marçal (Pros), Felipe D´Avila (Novo) e Sergio Moro (União Brasil), já carta fora do baralho eleitoral.

*

O sr. é um evangélico de direita anti-Bolsonaro. É difícil a posição de um cristão que não quer estar comprometido com algum político específico. Você vai encontrar muito apoio se você se comprometer com algum ideal do momento. No meio do povo é um pouco diferente, mas, majoritariamente, lideranças mais antigas sempre transitaram muito bem com o poder. E esse poder muda, né? A ideologia parece que muda junto.

Considerando a movimentação fisiológica no passado, se Lula ganhar agora, existe uma possível conciliação com esses líderes ou a ruptura em 2018 é incontornável? A aposta em Bolsonaro como representativo de uma força evangélica, mesmo ele sendo católico, o que é muito esquisito, é algo que fez com que as apostas dobrassem em 2018.

Criou-se um antagonismo extremo entre o que é a religião cristã e o que é uma posição mais à esquerda. Mas é muito fácil fazer com que o pessoal tenha memória curta. A partir do momento em que as forças mudam, é provável que as alianças se tornem um pouco mais ocultas.

Fala das alianças entre igrejas e um eventual governo Lula? Exato. E eu tô falando dos grandes grupos neopentecostais, que movem muito dinheiro e muita massa. Agora, a maioria das igrejas é pequena, com pastores que não são famosos. O cristão comum vai ter essa ruptura com mais facilidade.

Você vai ter uma liderança mais poderosa tentando criar algum tipo de conciliação com Lula, e em algum momento eles vão achar alguma pauta para tentar uma cobeligerância pacífica. Por outro lado, vai existir um senso de urgência apocalíptica na igreja evangélica comum.

O que é essa urgência? Bolsonaro usou como ferramenta de campanha política a iminência do fim. A ideia sempre era: se a gente tiver mais quatro anos de PT, não aguenta. É agora ou nunca. As igrejas vão ser fechadas, vamos virar a Venezuela, vão ensinar nossas crianças a serem gays, vão trocar o sexo dos nossos filhos na escola.

Esse discurso pega algumas pautas às vezes mais radicais e as transforma numa iminência inescapável caso o outro lado seja eleito.

> Com Bolsonaro assumindo a Presidência, ele revelou o quanto ele conseguiu ser tão ruim quanto o governo anterior

> Tenho predileção por candidatos à direita. Felipe D'Avila (Novo) seria a escolha fácil. Mas ando num nível de ateísmo político tão profundo que acho improvável que saia de casa nas eleições

Pode dar exemplos? Existem grupos mais à esquerda promovendo que crianças deveriam receber bloqueadores hormonais para mudar de sexo ainda na menor idade, mesmo sem consenso dos pais.

Outra: o PT ficou 14 anos no poder, e o aborto nunca foi legalizado no Brasil. Não é pauta do presidente, é do Congresso.

Tem essa questão do que o STF [Supremo Tribunal Federal] pode decidir sobre o tema, e é o presidente quem indica [ministros para a corte].

Mas o discurso do Bolsonaro é: se não votarem em mim, o aborto é legalizado amanhã. Medos razoavelmente legítimos do crente comum chegam ao nível da neurose. E Bolsonaro conseguiu se vender como remédio pra isso.

Até que ponto a agenda moral importa para o evangélico numa eleição, quando a situação econômica está um caco? Posso dizer que importa mais. A cabeça do evangélico médio é a da implantação do Reino de Deus por qualquer via. A retenção da imoralidade, de uma perspectiva cristã, parece função do governo. "Ah, tem homossexuais se beijando na rua." Parece que o governo tinha que impedir algo que eu não gostasse.

Se você entrar na cabeça do evangélico médio, para qualquer pessoa que acredite que o feto já é um ser humano, liberar o aborto é legalizar o assassinato de crianças. Se você perguntar: você prefere uma economia melhor às custas de assassinato?

Agora, outras pautas morais entram por exagero retórico. Quando [pastores] falam em fechamento de igrejas... A gente não está com liberdade de religiosa no Brasil em xeque. Não tenho nenhum medo que o governo feche uma igreja. Mas Bolsonaro conseguiu fazer com que o fechamento de templos na pandemia soasse como ameaça à liberdade religiosa.

Você votou no Bolsonaro em 2018? Nos dois turnos.

Votará de novo? Não. E não sou bolsominion arrependido. Nunca fui bolsominion. Sempre votei nele com muitas críticas. Fui colega do Eduardo Bolsonaro na pós-graduação. Eu o vi falando dos primeiros movimentos para o pai galgar à Presidência.

A gente achava que era uma piada. Como que o cara do Superpop [programa da RedeTV! do qual ele participou várias vezes] vai conseguir ser presidente do Brasil?

Só que ele cumpriu um papel de contenção, talvez baseado num nível de imaturidade de política nossa. Ele era uma das poucas pessoas que falava contra certos exageros da esquerda.

Que exageros? Você tem pautas que Bolsonaro soube usar muito bem. Que sempre rondam o Congresso. Liberação do aborto. Mesmo o juízo moral sobre a homossexualidade. O que cristão não pode é incentivar a violência. Se você não acha que é pecado, vai embora da igreja, tranquilo.

Mas eu entendia todas as limitações do Bolsonaro. Pra mim, ele sempre foi um maluco. Eu dizia: entendo quem vota nele apesar dos seus defeitos, nunca vou entender quem vota por causa dos seus defeitos.

Com Bolsonaro assumindo a Presidência, ele revelou o quanto ele conseguiu ser tão ruim quanto o governo anterior. A gestão da pandemia foi uma coisa que acabou com qualquer possibilidade de interpretar Bolsonaro como candidato viável na perspectiva cristã.

Veja, a má gestão dele mata uma quantidade imensa de pessoas. Se voto num candidato que acho que vai impedir assassinato de crianças [como vê o aborto], e a má gestão deixa crianças sem oxigênio no Amazonas, como posso julgá-lo viável no sentido moral?

Em 2018 foi voto de contenção moral. E 2022? Tenho predileção por candidatos à direita. Felipe D'Avila (Novo) seria a escolha fácil. Mas ando num nível de ateísmo político tão profundo que acho improvável que saia de casa nas eleições.

Alguns pastores dizem que é impossível ser cristão e ser de esquerda. Concorda? Aborto, liberdade religiosa, a própria antropologia sobre quem somos em relação à sexualidade. Aí existe uma incompatibilidade com uma visão mais tradicional do cristianismo.

Agora, se você entrar em pautas mais econômicas, existe algum grau de liberdade para cristãos acreditarem em algum nível de participação do Estado na esfera pública.

Claro, pode existir pautas à direita também incompatíveis com o cristianismo. Se pensar em tipos radicais de nacionalismo, tem visões envolvendo tortura, ditadura.

Bolsonaro é autoritário? É um autoritário de direita, o que traz o único benefício de trocar a força autoritária da vez. Você tinha antes a do PT, agora tem a da direita. Sobra menos tempo para o autoritário ficar movendo o Estado a seu favor. Mas é muito triste que a gente tenha que escolher qual é o bandido de ocasião.

Por que o PT é autoritário? O PT conseguiu ser mais fisiologista, para poder se eleger, mas sempre teve uma sanha autoritária. Você percebe pelas pautas no Congresso. Sempre há esses esforços de controle moral, de autocracia social. O Ministério Público e o Estado assumem funções que poderiam ser da família.

O que Lula precisa fazer para reconquistar o voto evangélico? Espero que não consiga. Isso é uma coisa importante de deixar claro. Mas, para conseguir, precisa focar muito mais no econômico do que nos pontos de ruptura. Coisas que até hoje os evangélicos olham muito bem. "Ah, eu comprei meu carro, melhorei de vida, teve a Bolsa tal."

O sr. foi acusado por colegas de ceder ao progressismo após divulgar um vídeo em que denuncia o acobertamento de abusos dentro das igrejas. Por que alguns temas que deveriam ser universais, como esse, ou da violência doméstica, são enquadrados como papo de esquerda? É um fenômeno psicológico complexo. Em parte, fruto de propaganda política mesmo.

A esquerda tenta ganhar, por exemplo, o monopólio da virtude na defesa da mulher. Em vez de grupos à direita dizerem, "mas a gente também defende a mulher, pelo amor de Deus", interpretam que essa pauta tem um viés. E rebatem: "Ah, mas tem falsa comunicação de estupro".

Então fica meio que nisso, a esquerda tenta defender mulheres abusadas, e a direita, o homem falsamente acusado. Um tipo de loucura em que a esquerda parece nunca assumir que existe falsa comunicação, enquanto, por outro lado, você tem uma quantidade muito maior de subcomunicação de mulheres violentadas.

Por que não se consegue chegar num consenso e dizer, "vamos resolver os dois casos, e este é mais grave do que esse"? A minha impressão é que a ideologia substitui a realidade.

Ação de Alckmin é tímida e não reduz a resistência a Lula, dizem ruralistas

Integrantes da bancada do agronegócio citam ganhos na gestão Bolsonaro para apoiar reeleição

Thiago Resende

BRASÍLIA Alinhados com o presidente Jair Bolsonaro (PL), representantes do setor agropecuário avaliam que a articulação do ex-governador Geraldo Alckmin (PSB) não reduzirá a resistência do segmento à candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Alckmin, candidato a vice na chapa com o petista, foi escalado para fazer a ponte com ruralistas e atrair votos no terreno de forte tendência bolsonarista.

A estratégia da chapa é explorar a ligação de Lula com o ex-senador e ex-ministro Blairo Maggi, um dos maiores produtores de soja do mundo.

Em outra frente, usar a relação de Alckmin com o ex-deputado Nilson Leitão, presidente do Instituto Pensar Agropecuária e consultor da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil).

Como governador de São Paulo, Alckmin se manteve próximo do agronegócio e, em 2018, concorreu à presidência da República pelo PSDB numa chapa com a ex-senadora Ana Amélia (atualmente no PSD), que tem interlocução com o segmento rural.

A investida pró-petista, até o momento, vem sendo considerada tímida por interlocutores dos ruralistas. Mas, mesmo em caso de um esforço maior para atrair o segmento do agronegócio, líderes descartam o apoio do setor à candidatura Lula-Alckmin.

Membros da bancada ruralista e empresários listam uma série de medidas adotadas no governo Bolsonaro que ampliaram a avaliação positiva da atual gestão no campo, apesar dos percalços relacionados à imagem do país no exterior devido à questão ambiental.

O aumento nos recursos públicos disponíveis para crédito ao setor é um desses fatores. E a tendência é continuar em alta.

O Ministério da Agricultura e ministros do Planalto tentam emplacar um plano Safra 2022/23, a ser anunciado neste mês, de R$ 330 bilhões —o impacto no Orçamento federal ficaria em torno de R$ 22 bilhões, usados para equalização de juros. No plano anterior, esses valores foram de R$ 251 bilhões e R$ 13 bilhões.

Além disso, a Caixa também tem reforçado a atuação na área de crédito rural e o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) atingiu um recorde em 2021, com quase 218 mil apólices de seguro contratadas.

O presidente colhe ainda os dividendos da alta nos commodities agrícolas, que elevam o valor das vendas para o exterior. Neste ano, por exemplo, as exportações do agronegócio atingiram o patamar recorde de US$ 14,53 bilhões para meses de março.

O então governador de SP, Geraldo Alckmin, na Agrishow, principal evento do setor no país Márcia Ribeiro - 18.abr.2014/Folhapress

O presidente da República, Jair Bolsonaro, anda a cavalo em evento de entrega de obras na Bahia Alan Santos - 21.jan.2021/Divulgação PR

As mudanças na legislação ambiental também impulsionam o desempenho de Bolsonaro entre os ruralistas.

Nesse quesito, nem mesmo o fato de Alckmin ter sido o responsável por alçar Ricardo Salles ao comando do Ministério do Meio Ambiente no governo Bolsonaro tem servido como atenuante.

Salles chefiou a Secretaria do Meio Ambiente em São Paulo no governo de Alckmin. Em reunião ministerial de Bolsonaro em 2020, ele foi o autor da expressão "passar a boiada", em referência à intenção de afrouxar regras ambientais em favor da agenda ruralista.

"O Alckmin tem mais diálogo [no agronegócio do] que muitos ali. Mas, na nossa opinião, o Alckmin não leva voto pro Lula e nem tira votos do outro lado", disse o deputado Sérgio Souza (MDB-PR), presidente da FPA (Frente Parlamentar da Agropecuária).

A bancada ruralista, uma das mais influentes no Congresso e que reúne cerca de 300 parlamentares, faz parte da base de apoio de Bolsonaro.

"O agro nunca teve tanto dinheiro", completou Souza ao justificar o apoio do setor à reeleição do atual presidente.

> O Alckmin tem mais diálogo, mas, na nossa opinião, não leva voto pro Lula e nem tira votos do outro lado. (...) O agro nunca teve tanto dinheiro
>
> **Sérgio Souza**
> deputado (MDB-PR), presidente da FPA (Frente Parlamentar da Agropecuária)

> O período Bolsonaro retirou amarras ideológicas. O próprio discurso com relação à questão ambiental ficou distensionado
>
> **Alceu Moreira**
> deputado (MDB-RS), ex-líder da bancada ruralista

"Tem a questão dos recursos e também o período Bolsonaro retirou uma série de amarras que eram ideológicas. O próprio discurso com relação à questão ambiental ficou distensionado. O Brasil é um país que preserva o meio ambiente. Temos dados disso", disse o deputado Alceu Moreira (MDB-RS), que liderou a bancada ruralista nos primeiros anos do governo Bolsonaro.

Para ruralistas, a resistência atual à chapa petista foca principalmente a figura de Lula e seus discursos voltados à militância, mas extrapolam para o entorno radical do ex-presidente —como PSOL e Rede—, que emite duras críticas ao setor.

"É um risco ele [Lula] querer fazer um governo ideológico, diferente de como foram os dois mandatos dele", declarou Moreira.

Em contraponto a Bolsonaro, a campanha petista tem ressaltado promessas na área ambiental.

Em discurso na semana passada, Lula defendeu que órgãos de proteção ambiental esvaziados no governo Bolsonaro passem por um processo de recuperação e disse que, se eleito, não fará concessões em temas de proteção de áreas demarcadas, como reservas indígenas e florestais.

"O setor agropecuário e a bancada são de direita, agenda liberal. Temos pautas que, no nosso ver, destravam [a economia]. No caso da demarcação de terras indígenas, não queremos tirar direito dos índios, queremos que o índio tenha capacidade de produzir, gerar emprego e renda", afirmou Souza.

Apesar de enaltecerem a carreira política de Alckmin, ruralistas lembram do histórico de atritos e embates entre o ex-governador e Lula. "Eles trocavam declarações e acusações. Como confiar numa relação dessa?", questionou o líder do PL no Senado, Wellington Fagundes (MT).

Membros da bancada da agropecuária no Congresso avaliam que o grupo conseguirá manter o mesmo patamar de 300 parlamentares ou até mesmo ampliar esse número após a eleição de outubro.

Apesar de Lula liderar as pesquisas de intenção de voto, os ruralistas apostam que o cenário agora é diferente do visto em 2018, quando a onda de renovação derrubou integrantes influentes do setor, como Nilson Leitão, que passou a atuar na interligação da política com o setor privado.

"Achamos que o momento político, com o eleitor mais politizado, favorece mais essa ala conservadora do que o cenário de quatro anos atrás", prevê o presidente da FPA.

Para o deputado Pedro Lupion (PP-PR), a base ruralista está, em ampla maioria, decidida pelo apoio a Bolsonaro. "Não vejo como o PT conseguirá reverter isso".

No entanto, no caso de um eventual governo Lula-Alckmin, representantes do agronegócio afirmam que o setor vai se mover em direção ao poder e buscar o apoio do Palácio do Planalto ao segmento.

O ex-governador Alckmin foi procurado, mas não quis dar entrevista.

Diretora da OMC vê caminho difícil para acordos comerciais

Philip Blenkinsop e Emma Farge

GENEBRA | REUTERS A diretora-geral da Organização Mundial do Comércio, Ngozi Okonjo-Iweala, expressou otimismo cauteloso neste domingo (12). Ela espera que os mais de 100 ministros do Comércio reunidos em Genebra alcancem um ou dois acordos globais nesta semana, mas alertou que o caminho será turbulento e com obstáculos.

A diretora-geral disse que o mundo mudou desde a última conferência de ministros da OMC, há quase cinco anos. "Eu queria poder dizer que para melhor. Certamente se tornou mais complicado", disse ela em coletiva de imprensa antes da reunião de 12 a 15 de junho, listando a pandemia de Covid-19, a guerra na Ucrânia e as amplas crises de alimentos e energia como partes de uma "policrise".

Quando se tornou a primeira mulher a dirigir a entidade promotora do livre comércio, em março de 2021, Ngozi esperava realizar já no final daquele ano uma conferência de ministros, a mais importante reunião da entidade, em geral organizada a cada dois anos.

Também tinha como meta anunciar avanços importantes nessa reunião.

"Para continuar relevante a OMC precisa fazer as coisas de maneira diferente", disse ela em em sua primeira reunião à frente da organização.

As prioridades de sua gestão eram aumentar rapidamente a produção e distribuição de vacinas contra a Covid-19 e fechar um acordo sobre como conter os subsídios à pesca (que são criticados por provocar a superexploração de peixes).

"Não podemos fazer 'business as usual' [como sempre fazemos]. Temos que mudar nossa abordagem, de debate e rodadas de perguntas para a entrega de resultados", afirmou ela em seu primeiro discurso.

As negociações para levantar patentes e descentralizar a produção de vacinas, porém, não avançaram na OMC, e a pandemia fez a reunião de ministros ser adiada para este ano.

Na abertura da conferência, a chefe da OMC pediu aos países membros que "mostrem ao mundo que a OMC pode" assumir suas responsabilidades e alcançar acordos não só sobre os dois temas prioritários como também sobre segurança alimentar e definição de um rumo para a reforma da própria OMC.

"O que resta a ser decidido requer vontade política —e eu sei que vocês têm— para nos levar até a linha de chegada", disse ela, alertando que será um desafio.

Antes do início da conferência neste domingo, ela afirmou à imprensa que, mesmo chegando a um ou dois acordos, "não será um caminho fácil". "A estrada será acidentada e cheia de pedras. Pode haver uma mina terrestre ao longo do caminho", disse.

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Efeito colateral

O crescente mercado de canabidiol no Brasil começa a avaliar os reflexos que o setor pode sentir após a decisão do STJ de desobrigar as operadoras de pagar por tratamentos que não constem da lista da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar). Para Tarso Araújo, diretor-executivo da BRCANN (associação que reúne a indústria de canabinoides no país), a medida deve dificultar o acesso dos pacientes que usam tratamento com os produtos derivados da maconha.

RECEITA “Como a canabis medicinal não está no rol da ANS, vai ser muito mais difícil para os pacientes a partir de agora terem acesso a tratamentos inovadores na área de saúde”, afirma Araújo.

DIAGNÓSTICO De acordo com o entendimento do STJ, a operadora não é obrigada a bancar um procedimento se houver opção similar no rol da ANS, porém, se não houver substituto terapêutico, poderá ocorrer, em caráter excepcional, a cobertura do tratamento indicado pelo profissional de saúde responsável.

ESTETOSCÓPIO Diante dessa possibilidade de exceção, Araújo afirma que os pacientes vão continuar pedindo na Justiça para que os procedimentos que estão fora da lista sejam oferecidos.

TAMANHO O movimento de demissão observado em grandes startups brasileiras não atinge as pequenas, segundo Felipe Matos, presidente da Abstartups (associação do setor). Ele diz ver os cortes restritos aos chamados unicórnios, startups avaliadas em US$ 1 bilhão ou mais. Entre as empresas que fizeram desligamentos recentes, QuintoAndar, Loft e Facily, demitiram mais de 400 em poucos dias.

VAGAS ABERTAS Matos afirma que as pequenas estão contratando. “Não vejo uma queda generalizada nas empresas de tecnologia. Pelo contrário, temos mais vagas do que profissional qualificado”, diz.

AJUSTE Para a Abstartups, o setor vive um momento de correção após uma fase de euforia na pandemia, que levou ao aumento da demanda pelo digital. “Tivemos um recorde de investimento no Brasil e na América Latina, que era um mercado pouco explorado”, diz Matos.

HORIZONTE Com o aumento dos juros, os investimentos de baixo risco passaram a compensar e, com isso, reduziram os aportes para as empresas. A Guerra da Ucrânia contribuiu para a revisão dos planos. “Os investidores estão mais cautelosos e a empresa sai do paradigma de crescer o mais rápido possível”, afirma Matos.

PONTO NA CARTEIRA O Conar abriu processo contra o serviço de streaming Paramount+ por uma propaganda que mostrava um carro da Uber em cima de um táxi amarelo fazendo movimentos sexualmente conotativos.

CONTROLE REMOTO O anúncio fazia parte da campanha de divulgação da série “Super Pumped - A Batalha pela Uber”, que conta os bastidores dos negócios da empresa, e foi veiculado no site e outros tipos de mídia, segundo o denunciante. O conselho superior do órgão assumiu o caso. O Paramount+ diz que “não recebeu notificação”.

EMERGÊNCIA Após a recente disparada nos casos de Covid no país, o São Luiz Jabaquara, hospital da Rede D'Or, decidiu suspender as visitas. Os pacientes que estão sendo internados recebem um informativo que avisa que as visitas estão suspensas e que os acompanhantes só são permitidos para crianças ou idosos.

TERMÔMETRO “Em razão do número de casos de síndromes gripais, as visitas hospitalares estão suspensas temporariamente”, diz o comunicado entregue aos pacientes. “Em conformidade ao Estatuto do idoso e do adolescente, será permitida a presença de um único acompanhante sem sintomas respiratórios e com comprovante de vacinação para Covid-19”, complementa o texto.

PRONTO-SOCORRO Procurada pelo Painel S.A., a empresa diz que “não houve determinação para suspender visitas ou acompanhantes em alas não Covid em nenhum hospital da Rede D'Or na cidade de São Paulo”.

RECADO A FecomercioSP enviou mensagem às lideranças do Senado e ao Ministério da Economia para reiterar sua posição nas novas conversas sobre reforma tributária. “A FecomercioSP vê com preocupação a notícia de que o governo federal e o Congresso estariam alinhando nova proposta sobre a tributação de lucros e dividendos, com alíquota de 10%. A medida elevaria os custos ao empresariado”, diz a entidade.

com Paulo Ricardo Martins e Gilmara Santos

INDICADORES

JUROS

Mai., em % ao mês — Mínimo / Máximo

	Mínimo	Máximo
Cheque especial	7,73	8,00
Empréstimo pessoal	4,05	8,43

Fonte: Procon-SP

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA

Competência maio

Autônomo e facultativo			
Valor mín.	R$ 1.212,00	20%	R$ 242,40
Valor máx.	R$ 7.087,22	20%	R$ 1.417,44

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria venceu em 15.jun

MEI (Microempreendedor)			
Valor mín.	R$ 1.212	5%	R$ 60,60

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.212,00	7,5%
De R$ 1.212,01 até R$ 2.427,35	9%
De R$ 2.427,36 até R$ 3.641,03	12%
De R$ 3.641,04 até R$ 7.087,22	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20.jun. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

IMPOSTO DE RENDA

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.433,73	Valor, em R$
Empregado	110,85
Empregador	286,71

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico venceu em 7.jun. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Etelvina Gonçalves, que coleta preços para a FGV, registra dados em supermercado em SP Zanone Fraissat/Folhapress

Salto dos preços engana até aplicativo usado para medir inflação no Brasil

Altas maiores que as esperadas disparam alerta de erro; redução de embalagens e falta de produto também afetam coleta de dados

Eduardo Cucolo

IPCA no acumulado de 12 meses

Variação em %

20 — 15 — 10 — 0

jan.2001: 5,92

mai.2003: 17,24 — Recorde neste século

fev.2020: 4,01 — Pré-pandemia

set.2021: 10,25 — Índice volta a dois dígitos

mai.2022: 11,73

Fonte: IBGE

SÃO PAULO “O preço informado está fora da variação permitida. Deseja continuar?” O alerta do sistema de coleta de preços da Fundação Getulio Vargas tem aparecido com frequência nos celulares das donas de casa que ajudam a medir a inflação no país. O surto inflacionário vivido desde o início de 2021 é visto como uma distorção até mesmo pelas máquinas da fundação. Para as pessoas responsáveis pela coleta, a avaliação não é muito diferente.

“É bem assustador comparar com outra época, e não estou falando de tanto tempo atrás, e ver o quanto a gente perdeu de poder de compra”, afirma Sylvia de Assis Cardoso, funcionária do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas).

Suas informações abastecem indicadores como os IGPs (índices gerais de preços) e o IPC-S (índice de preços ao consumidor), divulgados a cada dez dias. Também vão para o monitor da inflação, coleta diária utilizada pelo mercado financeiro para tentar projetar o IPCA, índice oficial medido pelo IBGE.

Sylvia já foi uma das donas de casa autônomas que verificam os preços na cidade do Rio de Janeiro, de 2016 a 2019. Agora, faz a coleta online e por telefone no escritório da Fundação, além de dar suporte às colegas na rua.

As donas de casa são responsáveis pelos preços em supermercados, pequenos comércios, farmácias, postos de gasolina, entre outros estabelecimentos comerciais.

Os funcionários que fazem o trabalho remoto pesquisam itens como passagens aéreas, ônibus intermunicipais e botijão de gás. Dados de notas fiscais complementam o trabalho na FGV.

A discrepância de preços também dificulta a tarefa dos responsáveis pelo índice de preços ao consumidor da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), afirma Moacir Mokem Yabiku. Ele trabalha com o IPC há mais de 40 anos, desde os tempos em que o levantamento era feito com papel e caneta.

No caso dos funcionários da Fipe que vão a campo, muitos com experiência anterior ao Plano Real, variações muito grandes demandam a observação “com preço confirmado”. É uma forma de destacar que alguns resultados não são erros de digitação, mas refletem a realidade dos 70 mil preços coletados na capital paulista, segundo o técnico.

> **“O preço informado está fora da variação permitida. Deseja continuar?”**
> Alerta do sistema de coleta de preços da Fundação Getulio Vargas

> **Com a inflação que estamos vivendo, a tendência é um trabalho redobrado do entrevistador para confirmar aquele preço. Demanda mais trabalho, mais cuidado. E a gente tem de ser mais minucioso com os dados que chegam do campo**
> **Marcelo Pereira**
> analista técnico que trabalha na equipe do IPC há 30 anos

Marcelo Pereira, analista técnico que trabalha na equipe do IPC há 30 anos, também destaca a dificuldade maior neste momento. “Com a inflação que estamos vivendo, a tendência é um trabalho redobrado do entrevistador para confirmar aquele preço. Demanda mais trabalho, mais cuidado. E a gente tem de ser mais minucioso com os dados que chegam do campo”, afirma.

Etelvina Ferreira Gonçalves, 73, trabalha há 12 anos como uma das donas de casa que fazem a coleta para a FGV. É responsável por reunir informações de 32 estabelecimentos.

Entre eles, um hipermercado na zona norte da capital paulista que visita a cada dez dias, sempre às 7h30, para registrar o preço de quase 300 produtos que estão na lista disponibilizada no smartphone.

Dada a prática e o conhecimento sobre a localização dos produtos, realiza a coleta em cerca de três horas. Com a grande variação de preços verificada na atual onda inflacionária, muitas vezes o sistema rejeita o valor digitado, e é necessário enviar uma foto do anúncio, algo que tem ocorrido com frequência nos últimos tempos.

Não há um percentual fixo para o alerta. A sinalização é feita de acordo com a série histórica do preço de cada insumo coletado.

Durante a jornada, Etelvina verifica mudanças no comportamento do consumidor. Poucos levam crianças ao local. Os carrinhos estão mais vazios. Reclamações, mesmo em dia de promoção, são constantes.

Ela também afirma que as grandes compras foram substituídas por idas mais frequentes ao mercado, para aproveitar as promoções do dia. “A pessoa vinha uma vez por mês e fazia aquela compra grande, não interessava o preço. Hoje, se quiser economizar, tem de vir no dia da feira, no dia da carne...”

O grande número de fotos solicitadas pelo sistema na coleta da última semana — e o fato de ter tido o trabalho acompanhado pela reportagem da **Folha** — parecem não ter atrasado muito a entrega das informações.

Concluído o levantamento, ela permanece ainda algum tempo no hipermercado para esperar a validação dos dados e tirar dúvidas [ou mais fotos], antes de ser liberada pelo pessoal do escritório.

Antes do mercado, fez o levantamento nos postos de gasolina que estão em sua lista. Diante dos preços dos combustíveis, decide aproveitar a viagem. “Quando ela [supervisora] me liberar, vou fazer minha compra. Porque eu já passei, vi tudo e estou de carro. Assim não gasto outra gasolina.”

Estamos nos tornando prisioneiros da atenção

Tecnologia da informação captura toda a atenção individual, sem deixar respiro

Ronaldo Lemos

Advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro

Na semana passada, fiz minha estreia no teatro. A convite da MITsp (Mostra Internacional de Teatro de São Paulo), fiz a voz de um robô no espetáculo chamado "O Vale da Estranheza". Não precisei subir no palco, nenhum outro ator precisou.

O palco era ocupado apenas por um humanoide articulado, cuidadosamente forjado para se parecer com o escritor alemão Thomas Melle, autor do texto. Durante 60 minutos o robô faz uma conferência sobre o estado atual da tecnologia, usando para isso a biografia de Alan Turing, inventor da computação moderna, e a história de vida do próprio Melle.

No meio da peça, o robô articulado tem ataques de pânico e síncopes nervosas, derivadas da condição maníaco-depressiva do seu autor. Além disso, faz uma reflexão poderosa sobre nosso fascínio com a tecnologia e como ela se tornou uma maçã envenenada (Alan Turing se matou comendo uma maçã mergulhada em cianeto). Precisei recriar tudo no português, experiência dolorosa.

A razão é que a peça do grupo Rimini Protokoll toca em pontos capazes de perturbar qualquer pessoa. Thomas Melle, por exemplo, projetou no robô toda a sua condição mental de depressão maníaca. No entanto, o robô que está no palco reproduz essa condição —essencialmente humana— como parte de sua programação predeterminada. Em toda a sessão ele terá as mesmas reações.

O público da peça também se comporta dentro de um script. Ri das partes com humor, faz reflexões nas partes mais meditativas e aplaude quando a peça termina. Aplaude quem ou o quê? Por fim, se aglomera ao final, com o robô já desligado, para tirar fotos dele, agora inanimado.

A forma como essa dualidade entre programação e aleatoriedade (ou sistema e organismo) é retratada na peça é incômoda. O robô zomba o tempo todo do público, que se identifica com ele e com seus sofrimentos, mesmo quando ele expõe de forma explícita suas engrenagens e sua artificialidade.

Este é o ponto mais poderoso da peça: a forma como ficamos facilmente fascinados com nossas próprias ferramentas. Como elas são capazes de capturar nossa atenção, até mesmo em uma peça de teatro interpretada por um robô.

Ninguém saiu da peça criticando se o robô era "bom ou mau ator", nem cogitou analisar se a "direção" dele estava correta. Podem ter criticado a minha voz na recriação das suas falas, porque minha voz é humana e, por isso, criticável. Já a máquina paira acima. É poupada dessas análises mundanas. Ela apenas fascina e captura a atenção.

É aí que mora o perigo. Georges Bataille escreveu em 1950 que "a atenção é sempre um esforço, uma busca por resultado. Ela é uma forma de trabalho". E mais: "A atenção não é jamais contemplação: ela nos captura no desenvolvimento de um indefinido, servidão sem fim".

A tecnologia da informação hoje cumpre esse papel. Ela é um sorvedouro gigantesco da atenção individual. Seu objetivo é simples: capturar toda a atenção de cada indivíduo de forma permanente e incessante, sem deixar nenhuma brecha ou respiro. Isso pode até servir como uma forma de anestesia, mascarando manias e depressões, mas o preço cobrado é muito elevado. É o preço descrito por Bataille.

READER

Já era Não ter criptomoedas

Já é *HODL (segurar criptomoedas sem vender)*

Já vem *BUIDL (o grito de guerra da web 3)*

Mais redes entram na pesca de funcionários

Empresas de recrutamento incluem apps como Slack, Discord, Telegram e WhatsApp na busca por perfis específicos

Daniela Arcanjo

SÃO PAULO As vagas de trabalho andam escassas. Embora tenha recuado, a taxa de desemprego ainda era de 10,5% no Brasil —11,3 milhões de pessoas— no trimestre encerrado em abril.

As formas de procurar emprego, porém, estão se diversificando nas redes sociais.

As ferramentas usadas por empresas de recrutamento agora incluem aplicativos de mensagem como Slack, Discord, Telegram e WhatsApp.

Além de permitirem um contato mais próximo com o candidato, grupos específicos como "Médicos do ABC" ou "Direito empresarial" podem fazer o papel de selecionar o perfil de funcionário desejado pela empresa.

"A pandemia acelerou esse movimento de forma gigantesca", afirma Gabriela Andrade, diretora de operações da consultoria de recursos humanos Luandre.

Cidades muito pequenas podem exigir da empresa recursos como carro de som ou anúncio em igreja, mas, na maioria dos casos, a internet é a principal ferramenta.

Nos últimos anos, a proporção entre recrutamentos presenciais e remotos se inverteu, segundo Andrade. "Antes, 80% dos nossos processos eram presenciais", afirma.

Independentemente do meio, o método de escolha do candidato é como um funil: primeiro, a empresa atrai o maior volume possível de profissionais que tenham a mínima aderência ao perfil solicitado. Depois, faz uma triagem nos currículos para, por último, entrevistar os selecionados e encontrar o que mais se adequa ao seu cliente.

O LinkedIn, rede social de negócios, já foi incorporado pela empresa na última década, mas recentemente os aplicativos de mensagem começaram a ser adotados. O público-alvo, nesses casos, é o com mais qualificação. "Para vagas de base é mais difícil usar essas ferramentas", afirma Andrade.

Se a empresa busca um professor, por exemplo, os recrutadores entram em grupos que podem concentrar profissionais do perfil, como as comunidades de educação, e publicam a oportunidade. A principal vantagem é direcionar a mensagem para grupos restritos. "Nós temos um foco específico na busca", diz ela. "Sabemos como direcionar e onde vai estar esse público."

A engenheira de computação Laís Pessine do Carmo, 30, não é recrutadora, mas quando vê uma vaga na sua empresa, publica em um grupo do Telegram de mulheres que programam ou tem interesse na linguagem Python.

"Eu tento direcionar essas vagas para grupos de mulheres na tecnologia. Essa é uma área em que infelizmente há pouca presença feminina, quase sempre eu sou a única do meu grupo", diz ela.

As vagas em tecnologia normalmente pedem perfis fechados, diz ela, como saber programar em uma linguagem específica. O grupo ajuda, além de aproximar a candidata. "Se é uma vaga para Python e vem uma menina do grupo, com certeza eu vou dar um pouquinho mais de atenção para ela", afirma.

Laís Pessine, que divulga vagas no Telegram Arquivo pessoal

Patricia Guisordi, 38, conquistou uma vaga ali. Formada em relações internacionais, ela resolveu migrar para a tecnologia depois de 10 anos na sua área de formação. Ela conheceu o grupo em uma oficina de programação.

Quando viu o anúncio no Telegram, em 2018, ela estava empregada havia dois meses. "Tem situações em que a própria pessoa está procurando. Aí você manda o currículo e já conversa, isso talvez acabe abrindo portas", afirma ela. Foi o seu caso quando conseguiu a vaga.

O processo é bem diferente daquele no início da sua faculdade. "A gente acabava procurando emprego no mural da faculdade. Eu cheguei a procurar nos classificados e a levar currículos para agências", lembra ela.

No grupo, é mais fácil até mesmo enxergar a capacidade técnica das colegas, segundo ela. "A gente tira dúvidas umas das outras. Isso ajuda no seu networking e talvez na empregabilidade", afirma.

O ambiente online não elimina as boas práticas nos processos de seleção, segundo a diretora da Luandre Gabriela Andrade. Veja ao lado algumas dicas para essas horas.

> Eu tento direcionar essas vagas para grupos de mulheres na tecnologia. Essa é uma área em que infelizmente há pouca presença feminina
>
> **Laís Pessine do Carmo**
> engenheira de computação

Para participar de recrutamento online

Entre em grupos da sua profissão nas redes sociais
Além de grupos genéricos, vale perguntar sobre comunidades online quando participar de algum evento, por exemplo

Siga as instruções
Se a vaga solicita o currículo por email, envie por email, e não por whatsapp ou outro meio

Verifique a conexão da internet
Garanta um local com internet estável, que não vá atrasá-lo ou interromper a chamada

Encare como um encontro presencial
Escolha as roupas, o modo de falar e o ambiente que você escolheria em uma entrevista presencial

Converse com o recrutador sobre possíveis incidentes
Se há uma construção perto da sua casa ou se o seu filho pode solicitar algo durante a entrevista, avise o recrutador

Para tornar trabalho presencial mais atraente, firmas dos EUA vão aonde funcionários moram

Matthew Haag

NOVA YORK | NEW YORK TIMES Antes da pandemia, o trajeto de Maz Karimian até a zona sul de Manhattan era como o de muitos nova-iorquinos: uma viagem geralmente sofrida de 30 minutos em duas linhas de metrô que geralmente estavam lotadas ou atrasadas.

Na semana passada, quando ele voltou ao escritório pela primeira vez desde que o coronavírus invadiu a cidade, seu trajeto foi outro: um passeio de bicicleta de cerca de 10 minutos, até o escritório da empresa, realocado.

"Sinceramente, se eu puder respirar ar fresco em vez do ar compartilhado e fechado, escolherei o primeiro sempre", disse Karimian, diretor de estratégia da ustwo, um estúdio de design digital.

Antes da pandemia, os trabalhadores de Nova York tinham o trajeto mais longo dos EUA, em média quase 38 minutos, só de ida (ou volta).

Mais de 26 meses depois que a Covid provocou um êxodo em massa dos prédios de escritórios da cidade de Nova York, o panorama é outro.

Apenas 8% dos funcionários de escritório de Manhattan estiveram presentes em pessoa cinco dias por semana, do final de abril ao início de maio, segundo pesquisa da Partnership for New York City, um grupo empresarial.

A mudança radical no uso de edifícios de escritórios tem sido uma das situações mais desafiadoras em décadas para o setor imobiliário de Nova York, e derrubou o vasto estoque de escritórios nos dois maiores bairros comerciais dos Estados Unidos, o Financial District e Midtown.

Depois de dois anos de anúncios e cancelamentos nos planos de retorno ao escritório, os funcionários finalmente estão começando a voltar para suas mesas.

Mas o trabalho remoto reformulou fundamentalmente as prioridades, e algumas empresas decidiram abrir o escritório mais perto de seus funcionários para tornar mais atraente o trabalho presencial.

Cerca de dois terços dos funcionários da ustwo moram no Brooklyn, então fazia sentido mudar o escritório para Dumbo, na beira do rio East, depois de uma década no distrito financeiro de Manhattan, disse seu diretor administrativo, Gabriel Marquez.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAREÍ

AVISO DE LICITAÇÃO
TOMADA DE PREÇOS Nº 13/2022

A Prefeitura Municipal de Guareí torna público que encontra-se aberta licitação modalidade Tomada de Preços nº 13/2022, julgamento através do Menor Preço Global, cujo objeto da presente licitação é a contratação de empresa especializada para realizar a construção de Fossas Sépticas Domiciliares no Município de Guareí, com recursos do CONVÊNIO Nº 857435/2017, celebrado com a Fundação nacional da Saúde - FUNASA, conforme memorial descritivo e planilha em anexo. Os envelopes deverão ser protocolados no Setor de Protocolo do Paço Municipal até as 11:00 horas do dia 28 de junho de 2022 e a abertura da sessão pública ocorrerá no mesmo dia 28/06/2022 as 14:00 horas na sala do Departamento de Licitações, localizado no prédio do Paço Municipal "Juvenal Augusto Soares", situado na Rua Professora Ana Cândida Rolim, nº 46, centro de Guareí/SP. O edital e seus anexos encontram-se disponíveis no site oficial www.guarei.sp.gov.br Maiores informações através do telefone (15) 3258.8300 ou e-mail licitacao@guarei.sp.gov.br.

Guareí, 10 de junho de 2022.
José Amadeu de Barros – Prefeito Municipal

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220066

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20220066, de interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Ferramentas Diversas, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 8552022, até o dia 29/06/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 08 de Junho de 2022. SIMONE ALENCAR ROCHA - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220841

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20220841 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 8412022, até o dia 29/06/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 08 de Junho de 2022. CLARA DE ASSIS FALCÃO PEREIRA - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220036

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20220036 de interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de eletrodutos PVC e conexões para eletroduto, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 6482022, até o dia 29/06/2022, às 9h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 08 de Junho de 2022. FRANCISCO CLÁUDIO REIS DA SILVA - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220814

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20220814, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 8142022, até o dia 29/06/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 09 de Junho de 2022. RAIMUNDO LIMA DE SOUZA - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220706

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20220706, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais serviços de Manipulação de Medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 7062022, até o dia 29/06/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 09 de Junho de 2022. DORISLEIDE CANDIDO DE SOUSA - PREGOEIRA

CENTRO DE AQUISIÇÕES ESPECÍFICAS - CAE - RJ
MINISTÉRIO DA **DEFESA**

AVISO DE LICITAÇÃO
Concorrência nº 002/CAE/2022

Objeto: Contratação de empresa para execução da obra de reforma da infraestrutura para a implantação da 2ª fase (prédio administrativo) do Centro Integrado de Meteorologia Aeronáutica – CIMAER - RJ, incluindo a obtenção da Certificação ENCE - Etiqueta Nacional de Conservação de Energia, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. Total de itens licitados: 01. Edital: 13/06/2022 das 08h às 12h e das 13h às 16h. Endereço: Estrada do Galeão nº 3.300 – Centro de Aquisições Específicas – Ilha do Governador – Rio de Janeiro/RJ – CEP 21941-352. Entrega dos envelopes: até às 10h de 13/07/2022. Início da sessão pública: às 10h de 13/07/2022. O edital estará disponível em www.comprasgovernamentais.gov.br.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO N.º 019/2022
PREGÃO ELETRÔNICO N.º 143/2022 – SME

OBJETO: Aquisição de máscara lavável, pelo sistema de registro de preço, pelo período de 12 (doze) meses, para atender a Secretaria Municipal da Educação.

DATA/HORÁRIO ENVIO DE PROPOSTAS: 30 de junho de 2022 das 08h30 às 09h30.

DATA/HORÁRIO ENVIO DE LANCES: 30 de junho de 2022 das 09h35 às 10h05.

O EDITAL está à disposição dos interessados no portal de compras: www.e-compras.curitiba.pr.gov.br

INFORMAÇÕES, contatar pelos fones: (0xx41) 3350-9867, 3350-9588 e 3350-3009.

Curitiba, 13 de junho de 2022.

Talitha Shara Miquelasso
Pregoeira

SINDJORP – Sindicato dos Empregados em Empresas Distribuidoras e Vendedoras de Jornais e Revistas e Empresas Distribuidoras de Entrega de Produto (Porta à Porta) do Estado de São Paulo

Edital de Convocação – Assembleia Geral Ordinária

Pelo presente Edital ficam convocados todos os associados deste Sindicato, quites e em pleno gozo de seus direitos sindicais, para participarem da Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada no dia 27 de junho de 2022, às 11:00 (onze) horas em primeira convocação, à Av. Rio Branco, nº 320 – 4º andar – conj. 43, nesta cidade, a fim de deliberarem sobre as seguintes matérias da Ordem do Dia: **a)** Leitura, discussão e votação da Ata da Assembleia anterior; **b)** Parecer do Conselho Fiscal sobre o Balanço do exercício de 2021; e **c)** Leitura, discussão e votação do Relatório da Diretoria e Balanço do exercício de 2021. Não havendo na hora acima o número legal de associados ou não, para a instalação dos trabalhos em primeira convocação, a Assembleia será realizada uma hora após, no mesmo local e data em segunda convocação com qualquer número de presentes como determina o parágrafo 2ª do artigo 16º do Estatuto Social. São Paulo, 13 de junho de 2022. ***Waldir Abrantes*** *– Presidente*.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220654

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20220654 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material odontológico, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 6542022, até o dia 28/06/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 08 de Junho de 2022. ALEXANDRE FONTENELE BIZERRIL - PREGOEIRO

SINDJORP – Sindicato dos Empregados em Empresas Distribuidoras e Vendedoras de Jornais e Revistas e Empresas Distribuidoras de Entrega de Produto (Porta à Porta) do Estado de São Paulo

Edital de Convocação – Assembleia Geral Extraordinária

Pelo presente Edital, ficam convocados todos os empregados associados ou não, que trabalham em empresas **Distribuidoras e Vendedoras de Jornais e Revistas e Empresas Distribuidoras de Entrega de Produto (Porta a Porta) do Estado de São Paulo** para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 22 de junho de 2022, às 12:00 (doze) horas, em 1ª convocação, na sede do Sindicato situada na Av. Rio Branco, 320 – 4º andar – conj. 43, nesta Capital, a fim de discutir e deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: **a)** Apresentação, discussão, aprovação das propostas para reajuste salarial da categoria do ano de 2022/2023, ou seja, 1º agosto de 2022 a 31 julho de 2022; **b)** Nos termos do artigo 513 letra "e" da CLT, Discussão e aprovação, ou não, de uma taxa Assistencial dos associados, ou não, a ser fixada pela Assembleia para fins de manutenção e custeio da entidade. Outorga de poderes à Diretoria do **Sindicato dos Empregados em Empresas Distribuidoras e Vendedoras de Jornais e Revistas e Empresas Distribuidoras de Entrega de Produto (Porta a Porta) do Estado de São Paulo** – **SINDJORP**, a fim de instaurar Dissídio Coletivo na hipótese de não ser possível o acordo sobre as reivindicações aprovadas pela Assembleia e poderes plenos ao **SINJDORP** para promover acordo coletivo de trabalho com as empresas em separado: **Sindicato das Empresas Distribuidoras, Editoras, Publicadoras, Vendedoras, Entregas Rápidas, de Jornais, Revistas, e outras Publicações Impressas ou Versão Digital no Estado de São Paulo – SEDIJORE (Patronal).** Não havendo na hora acima o número legal de associados ou não, para a instalação dos trabalhos em primeira convocação, a Assembleia será realizada uma hora após, ou seja às 13:00 horas, no mesmo local e data em segunda convocação com qualquer número de presentes como determina o parágrafo 2º do artigo 16º do estatuto social.

São Paulo, 13 de junho de 2022. ***Waldir Abrantes*** *– Presidente*

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220079

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20220079 de interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE, cujo OBJETO é: Contratação de Serviços de Mão de Obra Terceirizada, cujos empregados sejam regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, para a realização de Serviços Administrativos de apoio às atividades desempenhadas pelas gerências integrantes da Diretoria Jurídica da CAGECE, tendo em vista as razões descritas na justificativa técnica, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 7952022, até o dia 29/06/2022, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 08 de Junho de 2022. CIRÍACO BARBOSA DAMASCENO NETO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220287 - IG No 1150482000

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20220287, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Contratação de empresa na prestação de serviços de mão de obra terceirizada, cujos empregados sejam regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, para atender as necessidades das áreas de Asseio e Conservação da REDE SESA. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 2872022, até o dia 29/06/2022, às 8h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 08 de Junho de 2022. ROBINSON DE BORBA E VELOSO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220428 - IG No 1153437000

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20220428 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Contratação de empresa na prestação de serviços de mão de obra terceirizada na categoria de vigilante, cujos empregados sejam regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, para atender as necessidades da SESA e unidades vinculadas. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 4282022, até o dia 29/06/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 09 de Junho de 2022. VALDA FARIAS MAGALHÃES - PREGOEIRA

EDITAL DE INTIMAÇÃO DO 2º REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Art.26 da Lei nº. 9.514/97

Amilton Alvares, Oficial do Segundo Registro de Imóveis, Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica, com atribuições de registrador de imóveis na 2ª Circunscrição desta Comarca de São José dos Campos, na forma da lei,

Em cumprimento ao disposto no art. 26, § 4º da Lei nº. 9.514/97 e conforme requerimento da credora fiduciária, GALLERIA FINANÇAS SECURITIZADORA S.A., CNPJ.nº.34.425.347/0001-06, com sede em VOTORANTIM – SP, na Avenida Gisele Constantino, nº. 1850, Sala 1206, Parque Bela Vista, na qualidade de detentora dos direitos oriundos da Cessão de Créditos sem Coobrigação, emitida por BMP Money Plus Sociedade de Crédito Direto S.A, CNPJ.nº.34.337.707/0001-00, no procedimento da execução extrajudicial da Prenotação n°.124.205, vem **INTIMAR por edital** o Sr. **RODRIGO ROSSINI**, engenheiro mecânico, RG.nº.25.501.062-X-SSP-SP, CPF n°.251.865.758/44, e sua esposa, a Sra. **FERNANDA SCARPA SILVEIRA ROSSINI**, administradora de empresas, RG.nº.34.374.331-0-SSP-SP, CPF nº.220.502.548/14, ambos brasileiros, casados pelo regime da comunhão parcial de bens, na vigência da Lei nº. 6015/73. Os intimados estão em lugar incerto e não sabido, pois foram procurados e não encontrados nos endereços indicados pela Credora, na Rua Quatro, Lote 13, Quadra I2, Loteamento Alphaville São José dos Campos, São José dos Campos/SP; Avenida Shishima Hifumi, n°. 70, Urbanova, São José dos Campos/SP; Rua Laurent Martins, n°. 309, Condomínio Esplanada Park, Torre A, Bloco B, Apto. 142, Jardim Esplanada, São José dos Campos/SP; Rua Israel Cóppio Sobrinho, n°. 53, Condomínio Floradas da Serra, Urbanova V, São José dos Campos/SP; Avenida Liberdade, n°. 140, Jardim Alvorada, São José dos Campos/SP; Rua Corifeu de Azevedo Marques, n°. 3.202, Apto. 233, Bloco C, Jardim das Indústrias, São José dos Campos/SP, portanto, são intimados por edital **para pagarem o débito das prestações vencidas** desde 01/03/2.022, as demais prestações vencidas e todas as prestações que se vencerem no curso desta intimação, do contrato de Alienação Fiduciária de Bem Imóvel em Garantia e Outras Avenças de 01/09/2.020, com o BMP MONEY PLUS SOCIEDADE DE CRÉDITO DIRETO S.A. e respectiva Cédula de Crédito Bancário nº. 1955140 da mesma data, referente ao imóvel: **Rua Quatro, Lote 13, Quadra I2, Loteamento Alphaville São José dos Campos, São José dos Campos/SP**, deste município, Matrícula nº. 18.591 deste 2º RI, sendo garantidores e devedores fiduciantes, Rodrigo Rossini e Fernanda Scarpa Silveira Rossini, em dívida contraída por DONDOCA STUDIO DE BELEZA E SPA EIRELI, CNPJ nº. 26.254.436/0001-09, com sede na Av. Shishima Hifumi, nº. 70, Urbanova, São José dos Campos/SP. Os devedores devem efetuar o pagamento do débito, atualizado na data da expedição deste edital de **R$ 32.953,37** (trinta e dois mil, novecentos e cinquenta e três reais e trinta e sete centavos) – acrescido das despesas de intimação e atualização de débito na data de pagamento, **no prazo improrrogável de 15 dias**, a partir da terceira e última publicação deste edital, sob pena da consolidação da propriedade em mãos da Credora fiduciária, que, depois da consolidação, poderá promover a venda do imóvel em público leilão. Para tanto os intimados deverão comparecer ao Cartório (2º Registro de Imóveis desta Comarca) para purga da mora, na Rua Vilaça nº.235, Centro, São José dos Campos-SP, em dia útil, no horário das **09:00 às 16:00 horas, no prazo assinalado**. Este edital será publicado por 3 (três) dias consecutivos neste jornal. São José dos Campos, 09 de Junho de 2.022. Eu, Amilton Alvares, Oficial, conferi, subscrevi e assino.

= AMILTON ALVARES =
Oficial do 2° Registro de Imóveis Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica

EDITAL DE DIVULGAÇÃO DE REGISTRO DE CHAPA PARA CONCORRER A ELEIÇÃO SINDICAL - DIRETORIA - CONSELHO FISCAL - DELEGADOS FEDERATIVOS E SUPLENTES - GESTÃO 2022/2027 - O **SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO VESTUÁRIO DE LIMEIRA E REGIÃO,** entidade Sindical de Primeiro Grau, com cadastro CNES processo sob nº 24000.006500/92-41, inscrito no CNPJ sob nº 51.487.809.0001/20, estabelecido a Rua Tenente Belizário, nº 41 - Centro Limeira SP, com **Base Territorial** nas cidades de: Araras, Artur Nogueira, Charqueada, Conchal, Cordeirópolis, Corumbataí, Engenheiro Coelho, Ipeúna, Iracemápolis, Leme, Limeira, Rio Claro, Santa Cruz da Conceição, Santa Gertrudes e Tujuguaba todas situadas no Estado de São Paulo, por seu diretor presidente e, no uso de suas atribuições estatutárias, em especial em cumprimento ao disposto no Artigo 85º do Estatuto Social desta Entidade, faz saber que para concorrer as Eleições Sindicais que serão realizadas nesta entidade no próximo dia 22 de Agosto de 2022, no horário das 08h00min às 17h00min, foi registrado chapa única denominada **"Resistência na Luta"** cuja composição segue: **Diretoria Executiva - Efetivos - Presidente:** Joel Herculano da Silva. **Secretário Geral:** Reginaldo de Souza Arantes. **Tesoureiro Geral:** Maria Aparecida de Castro Silva. **Diretoria Executiva - Suplentes:** Aparecida de Fatima Diniz de Melo; Gildasio Vieira dos Santos; Luciano Ricardo Camargo Campos. **Conselho Fiscal - Titular:** Antonio José Orsi; João Orlando Pelizari; Sebastião Alves de Jesus. **Conselho Fiscal - Suplentes:** Rosa Madeira Rodrigues; Floripes Machado da Cruz; Genilda Machado da Cruz. **Delegado Representante Federação - Titular:** Reginaldo de Souza Arantes; Joel Herculano da Silva. **Delegado Representante Federação - Suplentes:** Maria José de Moura; Aparecida de Fatima Diniz de Melo. Informa ainda que nos termos do Artigo 86º do Estatuto Social o prazo para impugnar a chapa globalmente ou candidatos individualmente, bem como o processo eleitoral é de 03 (três) dias a contar desta publicação. Limeira, 13 de Junho de 2.022. **Joel Herculano da Silva -** Diretor-Presidente.

PECINI LEILÕES — **EDITAL DE 1º E 2º PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS ONLINE E COMUNICAÇÃO DO DEVEDOR FIDUCIANTE** — REFLORA

DATA: 1º Público Leilão: 20/06/2022, às 11h00 | 2º Público Leilão: 22/06/2022, às 11h00

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, matrícula JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **CONSTRUTORA REFLORA LTDA.**, CNPJ/RFB nº 53.692.463/0001-28, **VENDERÁ**, em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos artigos 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, o **IMÓVEL: APARTAMENTO Nº 102, Tipo 1, localizado no 1º Andar ou 2º Pavimento, do empreendimento SMART RESIDENCE, situado na Rua Itajaí, nº 161, do loteamento CENTRO EMPRESARIAL TAQUARI, São José dos Campos/SP.** Áreas: Privativa de 35,630m²; Privativa de garagem de 11,040m²; Privativa de Hobby-box de 2,30m²; Uso Comum de 44,3659m²; Total de 93,3359m²; FIT de 0,937776%, estando vinculada ao apartamento a vaga nº 87 e o hobby box nº 88, localizados no 3º subsolo. Matrícula Imobiliária nº 258.555 do 1º CRI de São José dos Campos /SP. Inscrição Imobiliária nº 40.0172.0003.0003. Consolidação da propriedade em 24/05/2022. **Valores: 1º Leilão: R$ 440.000,00. 2º Leilão: R$ 240.561,27. Regras, Condições e Informações: 1.** Cabe ao interessado verificar o imóvel, seu estado de conservação, sua situação documental, eventuais dívidas existentes e não descritas neste edital, e eventuais ações judiciais em andamento que versem sobre o bem; **2.** O Arrematante pagará à vista, nos termos do Edital Completo de Leilão, o valor da arrematação, 5,00% de comissão da Leiloeira, e todas as despesas, custas, taxas, impostos, incluindo ITBI, e emolumentos de qualquer natureza decorrentes da transferência patrimonial do imóvel arrematado; **3.** Débitos de Condomínio e IPTU existentes **ATÉ** a data do leilão serão pagos pela Credora. Os valores vencidos **APÓS** a data da arrematação são de exclusiva responsabilidade do Arrematante; **4.** Débitos de água, energia, gás e outras utilidades existentes antes e após as datas dos leilões serão de responsabilidade exclusiva do Arrematante; **5. IMÓVEL OCUPADO**. Desocupação a cargo exclusivo do Arrematante, bem como as custas e despesas decorrentes para tal ato; **6.** A venda será feita em caráter ***AD CORPUS***. Imóvel entregue no estado em que se encontra; **7.** As demais regras, condições e informações constam no **EDITAL COMPLETO DE LEILÃO E REGRAS PARA PARTICIPAÇÃO**, disponível no Portal WWW.PECINILEILOES.COM.BR, do qual os interessados deverão obrigatoriamente tomar conhecimento e dele não poderão alegar desconhecimento. Fica o Fiduciante **VALDEMIR OLIVEIRA DOS SANTOS JUNIOR**, CPF 048.210.115-65, comunicado das datas dos leilões, também pelo presente edital, para o exercício da preferência. Maiores informações: contato@pecinileiloes.com.br, WhatsApp (11) 97577-0485 ou Fone (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 - Jardim das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA ITINERANTE DO SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS DE SÃO PAULO - NEGOCIAÇÕES COLETIVAS COM AS CATEGORIAS PATRONAIS DO COMÉRCIO PERÍODO DE 2022/2023 - Pelo presente edital, o Sr. Ricardo Patah, brasileiro, casado, comerciário, CPF nº 674.109.958-15, PIS nº 10434169142 e RG nº 4.784.242 SSP/SP, com endereço na Rua Formosa, 99, Centro, São Paulo/SP, CEP. 01049-000, Presidente do Sindicato dos Comerciários de São Paulo, CNPJ. nº 60.989.944/0001-65, e Registro Sindical - Processo 4009/41, SR06625, entidade sindical de primeiro grau, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca os comerciários da cidade de São Paulo, filiados ou não à entidade, para comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária, que terá início no dia 17 de junho de 2022, na sede do Sindicato localizada na Rua Formosa 99, Centro, Vale do Anhangabaú, às 08:00 horas em convocação única, com objetivo de deliberarem, através de votação com urnas fixas e itinerantes para captação de votos, dos seguimentos de representação da entidade, conforme segue: **Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo - FECOMÉRCIO/SP, representando também todos os Sindicatos filiados; Sindicato dos Lojistas do Comércio de São Paulo SINDILOJAS; Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos no Estado de São Paulo - SINCODIV-SP e conjuntamente com este a Federação Nacional dos Concessionários e Distribuidores de Veículos - FENACODIV; Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios do Estado de São Paulo - SINCOVAGA, Sindicato do Comércio Atacadista, Importador, Exportador, Distribuidor de Peças, Rolamentos, Acessórios e Componentes para Indústria e para Veículos no Estado de São Paulo - SICAP; Sindicato do Comércio Varejista de Peças e Acessórios para Veículos no Estado de São Paulo - SINCOPEÇAS; Sindicato Intermunicipal do Comércio Varejista de Pneumáticos do Estado de São Paulo - SICOP; Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Produtos Siderúrgicos - SINDISIDER; Sindicato do Comércio Varejista de Material Elétrico e Aparelhos Eletrodomésticos no Estado de São Paulo - SINCOELETRICO; Sindicato do Comércio Atacadista de Drogas, Medicamentos, Correlatos, Perfumarias, Cosméticos e Artigos de Toucador no Estado de São Paulo - SINCAMESP; Sindicato do Comércio Varejista de Carnes Frescas do Estado de São Paulo - SCVCF; Sindicato do Comércio Varejista de Veículos Automotores Usados do Estado de São Paulo - SINDIAUTO; Sindicato do Comércio Varejista e Material de Construção, Maquinismo, Ferragens, Tintas, Louças e Vidros da Grande São Paulo - SINCOMAVI e conjuntamente com Sindicato do Comércio Atacadista de Materiais de Construção no Estado de São Paulo - SINCOMACO; Sindicato do Comércio Varejista de Flores e Plantas Ornamentais do Estado de São Paulo - SINDIFLORES; Sindicato do Comércio Varejista de Material Óptico, Fotográfico e Cinematográfico no Estado de São Paulo - SINDIÓPTICA; Sindicato dos Comerciantes de Joias e Objetos de Ourives de São Paulo - SINCOJÓIAS;, Sindicato do Comercio Varejista de Calçados de São Paulo - SINDICALÇADOS, Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios no Estado de São Paulo - SAGASP e Sindicato do Comércio Atacadista, Importador e Exportador de Produtos Químicos e Petroquímicos no Estado de São Paulo - SINCOQUIM, bem como todos os demais Sindicatos dos seguimentos de representação da entidade**, sobre os seguintes pontos de ordem: **a)** propostas, discussão, deliberação e aprovação da pauta de reivindicações dos comerciários, visando vantagens econômicas e sociais à categoria comerciária de sua base territorial; **b)** autorização para o Presidente da entidade para encetar negociações e celebrar convenções e/ou acordos coletivos, com entidades patronais e empresas, respectivamente; **c)** autorização para o presidente da entidade a ingressar em juízo com processo de dissídio coletivo, caso sejam frustradas as tentativas de negociação; **d)** outros assuntos pertinentes às negociações e pauta de reivindicações, ou ainda de interesse geral dos presentes. Na forma do estatuto social, artigos 21, letra "b", §§1º e 2º, e 33, §2º, a assembleia será realizada de forma itinerante, com vistas à coleta de votos em vários pontos no município de São Paulo, sendo mantidas urnas fixas na sede e sub sedes, para colheita dos votos dos comerciários, que também poderão apresentar sugestões através do site **www.comerciarios.org.br** ou pelo **Whatsapp 99144.6564**. No dia 27 de junho de 2022, às 16:00 horas, na sede do Sindicato, na Rua Formosa nº 99, Centro, será encerrada a votação e dado início à contagem dos votos, com a consequente apuração do resultado, em sessão plenária aberta com a presença dos comerciários interessados. São Paulo, SP, 13 de junho de 2022. **Ricardo Patah -** Presidente.

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

A Comissão de Finanças e Orçamento convida o público interessado para participar das **Audiências Públicas** Semipresenciais para debater as seguintes matérias:

PL 511/2019 - Ver. Professor Toninho Vespoli (PSOL) - que, "Estabelece procedimentos para o transporte coletivo de escolares no âmbito do Município de São Paulo, e dá outras providências".

PL 58/2020 - Ver. Gilberto Nascimento (PSC) - que, "Acrescenta parágrafo ao art 1° da Lei n° 12.632, de 06 de maio de 1998, para estender a exclusão da restrição de circulação de veículos aos Juízes de Paz que atuem nos cartórios de registro civil no Município de São Paulo".

PL 457/2021 - Ver. Alfredinho (PT) - que "Dispõe sobre a criação do Parque Linear da Avenida Guido Caloi e dá outras providências".

PL 524/2021 - Ver. Sansão Pereira (REPUBLICANOS) - que "Autoriza o Poder Executivo instituir na Cidade de São Paulo o Programa Jovem Doutor SP, e dá outras providências".

PL 419/2019 - Ver. Professor Toninho Vespoli (PSOL) – que "Assegura a substituição de auxiliar técnico de educação nas unidades educacionais por ocasião de afastamento de servidor lotado, e dá outras providências".

PL 732/2020 - Ver. Atílio Francisco (REPUBLICANOS) – que "Proíbe o uso e a comercialização de coleiras eletrificadas ou de choque em animais e altera a redação dos artigos 21, 30 e 31 da Lei nº 13.131, de 18 de maio de 2001, que disciplina a criação, propriedade, posse, guarda, uso e transporte de cães e gatos no Município de São Paulo".

PL 88/2021 - Ver. Janaína Lima (MDB) – que "Acrescenta os parágrafos 1º e 2º ao artigo 18 da Lei 10.235, de 16 de dezembro de 1986, que dispõe sobre a forma de apuração do valor venal de imóveis, para efeito de lançamento dos Impostos de Propriedade Predial e Territorial Urbana, e dá outras providências".

PL 208/2021 – Verª. Luana Alves (PSOL) – que "Dispõe sobre a responsabilidade financeira das concessionárias e ou permissionárias de arcar com as custas do exame toxicológico de seus condutores".

PL 543/2021 - Ver. Rubinho Nunes (UNIÃO) – que "Institui o programa municipal de logística reversa, concedendo incentivo fiscal na forma de desconto no Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISSQN a empresas que implementarem e estruturarem a logística reversa em sua atividade produtiva, institui o selo "Empresa amiga do meio ambiente" e dá outras providências".

PL 625/2021 - Ver. Silvia da Bancada Feminista (PSOL), Ver. Erika Hilton (PSOL), Ver. Thammy Miranda (PL), Ver. Daniel Annenberg (PSDB), Ver. Rodrigo Goulart (PSD), Ver. Luana Alves (PSOL), Ver. Eli Corrêa (UNIÃO), Ver. Arselino Tatto (PT), Ver. Celso Giannazi (PSOL), Ver. Felipe Becari (UNIÃO), Ver. Camilo Cristófaro (AVANTE), Ver. Janaína Lima (MDB) e Ver. Juliana Cardoso (PT) - que "Dispõe sobre a oferta do DIU e outros métodos anticoncepcionais para a população em idade reprodutiva e amplia o acesso dos cidadãos às informações sobre as opções de métodos anticoncepcionais na rede pública municipal de saúde".

PL 693/2021 - Ver. Rodolfo Despachante (PSC) – que "Autoriza a implantação do Hospital Veterinário Público na região do Ipiranga e dá outras providências".

PL 68/2022 - Ver. Edir Sales (PSD) e Ver. Ely Teruel (PODE) - que "Institui o Programa Lei Lucas de Primeiros Socorros no Município de São Paulo, e dá outras providências".

PL 96/2022 - Ver. Rubinho Nunes (UNIÃO), Ver. Sandra Santana (PSDB) e Ver. Ely Teruel (PODE) - que "Proíbe a utilização de animais no desenvolvimento e experimentos científicos e testes de produtos ou matérias primas, inclusive fumígenos, em casos que gerem sofrimento, no âmbito do Município de São Paulo e dá outras providências".

PL 174/2022 – Verª. Edir Sales (PSD); Ver. Jorge Wilson Filho (REPUBLICANOS) – que "Autoriza o Executivo a criar farmácia popular de medicamentos para animais de estimação de pequeno porte".

PL 230/2022 - Ver. Alessandro Guedes (PT) – que "Institui o programa passaporte cultural para alunos da rede pública municipal de ensino no município de São Paulo".

Data: 15/06/2022
Horário: 10h00
Local: **Auditório Virtual e Auditório Prestes Maia** - 1º andar - Câmara Municipal de São Paulo.
Endereço: Viaduto Jacareí, 100 - Bela Vista

O acesso do público em geral à Câmara Municipal de São Paulo será permitido mediante a aferição obrigatória de temperatura e, segundo o cronograma vacinal municipal, a apresentação de comprovante de vacinação ou relatório médico que justifique óbice à imunização, o uso de máscaras de proteção facial torna-se obrigatório quando houver ocupação acima da metade da capacidade do auditório ou sala de reunião, conforme Art. 2º do Ato nº 1.504, de 02 de março de 2021, alterado pelo Ato nº 1.539, de 29 de março de 2022.

Para assistir: O evento será transmitido ao vivo pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, através dos Auditórios Online no seguinte endereço: **www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online**, e pelo canal da Câmara Municipal no Youtube **www.youtube.com/camarasaopaulo.**

Para participar: Encaminhe sua manifestação por escrito ou inscreva-se para participar ao vivo por vídeo conferência através do Portal da CMSP na internet **http://www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublicavirtual/inscricoes/**. Também serão permitidas inscrições para participação do público presente no auditório.

Caso não possa, por qualquer motivo, participar da vídeoconferência, não deixe de encaminhar sua MANIFESTAÇÃO POR ESCRITO, através do formulário disponível em **https://www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublicavirtual/** ou pelo e-mail **financas@saopaulo.sp.leg.br**.

Para maiores informações: **financas@saopaulo.sp.leg.br**

A ponta de lança do mercado financeiro foi pega no contrapé

Para aproveitar as ondas, é preciso ter uma carteira que resista às mudanças de maré

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

Em 2013 e 2014, as bancas de jornal —bons termômetros daquela realidade— colocavam em lugar de destaque revistas sobre lanchas, carros e estilo de vida. Estava claro que as injeções de crédito haviam levado o consumo a patamares altos demais e que aquilo se tornaria insustentável.

Prever o passado é fácil, mas o resultado do último ciclo de commodities foi embora, a recessão de 2015 e 2016 impôs-se, e o brasileiro teve de reaprender a usar seu dinheiro. Já no fim da década, os juros declinaram, atingindo patamares historicamente baixos, o retorno recebido pelo risco de empreender tornou-se mais interessante.

Agora, os destaques das bancas de jornal são gôndolas com brinquedos e doces e geladeiras com refrigerante e cerveja. O empreendedorismo, por necessidade ou oportunidade, ganhou corpo e hipertrofiou-se.

Com tanta gente empreendendo, com o risco pagando altos retornos, o número de investidores explodiu. O Brasil, "paraíso dos rentistas" —que ganham com o dinheiro parado—, passou a trazer oportunidades para quem estava disposto a correr para a Bolsa de Valores. Da casa dos 500 mil investidores na Bolsa, em 2016, passamos para 5 milhões, neste ano.

A publicidade na internet (novo termômetro da realidade) encheu-se de anúncios relacionados a esse novo mercado. No YouTube, chamadas da Empiricus (que vende relatórios de investimentos); vídeos do Primo Rico (que dá lições sobre como investir); e anúncios do TC (plataforma de informações para investidores) tomaram conta das telinhas.

Claro que, por ser do meio, minha navegação é afetada pelo onipresente algoritmo, mas é inegável o volume investido na expansão desse novo mercado financeiro. A abertura de capital do Nubank (NUBR33) levantou US$ 2,6 bilhões (quase R$ 13 bilhões), em dezembro de 2021. O TC (TRAD3) levantou outros R$ 607 milhões, em julho.

No início de 2022, ouvi do dono de uma empresa de serviços financeiros, com centenas de funcionários: "A gente sabe que tudo neste setor está superavaliado e estamos torrando dinheiro agora a tempo de entrar nessa bolha, antes que voltem aos preços da realidade".

Agora, ficou claro que o choque da nova realidade bateu à porta de quem surfou a onda. Três grandes demissões foram anunciadas só neste mês.

Um ano depois de ser comprada pelo banco BTG Pactual, por R$ 690 milhões, a Empiricus demitiu 12% dos funcionários das quatro empresas do grupo. O Grupo Primo, de Thiago Nigro, do canal O Primo Rico, anunciou corte de 20% do pessoal. A 2TM, dona do Mercado Bitcoin (corretora de criptomoedas), anunciou cortes que, segundo notícias, atingem a 90 pessoas.

Já a empresa de serviços financeiros cujo dono queria "surfar na bolha" parece ter queimado mais dinheiro do que podia e hoje é acusada de travar dinheiro de centenas de clientes.

O passo atrás na linha temporal é essencial para entender o movimento cíclico. E que as oportunidades no mercado financeiro sempre existem, mas os excessos costumam ser punidos pelo tempo. Para aproveitar as ondas, é preciso ter uma carteira que resista às mudanças de maré.

Estamos em um novo ciclo de alta de commodities, da inflação e de taxa básica de juros. Ignorar isso é um pecado com o seu dinheiro, tal qual ignorar que isso daqui a pouco vai mudar e que as ações que hoje estão "amassadas" vão tomar espaço no mercado, quando o crédito voltar a circular. Com equilíbrio e racionalidade, bastam pequenos ajustes para evitar ser pego no contrapé.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | **TER. Michael França**, Cecilia Machado | QUA. Helio Beltrão | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Além da Eletrobras, ações do setor elétrico atraem interesse dos fundos

Empresas costuma despencar menos em épocas de crise e pagar bons dividendos, dizem gestores

Lucas Bombana

SÃO PAULO Nos últimos dias, as atenções estiveram voltadas para a privatização da Eletrobras, com análises que apontam para um potencial de valorização de até 85% das ações da empresa, resultado dos ganhos de eficiência ao deixar de estar sob o controle do Estado.

Não é apenas a Eletrobras, contudo, que anima investidores. Com características mais defensivas (ações que geralmente não provocam sustos, mesmo em períodos de crise) e conhecidas por serem boas pagadoras de dividendos, empresas do setor de energia têm marcado presença nas carteiras de gestores de fundos, com foco em transmissão, geração ou distribuição.

As geradoras são as responsáveis pela produção efetiva da energia, com operações de hidrelétricas e de fontes renováveis como eólica e solar, enquanto as transmissoras ficam com o trabalho de fazer o meio de campo entre a energia produzida pelas geradoras e as distribuidoras.

As distribuidoras, por sua vez, são as que levam a energia até o consumidor final, e ficam mais suscetíveis à oscilação da demanda de acordo com o cenário econômico.

O caráter essencial da energia e as regras de funcionamento do setor elétrico dão maior previsibilidade às empresas do segmento, o que atenua a volatilidade média de suas ações na Bolsa.

Papéis do setor de energia tendem a se valorizar abaixo da média do mercado, em momentos de euforia e forte alta do Ibovespa, mas, quando o pessimismo toma conta, as ações das companhias elétricas tendem a resistir mais ao vendaval.

No acumulado de 12 meses, até 10 de junho, enquanto o índice amplo de ações Ibovespa registra baixa de 18,9%, o IEE (Índice de Energia Elétrica) da B3 tem recuo mais modesto, de 6,61%.

Sócio e analista da gestora de recursos Perfin, Marcelo Sandri diz que, além da própria Eletrobras, também carrega na carteira dos fundos as ações da Alupar, da Auren Energia (antiga Cesp) e da Equatorial.

O foco principal das empresas selecionadas, diz Sandri, está nas áreas de transmissão e geração renovável de energia, consideradas de maior previsibilidade sob a ótica da geração de caixa no longo prazo.

"O setor conta com estabilidade regulatória e é bastante previsível no que diz respeito à geração de caixa. Nesse contexto de crise, são empresas cuja demanda é inelástica, menos suscetível, portanto, aos impactos da perda de renda da população", afirma o sócio da Perfin, acrescentando que os contratos são reajustados pela inflação, o que garante um ganho real para as companhias e para os seus acionistas.

Sandri diz ainda que, além da valorização no longo prazo, os investidores também costumam ser atraídos pela distribuição de dividendos característica do setor.

O especialista calcula entre 6% e 7% o dividend yield (proporção distribuída em dividendos em relação ao valor da ação na Bolsa) anual das elétricas no portfólio da Perfin.

O sócio da gestora entende que, de um modo geral, os papéis do setor de energia estão com preço abaixo do que se poderia esperar —o que o mercado chama de excessivamente descontados—, porque investidores venderam ações para participar da oferta da Eletrobras.

"Com a privatização, a empresa deve ter a oportunidade de reduzir os custos pela metade, ou até mais do que isso", afirma o sócio da Perfin, que investiu na oferta de ações.

CEO da gestora Finacap Investimentos, Luiz Fernando Araújo diz que já havia incluído a Eletrobras na carteira dos fundos no ano passado, pela expectativa dos ganhos de eficiência pós-privatização, ao lado de ações de empresas do setor como Transmissão Paulista, AES Tietê, Taesa, Cemig e Energisa.

"Gostamos muito do setor, especialmente da parte de geração e transmissão, com cerca de 20% da carteira do fundo exposta ao segmento", afirma o CEO da Finacap, que calcula em algo entre 8% e 10% o dividend yield para as empresas elétricas na carteira.

Ele diz que a eletrificação da economia no longo prazo, com a transição ainda em estágio inicial do combustível fóssil para alternativas de menor impacto climático, deve elevar a demanda das geradoras de energia no longo prazo. Um desses fatores será a adoção crescente de carros elétricos.

Segundo o CEO da Finacap, as discussões em Brasília sobre uma eventual redução na conta de luz, em caso de aprovação do projeto de lei que limita a alíquota do ICMS a 17%, deve ser positiva para as elétricas.

Com o alívio no preço, a tendência é de uma redução na inadimplência e um aumento no uso de energia, afirma Araújo.

Gestor de renda variável da AF Invest, Leandro Saliba diz que, além de Eletrobras, também carrega em carteira uma posição em Neoenergia, mais voltada para a área de distribuição.

Ainda que essa área esteja mais suscetível ao ambiente macroeconômico —com atrasos no pagamento e redução no consumo—, Saliba afirma que vê a Neoenergia com um preço bem abaixo do justificável, considerados os resultados operacionais dos últimos balanços trimestrais.

Ele afirma que a Neoenergia pratica tarifas, em média, até 25% mais baratas do que os pares que também atuam na distribuição, como a Equatorial, por exemplo, o que torna seu negócio mais resiliente em cenários de baixo crescimento econômico, com menor impacto da inadimplência sobre os resultados.

Saliba acrescenta que a Neoenergia promoveu recentemente investimentos importantes para melhorar a qualidade da rede de distribuição nas praças em que atua —Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Os valores despendidos —cerca de R$ 6,1 bilhões em 2021— foram considerados bastante elevados pelos investidores de forma geral, afirma o gestor da AF Invest, que diz não concordar com a visão que predomina no mercado sobre as estratégias de crescimento das operações da Neoenergia.

"Estamos bem otimistas com o papel da companhia e vemos um potencial de valorização de cerca de 90% nos próximos 2 anos", diz Saliba.

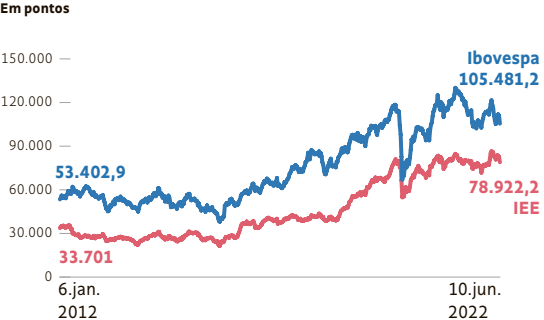
Linhas de transmissão em Brasília Ueslei Marcelino - 6.jun.22/Reuters

Desempenho do Ibovespa e do Índice de Energia da Bolsa nos últimos 10 anos

Em pontos

150.000
120.000
90.000
60.000
30.000
0

Ibovespa 105.481,2
53.402,9
78.922,2 IEE
33.701

6.jan. 2012 — 10.jun. 2022

Fonte: Bloomberg

Quem usou FGTS será informado sobre valor nesta segunda

SÃO PAULO Segundo a Eletrobras, até as 16h desta segunda-feira (13), os investidores que reservaram ações com recursos do FGTS serão informados pela instituição selecionada do valor que terão direito, já considerado o rateio proporcional.

Além disso, até as 10h da data da liquidação, prevista para terça-feira (14), os investidores que fizeram a reserva via FGTS deverão efetuar o pagamento das cotas dos fundos mútuos de privatização junto à instituição escolhida para administrar o respectivo fundo.

Também na data da liquidação, o investidor receberá da instituição financeira as ações adquiridas na oferta ou as cotas do fundo mútuo de privatização selecionado.

Para o investidor de varejo que investiu diretamente nas ações, sem utilizar o FGTS, não foi necessário rateio, e o valor reservado será integralmente alocado na oferta, segundo as informações divulgadas pela Eletrobras.

+ Próximos passos

Para consultar o valor:
Abra o aplicativo FGTS
Informe CPF e senha cadastrada para entrar
Vá em "Meu FGTS" e clique em "Ver Extrato"
Ao acessar o extrato, o valor que será retirado aparecerá com a data de 14 de junho e com a indicação de "Saque Depósito FMP"
Outra opção para saber o valor exato é consultar o banco ou a corretora responsável pela aplicação do FGTS

Quando as ações podem ser vendidas?
Após 12 meses, a não ser que o trabalhador se encaixe em uma das situações de saque do FGTS, como demissão sem justa causa ou aposentadoria. Pode-se, porém, optar por manter o investimento nos papéis mesmo nesses casos. Investidores que fizeram a reserva sem o dinheiro do FGTS não têm prazo mínimo de permanência, ou seja, poderão vender as ações a qualquer momento.

Alunos participam de evento da Semana da Consciência Negra na Escola Politécnica, na USP Adriano Vizoni - 13.nov.19/Folhapress

Metade é a favor de cotas raciais em universidades, diz Datafolha

34% são contrários; apoio é maior entre quem tem filhos em escola privada

Paulo Saldaña

BRASÍLIA Metade da população se declara a favor das cotas raciais nas universidades públicas, mostra pesquisa Datafolha. O apoio é maior, de 60%, entre as pessoas com filhos em escolas particulares —que, teoricamente, seriam preteridos com a ação afirmativa.

Quanto mais jovem, escolarizada e de maior renda a pessoa, maior é o apoio às cotas raciais nas universidades. Posicionam-se contrários à ação afirmativa 34%. Outros 3% se mostraram indiferentes e 12% disseram não saber responder.

A pesquisa Datafolha foi feita em parceria com o Cesop-Unicamp sob a coordenação da Ação Educativa e do Cenpec —organizações sociais sem fins lucrativos que atuam na educação pública e são a favor das cotas raciais nas universidades públicas.

O levantamento, realizado em março, mas só divulgado agora, aborda várias agendas educacionais. A pesquisa ouviu 2.090 pessoas a partir de 16 anos em 130 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

"Esse apoio é significativo porque as cotas raciais mostraram o potencial de democratização do ensino superior brasileiro", diz Denise Carreira, da Ação Educativa.

A primeira universidade de grande porte a reservar vagas foi a Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), em 2003. No mesmo ano, a UnB (Universidade de Brasília) seria a pioneira a ter cotas raciais. Foi com a Lei de Cotas, de 2012, que todas as federais passaram a adotar a política.

As cotas passaram a ser implementadas de forma escalonada até chegar, em 2016, à reserva de 50% das vagas para a escola pública. A legislação exige separação de cadeiras para pretos, pardos e indígenas de acordo com a proporção da população de cada estado, além de preconizar corte de renda.

A lei prevê possibilidade de revisão do programa de acesso neste ano, uma década após seu início.

Evidências têm se acumulado sobre o efeito positivo da inclusão com as cotas ao transformar o retrato racial e social das universidades para algo mais próximo da realidade da sociedade —que financia a universidade pública.

Estudos e análises também indicam que não houve prejuízos de qualidade no desempenho do alunado. A USP (Universidade São Paulo), com histórico de rejeição às cotas, decidiu em 2018 adotar a reserva também com critérios raciais. Pesquisa concluída neste ano mostrou que a diferença de notas entre cotistas e não cotistas é pequena e cai durante o curso.

O recorte racial das cotas sempre esteve no centro dos debates mais intensos: fruto da mobilização do movimento negro, enfrentou resistências de vários setores da sociedade e de dentro do mundo acadêmico. Essa pesquisa Datafolha não traz perguntas sobre as cotas sociais.

Estudo recente do pesquisador Adriano Senkevics, do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), mostrou que a participação de pretos, pardos e indígenas nas instituições federais de ensino superior vindos da escola pública passou de 27,7%, em 2012, para 38,4% em 2016.

Dados de 2019 mostram uma proporção de 39% desse público nas universidades, segundo pesquisa da Ação Educativa e Lepes (Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Superior) da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Pretos, pardos e indígenas somavam naquele ano 56% da população com idade entre 18 e 24 anos.

"Nossa avaliação a partir das pesquisas é que as cotas são um programa muito bem sucedido, e que de fato contribuiu para mudar a cara das universidades, dos nossos campi, e principalmente nas instituições e cursos mais seletivos", diz Rosana Heringer, coordenadora do Lepes-UFRJ.

João Feres, coordenador do Gemaa (Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa) da Uerj, explica que ainda há um grande desconhecimento sobre como as cotas funcionam. Isso explicaria, inclusive, por que há aceitação maior entre as pessoas de maior renda, escolaridade e com com filhos em escola privada.

O Datafolha aponta maior falta de opinião sobre as cotas entre aqueles com filhos em escolas públicas: 11% desse grupo respondem não saber opinar sobre a questão, enquanto o percentual é de 3% no outro grupo.

Entre os que se declaram contrários à ação afirmativa, o índice é numericamente semelhante entre os pais com filhos em escolas públicas (36%) e em privadas (35%). Já quando levada em conta a idade, a diferença fica mais acentuada. No grupo de 16 a 24 anos, 21% se posicionam contra às cotas. Entre os com 60 anos ou mais, esse índice salta para 49%.

Quando foi aprovada, a lei previu que a revisão fosse feita pelo governo. Uma mudança em 2016, quando foi incluída reserva para pessoas com deficiência, retirou essa atribuição e agora o Congresso tem se debruçado sobre o tema.

O presidente Jair Bolsonaro (PL) já disse ser contrário à política, mas não houve movimentações consistentes no governo para alterá-la. Questionado pela reportagem, o MEC (Ministério da Educação) não respondeu.

A pesquisa Datafolha reforça o caráter ideológico que permeia a avaliação sobre as cotas. A aprovação é maior entre as pessoas que consideram o governo Bolsonaro péssimo (57%) do que entre aqueles que avaliam a gestão como ótima (31%).

Foram apresentadas nesta legislatura na Câmara 19 proposições sobre a Lei de Cotas, segundo o Observatório do Legislativo Brasileiro. Dessas, nove são favoráveis, uma neutra, e nove contrárias, segundo o órgão. Tal disputa está centrada na manutenção do recorte racial.

Segundo Feres, também coordenador do Observatório, o cenário no Legislativo ainda é incerto, mas a crítica às cotas perdeu força nos últimos anos.

Em 2006, mais de uma centena de intelectuais e artistas divulgaram manifesto contrário à proposta. Reportagem da **Folha** mostrou que mais de uma dezena de signatários mudaram de opinião recentemente.

A política ainda enfrenta entraves, segundo especialistas, com a redução de orçamento para permanência estudantil e um empenho tímido das próprias universidades para garantir o sucesso acadêmico desses estudantes.

Especialistas dizem que traços de um racismo estrutural ainda permeiam a questão ao normalizar a ausência de negros, assim como indígenas e pessoas com deficiência em ambientes como as universidades. Por isso, há a defesa de que esses temas sejam debatidos na educação básica.

A pesquisa Datafolha também fez perguntas sobre a abordagem de discriminação racial nas escolas e respeito a crenças religiosas.

A maioria (81,4%) concorda totalmente que a discriminação racial deve ser discutida na escola. O respeito na escola pública a todas as práticas religiosas —inclusive o candomblé, a umbanda— ou mesmo ao ateísmo é apoiado por 93,7%.

Metade da população apoia cotas raciais

Em %

Foram realizadas 2.090 entrevistas em 130 municípios, entre 8 e 14 de março de 2022. Margem de erro de 2 pontos percentuais, nível de confiança de 95%
Fonte: Datafolha, realizada com o Cesop-Unicamp sob a coordenação da Ação Educativa e do Cenpec

> Esse apoio é significativo porque as cotas raciais mostraram o potencial de democratização do ensino superior brasileiro
>
> **Denise Carreira**
> da Ação Educativa

Movimento vai levar a candidatos 148 propostas para crianças

BRASÍLIA Os candidatos à Presidência da República vão receber um conjunto de 148 propostas de políticas públicas para o enfrentamento dos problemas no campo dos direitos de crianças e adolescentes. As sugestões foram elaboradas a partir da articulação de 140 organizações da sociedade civil.

O documento será encaminhado nesta segunda-feira (13) para os partidos e deve ser apresentado em reuniões com as pré-candidaturas, caso se disponham a recebê-lo. A mobilização foi organizada pela Agenda 227, lançada em maio.

O movimento surgiu para defender e pôr a infância e a adolescência no centro do debate eleitoral. A Agenda faz menção ao artigo 227 da Constituição, que preconiza a "absoluta prioridade" na garantia de direitos de crianças, adolescentes e jovens.

As propostas surgiram a partir do trabalho de 22 grupos debruçados sobre áreas como educação, diversidade, inclusão, saúde, enfrentamento à violências, segurança alimentar, saneamento básico, meio ambiente, cultura, esportes e lazer, entre outros. O ponto de partida foi a análise de avanços e retrocessos entre 2015 e 2022.

"Infelizmente há uma proporção muito grande de crianças e adolescentes que não têm garantidos seus direitos para um desenvolvimento pleno", diz a advogada Isabella Henriques, diretora-executiva do Instituto Alana e membro da coordenação da Agenda 227.

"A fotografia que temos hoje é de um governo que tem falta de compromisso com a agenda de direitos, e temos visto, com relação a infância e adolescência, uma serie de retrocessos".

Algumas das principais iniciativas na área de educação do governo Jair Bolsonaro (PL), por exemplo, foram classificadas como retrocessos em um diagnóstico elaborado pelo movimento.

Há 20 propostas da área educação que visam, sobretudo, implementar e fortalecer políticas públicas. Envolvem desde medidas para garantir equidade racial à definição de critérios e transparência nos recursos para o setor.

Uma das iniciativas apontadas, por exemplo, é a instituição do SNE (Sistema Nacional de Educação). O mecanismo, que deve organizar responsabilidades entre os entes, está em trâmite no Congresso e teve pouco interesse do governo federal —que preferiu dispensar energia para aprovar a regulamentação do ensino domiciliar.

Henriques explica que o debate eleitoral em torno de políticas para esse público carece de profundidade. Ela ressalta que é grande a diversidade de realidades e há urgência de uma atuação transversal.

Para o enfrentamento das violências, as propostas vão no sentido de criar um banco de dados nacional sobre isso, combate à discriminação de gênero, "além de construir valores antirracistas, de paz e não violência e de valorização da diversidade de gênero", como destaca o documento. Há 12 propostas voltadas para os povos e comunidades tradicionais, migrantes e minorias. **PS**

Após 2 anos, São João de Caruaru volta a reunir público com forró e muita comida

Cidade pernambucana rivaliza com Campina Grande (PB) por título de maior festa junina do mundo

José Matheus Santos

CARUARU (PE) "Sem São João, não era a mesma coisa. Era como se algo de nós tivesse preso nesses dois anos da pandemia. Caruaru sem São João não é Caruaru. Tomara que nunca mais deixe de ter São João."

O desabafo da professora Isabele Sousa, 50, resume a emoção que tomava conta dos milhares de visitantes que lotavam as ruas de Caruaru, no Agreste de Pernambuco, para participar do São João que rivaliza com Campina Grande (PB) pelo título de maior São João do mundo. Cerca de 80 mil pessoas participaram da festa entre a noite de sexta-feira (10) e a madrugada de sábado (11), segundo a Fundação de Cultura de Caruaru.

Mesmo com o frio habitual das noites de junho, o público não arredou o pé do Pátio do Forró Luiz Lua Gonzaga, espaço principal da festa caruaruense com o nome em homenagem ao cantor que é o símbolo maior do São João.

A festa retornou em 2022 após duas edições seguidas canceladas em razão da pandemia de Covid. Justamente por causa da retomada, neste ano, a prefeitura batizou a festa como o "São João do Reencontro".

"Acho que esse ano está melhor. Está mais animado. A alma da gente fica mais animada para matar a saudade da festa de São João", diz Isabele, que pretende não perder um só fim de semana da festa.

O motorista Ronan Silva, 38, também comemorava a volta da agitação às ruas da cidade. "A melhor coisa do São João de Caruaru é o povo unido na festa e esse clima de famílias andando na maior tranquilidade. Claro que era importante não ter festa na pandemia, mas agora, com a vacinação, estamos aqui."

Além dos 24 polos com mais de 800 apresentações, entre trios pé de serra, bandas de forró, quadrilhas, companhias de dança e atrações conhecidas nacionalmente, neste ano o São João também contou espaço para realização de testes de Covid e aplicação de vacinas contra coronavírus e influenza.

Segundo a prefeitura, 220 pessoas foram vacinadas contra Covid e outras 35 contra influenza entre os dias 4 e 10 de junho. No mesmo período, foram realizados 77 testes rápidos para Covid, sendo que 6 apresentaram resultado positivo para a doença.

Outra novidade para a edição são as matinês, shows que começam logo no início da noite. O pontapé inicial foi no sábado (11) com Bell Marques subindo ao palco às 18h20.

Na noite de sexta e madrugada de sábado, o público foi ao pátio para dançar e curtir o som de Renan Cruz, da banda Toca do Vale e da dupla Simone e Simaria. Há dias em que as apresentações reúnem 100 mil pessoas, de acordo com a organização.

"Acho linda essa cultura do São João. Sou baiana e adoro isso aqui. Vejo as pessoas acendendo fogueira, eu fazia isso com minha avó na porta da casa dela e ficávamos assando milho em Uibaí, na Bahia", disse a cantora Simaria, da dupla com Simone.

Para o prefeito Rodrigo Pinheiro (PSDB), o São João de Caruaru em 2022, além de impulsionar a cultura local, aquece a retomada da cidade.

"Temos a expectativa de receber mais de 3 milhões de visitantes e turistas nesses mais de 30 dias de São João. A população está feliz, a economia está aquecida e os comerciantes num momento positivo."

Além das tradições com muito forró e danças de quadrilhas, os festejos juninos, iniciados no dia 4 e que seguem até o fim do mês, movimentam de R$ 250 milhões a 300 milhões e geram cerca de 2.000 empregos temporários, segundo a prefeitura.

Nas imediações do Pátio do Forró, onde são realizadas as principais apresentações, o público toma conta em meio a comerciantes que atuam na venda de bebidas, comidas típicas, brinquedos infantis, entre outros.

Dono de uma pousada, Roberto Martins, 63, comemorava a volta da festa e a ocupação de 100% do estabelecimento. Durante o tempo em que o local ficou fechado na pandemia, ele aproveitou para fazer reformas e deixar o espaço mais acolhedor. "São João de Caruaru, se eu não for eu adoeço. No ano passado, quando eu ia no Alto do Moura e via tudo vazio, dava uma dor enorme", diz.

O final de semana também é agitado por causa do "maior cuscuz do mundo", feito neste domingo (12), Dia dos Namorados e véspera do dia de santo Antônio.

A história das Comidas Gigantes já faz parte da tradição junina de Caruaru, sendo realizada há mais de 25 anos. Segundo os organizadores, a tradição teve início a partir da Festa da Pamonha Gigante, em 1999. Com isso, ano após ano, os moradores dos bairros deram surgimento a novos pratos e assim se estende a comemoração todos os dias durante o mês de junho.

Indagado pela reportagem sobre a tradicional rivalidade de Caruaru com Campina Grande, na Paraíba, pelo título de maior São João do mundo, o prefeito optou por defender a cidade que governa, mas enalteceu também o município concorrente.

"Pelo número de artistas e de polos, é o São João de Caruaru. Mas essa rivalidade é sadia, existe muita gente curiosa em visitar o de Campina Grande que visita o São João de Caruaru e vice-versa. Quem ganha são as duas cidades, os dois estados, o Nordeste e o Brasil."

Multidão acompanha show da cantora Simone no São João de Caruaru, que volta a ser realizado após dois anos de cancelamentos devido à pandemia Sérgio Figueirêdo/Folhapress

Temperatura em São Paulo deve cair para 7°C nesta segunda

SÃO PAULO A frente fria que avança pelo Sul do país chega ao Sudeste e deve derrubar ainda mais as temperaturas em São Paulo. A previsão é de que a capital paulista registre 7°C na manhã desta segunda-feira (13).

Segundo o CGE (Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas da Prefeitura de São Paulo), o ar frio polar deve continuar intenso nos próximos dias na cidade. Na madrugada de segunda-feira (13), a mínima deve chegar aos 10°C e cair para 7°C no início da manhã. A Defesa Civil Municipal mantém estado de alerta para baixas temperaturas para toda a cidade.

Neste domingo (12), a cidade amanheceu com temperaturas na casa dos 10°C e à tarde, segundo o CGE, chegou a 17,7°C.

Nas regiões mais periféricas e próximas do extremo sul da cidade, o frio será mais intenso. O sol vai brilhar entre poucas nuvens ao longo dia, mas as temperaturas máximas não deverão superar os 16°C, caracterizando mais um dia com pequena amplitude térmica.

A previsão, segundo o CGE, é de que o frio só se amenize a partir de quinta-feira (16), feriado de Corpus Christi, quando as temperaturas entram em gradativa elevação, diminuindo a sensação de frio.

Os estados da região Sul do país também registraram frio intenso neste domingo. O Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia) indicou que algumas cidades do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná tiveram temperatura negativa e geadas.

Segundo as medições do Inmet, as cidades que registraram menores temperaturas neste domingo foram General Carneiro, no Paraná, e São Joaquim, em Santa Catarina, ambas com -3,9°C.

Em Bom Jardim da Serra, em Santa Catarina, houve o registro de -3°C.

Há previsão de novos recordes de frio na região Sul, e a temperatura cai também no Sudeste e no Centro-Oeste, com frio mais intenso à noite. A frente fria na costa da região aumenta a intensidade da chuva no norte do Rio de Janeiro, centro e leste de Minas Gerais e no Espírito Santo.

Segundo o instituto, também há condições para geada no sul de Minas Gerais, nas áreas mais altas da serra da Mantiqueira, nos próximos dias.

Ainda de acordo com os meteorologistas do Inmet, a partir desta segunda-feira, ventos associados a um anticiclone pós-frontal podem transportar o ar frio até o Nordeste, provocando também queda na temperatura na Bahia.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Observou cotidiano e política com olhar ácido e refinado

FRANK LUÍZ MAIA BRETAS (1967-2022)

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO Apesar de terem convivido por apenas cinco anos, foi o padrasto quem abriu a porta mais importante para a carreira de Frank Maia.

"Ele apresentou o Pasquim e o mundo das charges ao Frank, comprava diariamente o jornal e os dois liam juntos", conta a professora de música e musicista Patrícia Bolsoni, 50, companheira de Frank.

Frank nasceu no Rio de Janeiro e aos 11 anos mudou-se para Florianópolis. Cursou escola técnica e depois jornalismo na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). "Logo no primeiro trabalho da faculdade ele trocou o texto pelos quadrinhos", relata Patrícia. As oportunidades de trabalho começaram a surgir no início do curso, em jornais sindicais.

Segundo o Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina e a Federação Nacional dos Jornalistas, Frank trabalhou nos jornais O Estado (já extinto), A Notícia e Notícias do Dia. Colaborava com publicações de entidades sindicais e ligadas a movimentos sociais.

Em 2017, lançou, com Isadora Cardoso e Maurício Oliveira, o livro "Capa Dura, Miolo Mole", com uma coletânea dos seus trabalhos. Nos últimos tempos compartilhava suas charges em redes sociais e em seu grupo de WhatsApp "serviço de xarjincasa".

Muitas de suas charges, de humor ácido e fino, referiam-se ao momento político em que foram produzidas. Ele era um observador do cotidiano.

Frank também ilustrava jornais, revistas, sites e livros. Resumia suas habilidades na frase "desenhar é o meu riscado".

O jornalista Gastão Cassel, 58, o conheceu em 1987. "Ele estava sempre muito alegre, fazendo piadas, mas tenso para trabalhar. Tratava cada amigo como se fosse único. Passava o dia todo procurando no noticiário o viés do dia, o diferente, onde estava o grande fato político. As charges dele eram quase uma reportagem."

"Frank sorria e arrancava sorrisos. Ele era uma lição de vida", diz Patrícia. O casal se conheceu em 1989. Na época, ela namorava um amigo de Frank.

O reencontro ocorreu em 2015 —ambos separados e com filhos. A amizade foi retomada e os passeios com os filhos tornaram-se frequentes. A relação evoluiu para um namoro até compartilharem a vida juntos, no final de 2016.

"Ele dizia o quanto me amava várias vezes ao dia, valorizava os momentos e colocava intensidade em tudo o que fazia", afirma Patrícia.

Em novembro de 2016, Frank descobriu uma cardiomiopatia dilatada, doença dos músculos do coração que leva à insuficiência cardíaca.

Frank morreu dia 5 de junho, aos 55 anos. Deixa a companheira, três filhos, um neto e duas enteadas.

JOSÉ APARECIDO DA SILVA Aos 85. Sábado (11/6). Cemitério Municipal de Ourinhos, r. Gaspar Ricardo, 1.313, Vila Marcante, Ourinhos (SP).

ELY GOULART PEREIRA DE ARAUJO Aos 96, viúva de José Ribeiro de Araujo Filho. Segunda (13/6) ao meio-dia. Cemitério do Morumby, r. Deputado Laércio Corte, 468, Morumbi, SP.

7º DIA

VERALICE SUMMA Nesta segunda (13/6) às 18h30, Paróquia Santíssimo Sancramento, r. Tutóia, 1.125, Paraíso, São Paulo

Paraíso urbano para o aedes

Casos de dengue voltam a se espalhar devido a expansão urbana desordenada

Marcia Castro
Professora de demografia e chefe do Departamento de Saúde Global e População da Escola de Saúde Pública de Harvard

Em 2019, foi registrada a maior incidência de dengue nas Américas, quando foram reportados pouco mais de 3,1 milhões de casos, mais da metade deles no Brasil. Seguindo um padrão cíclico de epidemias a cada dois ou três anos, o país observa um aumento de casos de dengue em 2022. Até o final de maio foram reportados mais de 1 milhão de casos. A curva epidêmica desse período se assemelha à de 2019, com uma redução de apenas 9% dos casos, porém representa um aumento de 191% se comparado com o mesmo período de 2021.

Áreas críticas estão localizadas nas regiões Centro-Oeste e Sul do país. De novembro de 2021 a janeiro de 2022, as chuvas foram acima da média no Centro-Oeste, enquanto o Sul enfrentou estiagem severa. O clima é importante nessa análise, mas é preciso entender o contexto local. E esse entendimento começa por uma análise histórica.

O mosquito Aedes aegypti, transmissor da dengue, chikungunya, zika e febre amarela, não é nativo das Américas. Provavelmente chegou no continente em navios de tráfico transatlântico de escravos. Ao encontrar ambiente propício, o mosquito se expandiu no continente.

No Brasil, a febre amarela era um grave problema de saúde pública no século 19 e início do século 20. Após intenso controle, a febre amarela urbana foi eliminada em 1942 e o aedes foi eliminado em 1958. O controle incluiu uso de inseticidas, destruição de criadouros, saneamento das casas, e isolamento das pessoas doentes. Com ações semelhantes promovidas pela Organização Pan-Americana da Saúde, o mosquito foi eliminado na maioria dos países das Américas.

Após o relaxamento das medidas de controle no final da década de 60, o aedes foi reintroduzido no Brasil e nas Américas. Surtos de dengue foram reportados no começo dos anos 80 em Roraima e no Rio de Janeiro. Nos últimos 20 anos, as epidemias se tornaram mais frequentes e intensas. Dois terços dos casos de dengue reportados desde 1998 aconteceram entre 2010 e 2021, e a doença vem progressivamente se espalhando na região Amazônica. Além disso, zika e chikungunya foram introduzidas no Brasil em meados dos anos 2010.

A intensificação da transmissão da dengue acontece em um contexto de expansão urbana desordenada, com infraestrutura precária, tais como falta de acesso regular à água, esgoto e coleta de lixo. Segundo dados do Mapbiomas, de 1985 a 2020, esse crescimento informal representou, por exemplo, 52% da expansão urbana em Belém, 48% em Manaus, 24% na cidade de São Paulo e 10% na cidade do Rio de Janeiro. Esse contexto urbano é um paraíso para o aedes. Caixas-d'água e outros reservatórios não propriamente cobertos, calhas entupidas, depósitos de sucata e ferros-velhos sem cobertura e lixo acumulado são alguns dos criadouros do aedes encontrados em abundância.

O trabalho diário dos agentes de controle vetorial é árduo e vital. Entretanto, a velocidade com que novos criadouros aparecem devido à precariedade das cidades é mais rápida do que a capacidade de destruir criadouros existentes. As atuais ações de controle são de extrema importância para reduzir a transmissão e salvar vidas. Porém, não resolvem o problema de forma definitiva. A raiz do problema está no contexto urbano, nas desigualdades sociais.

Assim como a eliminação da malária demanda respeito à floresta e aos povos da floresta (conforme ressaltei no mês passado), o controle da dengue necessita de uma política de habitação e de infraestrutura urbana que mitigue as consequências da expansão desordenada. Isso não é apenas uma questão de saúde pública, mas também de direitos humanos e justiça social.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | **TER. Vera Iaconelli** | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Vizinhos rejeitam projeto para moradores de rua

Moradores do Bom Retiro fazem abaixo-assinado contra plano da Prefeitura de SP de construir 350 casas no bairro

Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO Moradores do Bom Retiro, na região central de São Paulo, criaram um abaixo-assinado contra um projeto da prefeitura que pretende construir habitações para pessoas em situação de rua na altura do número 900 da avenida do Estado, uma das principais vias do bairro.

Para os signatários, a implantação dos imóveis e outros equipamentos voltados aos sem-teto podem resultar na desvalorização de residências e comércios, além da sensação de insegurança, devido ao número de pessoas que passariam a circular pela região.

Eles tomam como exemplo o bairro dos Campos Elíseos, que tem convivido com relatos de roubos e furtos após usuários de drogas e moradores de rua se espalharem pela região depois de ações policiais iniciadas em 11 de maio, quando a cracolândia na praça Princesa Isabel foi desfeita.

Segundo a Prefeitura de São Paulo, a Vila Reencontro está em fase de implantação, onde serão instaladas 350 unidades, que já foram licitadas, além de um condomínio com variados serviços públicos voltados ao atendimento da população em situação de rua.

Cada unidade a ser entregue pela prefeitura tem área de 18 m², com quarto, cozinha e banheiro. Serão 1.200 vagas na primeira fase do projeto, destinadas prioritariamente a famílias —com ou sem crianças— e idosos, que estejam vivendo em condição de rua há menos de dois anos, informou a gestão municipal. Cada família poderá permanecer nas moradias transitórias por um período entre 12 e 18 meses.

A intenção é de que sejam implantados, também, equipamentos de saúde, educação, assistência social, inclusão digital e produtiva. A inauguração, afirma a gestão Ricardo Nunes (MDB), está prevista para o segundo semestre.

Uma empresária de 52 anos, escolhida como a responsável por centralizar informações sobre o abaixo-assinado e que pediu para não ser identificada, afirma que moradores e comerciantes estão sofrendo com a insegurança no bairro, e temem que o problema se agrave com a chegada de muitas pessoas.

Ela conta que seu imóvel, que valia R$ 600 mil, já está custando a metade, e que pode desvalorizar ainda mais com a chegada dos novos vizinhos. O abaixo-assinado, já teria mil assinaturas, segundo seus cálculos.

- 16 mil m² de área
- 350 unidades
- Cada uma com 18 m², com quarto, cozinha e banheiro
- 1.200 vagas prioritárias para famílias (com ou sem crianças) e idosos que estejam em situação de rua há menos de dois anos
- Permanência entre 12 e 18 meses

Fonte: Prefeitura de São Paulo

A empresária negou que o abaixo-assinado possa ter discurso higienista ou discriminatório. Ela diz não ser contrária ao projeto, mas sim ao volume de pessoas que possam chegar ao bairro junto com ele.

A mulher relatou que pretende encaminhar o documento para o prefeito, na intenção de que ele reveja algumas das diretrizes do projeto.

Quem também já assinou o documento e ajuda a empresária na coleta de assinaturas é a modelista Maria José Lopes, 59, que também cita a possível queda no valor dos imóveis e a insegurança como fatores para a mobilização.

"Essas casas vão mesmo ajudar ou vai piorar a vida deles? O que eu entendo [é que] esse prefeito vai fazer para eles um campo de concentração."

Maria José diz que, se a prefeitura não monitorar, a situação pode sair do controle se os novos moradores trouxerem parentes para morar com eles.

A Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social afirmou, por meio de nota, que desconhece o abaixo-assinado e ressaltou que o bairro é referência para o atendimento à população de rua, já que abriga o Complexo Prates.

"Para a nova instalação", continua a nota da secretaria, "todas as medidas de controle de acesso estão sendo dimensionadas. A estrutura está sendo planejada para receber um público de acordo com a capacidade de atendimento dos serviços, a fim de evitar ao máximo qualquer transtorno para a região".

Ministério da Saúde confirma 3° caso de varíola dos macacos no país

SAÚDE

BRASÍLIA O Ministério da Saúde confirmou neste domingo (12) o terceiro caso de varíola dos macacos no Brasil. O paciente é um homem de 51 anos que mora em Porto Alegre.

O homem tem histórico de viagem para Portugal, com retorno ao Brasil no dia 10, sexta-feira passada. Ele está em isolamento domiciliar, junto com os seus contatos, apresenta quadro clínico estável, sem complicações e está sendo monitorado pelas secretarias de Saúde do estado e do município.

"Todas as medidas de contenção e controle foram adotadas imediatamente após a comunicação de que se tratava de um caso suspeito de monkeypox, com o isolamento do paciente e rastreamento dos seus contatos, tanto nacionalmente quanto do voo internacional, que contou com o apoio da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária)", afirmou a pasta, em nota.

No momento, o Brasil registra três casos confirmados, sendo dois em São Paulo e um no Rio Grande do Sul. Estão em investigação outros seis casos. Todos seguem isolados e em monitoramento.

O governo federal criou uma sala de situação para acompanhar o avanço da doença.

No mundo, a OMS (Organização Mundial da Saúde) contabiliza mais de 1.000 casos confirmados em 29 países. Nenhuma morte foi registrada.

A doença é causada pelo monkeypox, um vírus do gênero *Orthopoxvirus*. Outro patógeno que também é desse gênero é o que acarreta a varíola, doença erradicada em 1980.

Os sintomas mais comuns aparecem dentro de seis a 13 dias após a exposição, mas podem levar até três semanas. Entre os sintomas estão febre, dor de cabeça, dor nas costas e nos músculos, inchaço dos gânglios linfáticos e exaustão geral.

Cerca de um a três dias após a febre, a maioria das pessoas também desenvolve uma erupção cutânea dolorosa característica desse gênero de vírus. **Raquel Lopes**

O psicólogo Marcos Lacerda, na sede da Clinica Baobá, à qual é associado, especializada em atendimento a minorias Zanone Fraissat/Folhapress

Psicólogos optam por clínicas voltadas a atendimento de grupos minorizados

Profissionais relatam defasagem na formação para lidar com sexualidade, raça, gênero e deficiências

Ana Gabriela Oliveira Lima

SALVADOR (BA) Quando era paciente de psicoterapia, Marcos Lacerda, 29, sentiu que nem todas as suas demandas relacionadas a pautas raciais eram bem compreendidas pelos profissionais que o atendiam. Foi essa experiência pessoal que motivou o psicólogo analítico a se associar a uma clínica direcionada ao atendimento de grupos vulneráveis após sua formatura.

"Desde 2014, aproximadamente, eu procuro psicoterapia e percebo que é um pouco complicado para alguns profissionais lidarem com a temática do racismo, justamente por não terem muito contato com esse recorte racial", afirma Lacerda.

Para ele, a razão da dificuldade de parte dos profissionais em atender adequadamente os pacientes que querem falar sobre racismo é a insuficiente presença do tema na grade curricular dos cursos de psicologia.

Psicólogos brasileiros estão se associando a clínicas que promovem atendimento especializado a grupos minorizados como negros, pessoas LGBTQIA+ e com deficiência. Os profissionais apontam defasagem na formação na hora de tratar pacientes com demandas relacionadas à sexualidade, raça ou gênero, por exemplo.

Natália Silva, 30, fundadora de uma clínica voltada à população LGBTQIA+, negros e mulheres, concorda que o tema é pouco explorado na academia. "Pessoas pretas, LGBTs, PCDs [pessoas com deficiência] acessam a clínica. E aí, o que a gente faz? Vamos ficar associando tudo ao complexo de Édipo?", diz.

A profissional afirma que o tratamento de um paciente negro com sintomas de baixa autoestima precisa passar pela reflexão acerca das implicações do racismo estrutural. "Eu sempre falo: o Freud é muito legal, o Skinner é muito legal, mas esses caras não explicam tudo. Se a gente não se debruça em uma formação política e social, a nossa clínica está fadada ao fracasso. A gente vai reproduzir a violência do Estado dentro da sala de terapia."

Silva define como traumatizantes algumas das suas experiências profissionais. Segundo ela, enquanto trabalhava no setor de recursos humanos, recebeu muitas demandas incompatíveis com a ética profissional.

"Nat, a gente precisa de uma recepcionista, mas não pode ser preta, porque ela vai ficar na recepção do prédio central. Nat, eu preciso de um assistente comercial. Pode ser gay, mas não pode ser solto, não pode dar pinta", conta ela sobre algumas das solicitações discriminatórias que já recebeu de empresas.

> "O principal é estar sensível à pessoa que está na sua frente. É muito difícil encontrar pessoas que tenham manejo para atender as diversidades
>
> **Hamilton Kida, 34**
> fundador de uma clínica voltada ao público LGBTQIA+

A recorrência dos pedidos fez com que a psicóloga tivesse a ideia de criar um espaço especializado. Hoje, ela tem uma clínica que, além de oferecer consulta a pacientes, faz o recrutamento e a seleção de pessoas para trabalhar em empresas parceiras. O foco é reinserir os pacientes, majoritariamente negros e LGBTQIA+, no mercado de trabalho. A empresa também promove encontros, palestras, rodas de conversa e outras estratégias de sensibilização sobre o tema.

Para Hamilton Kida, 34, fundador de uma clínica voltada ao público LGBTQIA+, sensibilização é a palavra mais importante quando o tema é atender adequadamente a grupos minorizados.

"Nós fazemos grupos de discussão de caso clínico, grupos de dúvidas, mas a principal ferramenta que temos hoje é o encontro de sensibilização", diz. "O principal é estar sensível à pessoa que está na sua frente. É justamente isso que falta em profissionais da psicologia e da área da saúde como um todo. É muito difícil encontrar pessoas que tenham manejo para atender as diversidades".

Segundo Kida, pacientes chegam constantemente à clínica procurando ajuda especializada por não gostarem da maneira como foram recebidos em outros lugares. De acordo com ele, o espaço já recebeu casos de pacientes que passaram por terapia de reversão sexual e ficaram traumatizados com a experiência.

O profissional cita Rozangela Alves Justino, que teve o registro cassado em fevereiro deste ano pelo CRP-DF (Conselho Regional de Psicologia do Distrito Federal), como exemplo de caso em que profissionais continuam defendendo terapia de reversão sexual.

No Brasil, esse tipo de conduta viola o código de ética dos profissionais, já que é vedado, no exercício da profissão, induzir a convicções de orientação sexual.

Desde 1999, o CFP (Conselho Federal de Psicologia) proíbe a oferta de tratamento para a homossexualidade. Com a cassação, Rozangela foi impedida de exercer a profissão.

Sobre os impactos desse tipo de conduta, Kida afirma que o despreparo aumenta a resistência de pessoas vulneráveis em procurar ajuda. "O primeiro malefício é a quebra do vínculo terapêutico. A pessoa não vai se abrir, não vai poder usufruir da terapia como poderia. As demais questões são relacionadas à possibilidade de haver crise de ansiedade, depressão e ideações suicidas".

O psicólogo afirma que o ideal seria não serem necessárias clínicas especializadas para que determinados grupos possam ser atendidos de maneira adequada. "Espero que um dia a gente possa trabalhar para que não precise existir uma empresa dessa forma."

ESPORTE AO VIVO **15h45** França x Croácia Liga das Nações da UEFA, SPORTV | **17h45** São Paulo x Palmeiras Brasileiro feminino, SPORTV | **22h** Celtics x Warriors Finais NBA (jogo 5), BAND E ESPN 2

Bia Haddad vence 1º WTA 250 da carreira e entra no top 40

Tenista repetiu feito de Maria Esther Bueno e ainda levou o torneio de duplas

SÃO PAULO A paulista Bia Haddad Maia conquistou seu primeiro título WTA 250 de simples na carreira. A brasileira ergueu o troféu depois de derrotar a americana Alison Riske, neste domingo (12), na final do torneio disputado em Nottingham, Inglaterra.

Bia, que iniciou a jornada no 48º lugar do ranking de simples mundial, se recuperou de uma quebra no terceiro set para derrotar a 40ª colocada por 2 sets a 1 (6/4, 1/6 e 6/3). Com a vitória, a brasileira entrará pela primeira vez no top 40 da WTA, na próxima atualização da lista.

Depois da final de simples, a tenista ainda coroou o fim de semana com o título do torneio de duplas. A brasileira e a chinesa Zhang Shuai derrotaram na decisão a americana Caroline Dolehide e a romena Monica Niculescu, por 2 sets a 0, parciais de 7/6 (2) e 6/3.

Nas quartas de final de simples, ponto alto da campanha em Nottingham, a brasileira derrotou a grega Maria Sakkari, número 5 do ranking de simples da WTA. Foi a quinta vitória consecutiva de Bia contra tenistas entre as cinco melhores do mundo.

Bia Haddad, 26, beija o troféu conquistado Jason Cairnduff/Reuters

Em seu site oficial, a organização destacou que Bia se tornou a primeira brasileira a chegar a uma final de simples na grama, em um torneio de elite, desde que Maria Esther Bueno fora vice-campeã em Chestnut Hill, em 1968.

Ao vencer a final deste domingo, Bia quebrou um jejum de 54 anos sem títulos femininos brasileiros neste tipo de piso, desde Maria Esther, em Manchester, também em 1968.

Antes desse fim de semana, Bia havia chegado a uma final de WTA 250, há cinco anos, mas ficou com o segundo lugar em competição disputada na quadra dura, em Seul, na Coreia do Sul.

"É louco, porque nunca pensei em minha vida que meu primeiro título seria na grama. Por isso, cheguei aqui sem nenhuma expectativa. Vim para melhorar meu jogo, dando meu 100% a cada ponto. Só queria lutar, e acho que por isso cheguei mais forte para esta final", disse Bia.

A organização também destacou a grande temporada da paulista de 26 anos. Em maio, Bia já havia vencido seu primeiro torneio de WTA 125, em Saint-Malo, e chegado à final em Paris, na mesma categoria, quando entrou pela primeira vez no top 50 do ranking.

Este foi também o primeiro título brasileiro no circuito feminino de simples desde que Teliana Pereira triunfou em Florianópolis, em 2015.

Além de Teliana e, agora, Bia, apenas Maria Esther e Niege Dias haviam conquistado títulos no primeiro escalão do circuito mundial.

Após a competição em Nottingham, Bia segue na Inglaterra para tentar dar sequência à boa fase em mais um WTA 250, ainda nesta semana, em Birmingham. E, depois, em Wimbledon. O Grand Slam acontece entre os dias 27 de junho e 10 de julho.

Cesar Greco/Agência Palmeiras

PALMEIRAS VENCE O CORITIBA E VOLTA A SER LÍDER DO BRASILEIRO

Time alviverde, que tinha sido ultrapassado pelo Corinthians no sábado (11), fez 2 a 0 contra os paranaenses com gols de Dudu e de Rony, em Curitiba. O adversário da equipe paulista jogou parte do segundo tempo com um a menos —Thonny Anderson foi expulso. Com apenas uma derrota, o Palmeiras lidera com 22 pontos, um a mais que o Corinthians. Na capital paulista, o São Paulo teve menos chances que o América-MG, mas venceu por 1 a 0 com gol de Patrick. Com a vitória, a equipe tricolor foi a 18 pontos no Brasileiro.

Futebol cruel e injusto

O São Paulo mereceu ser goleado e terminou vencendo depois de quatro empates

Juca Kfouri

Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Nos primeiros 25 minutos de jogo o América criou cinco chances claras para marcar contra o desnorteado São Paulo.

Bolas rentes às traves, na trave, defesa de Jandrei e, de repente, Luan se machuca para Patrick substituí-lo.

Num raro ataque tricolor, Patrick abriu o placar e o São Paulo segurou o resultado até o fim depois de quatro empates seguidos quando fez por vencer.

Futebol é assim. Além de estar pouco preocupado em ser justo, chega a ser cruel.

O que deveria ter sido 3 a 0 para os mineiros foi 1 a 0 para os paulistas.

Jovem Timão

Derrotar o Juventude, um dos lanternas do campeonato, em Itaquera com quase 35 mil torcedores, era o mínimo a se exigir do Corinthians.

Pois fez, como se diz, a lição de casa, ao vencer por 2 a 0 e com momentos de brilho como ainda não havia mostrado na temporada.

Produziu jogadas envolventes de pé e pé, triangulações insinuantes e ótimas participações de Adson, 21, Du Queiroz, 22 e Mantuan, 20, três mosqueteiros jovens para compensar o grupo veterano do time.

Há muito a melhorar ainda, como, por exemplo, acertar as finalizações entre as três traves. Das 13 que fez, apenas três acertaram o alvo, duas delas a rede, uma em cada tempo, no começo do primeiro e no fim do segundo. É pouco.

Santos heroico

O Santos pisou no Mineirão com time esfacelado por lesões e convocações da seleção sub-20 para enfrentar simplesmente o rico Atlético Mineiro, um dos favoritos ao título do Campeonato Brasileiro e, diante de mais de 26 mil torcedores, disposto a desfazer a má impressão deixada na derrota de 5 a 3 para o Fluminense.

Como se não bastasse, o Santos sofreu um gol aos 5 minutos de jogo e teve zagueiro expulso aos 12' do segundo tempo.

Mesmo assim empatou e quase venceu, não fosse a trave já no derradeiro segundo do clássico.

Comportamento heroico.

Agudo Tostão

Ele fica bravo porque prefere não ser elogiado.

Mas em sua coluna dominical Tostão definiu dois personagens com a agudeza de Graciliano Ramos.

Escreveu que Kevin De Bruyne pode não ser o melhor jogador do mundo, mas é o mais completo.

E que Abel Ferreira é como Bernardinho, sempre em busca de mais.

Quem viu a entrevista do treinador palmeirense depois da goleada sobre o Botafogo ficou exatamente com essa impressão: a de que vencer é um compromisso pessoal que nunca o satisfaz porque o próximo jogo é o que interessa.

Abel contou que a mulher dele reclama de que a derrota o deixa muito mais triste do que a vitória o alegra.

Bernardinho sempre foi desse modo, até quando ganhava medalha de ouro olímpica, porque em seguida já tinha de planejar o torneio seguinte para honrar o ouro.

Pessoas assim podem até não ser felizes, mas são valiosas.

Tostão percebe com todos nós —e define como só ele é capaz.

NBA 5º

Que esta segunda-feira (13) seja de sorte ao Golden State Warriors, em San Francisco, contra o Boston Celtic, no quinto jogo da série para definir o campeão da NBA.

A disputa está empatada depois que Stephen Curry transformou o infernal ginásio do Boston, com quase 20 mil fanáticos, num imenso velório, ao marcar 43 pontos e conduzir seu time ao triunfo por 107 a 97, com sete cestas de três pontos em atuação épica, ele sim, o melhor e mais completo jogador de basquete do mundo. Com apenas 1,88m, deu-se ao luxo ainda por cima de pegar dez rebotes.

| **DOM.** Juca Kfouri, Tostão | **SEG.** Juca Kfouri, Paulo Vinicius Coelho | **TER.** Renata Mendonça | **QUA.** Tostão | **QUI.** Juca Kfouri | **SEX.** Paulo Vinicius Coelho, Sandro Macedo | **SÁB.** Marina Izidro

PRANCHETA DO PVC

Paulo Vinicius Coelho

pranchetadopvc@gmail.com

Siga o líder, se for capaz

O Palmeiras é o melhor time do país e do campeonato. Mesmo assim, as onze primeiras rodadas indicam equilíbrio. Não é um triangular entre Atlético, Flamengo e Palmeiras, como muita gente imaginou. Tanto que o líder tem 22 pontos e a menor pontuação em onze jogos desde o Figueirense (2004).

Abel Ferreira muda a estratégia a cada adversário e, mesmo assim, tem o desenho tático mais repetido. Contra o Coritiba, manteve Zé Rafael e Danilo como volantes, linha defensiva de quatro homens, Dudu pela direita, Veron à esquerda, Scarpa organizando e Rony de centroavante. Raphael Veiga segue lesionado e Gustavo Gómez na seleção.

Fez o gol em cobrança de escanteio ensaiada. Dos 78 gols do Palmeiras nesta temporada, 42% nasceram de bolas paradas.

Especialmente numa sequência de partidas, com treinos raros, quem joga de memória leva vantagem.

Pois o Palmeiras tem um treinador há dezenove meses, período em que Atlético, Corinthians e São Paulo tiveram três técnicos, o Flamengo quatro, o Santos teve cinco, e o Inter seis.

Sexto nome colorado, Mano Menezes ajudou o Internacional a saltar da 13ª colocação para a briga por Libertadores. Costuma dizer que está mais difícil ver os sistemas e defini-los. As movimentações mudam na hora de atacar ou defender, mudaram também as suas contra o Flamengo.

Sem Edenílson, escalou Rodrigo Dourado como volante aberto pela direita. Não atacava por aquele lado, cujo corredor era ocupado pelo lateral Bustos. Do lado oposto, o atacante Wanderson tinha obrigação defensiva e completava a linha de quatro do meio-de-campo, sempre pronto para ser o velocista. Fez dois gols.

Era 4-4-2 ou 4-3-3? Dependia de ter ou não ter a bola.

O Internacional pode ser o perseguidor do Palmeiras, como Corinthians, Atlético e São Paulo têm chance. Muita gente ainda aposta na reação do Galo. Sua maratona incluirá Copa do Brasil e Libertadores. Alguns dos times mais fortes perderão fôlego.

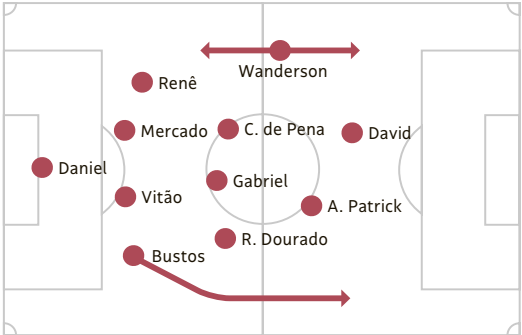
Razão para prestar atenção a Internacional, Corinthians e São Paulo. Rogério Ceni tenta dar personalidade a um time que empata muito e entregou sua vantagem cinco vezes no segundo tempo. Contra o América, Rogério Ceni perdeu Diego Costa, como terceiro zagueiro.

Prendeu Igor Vinícius na defesa, abriu Rodrigo Nestor pela direita quase como um ala no início da partida e, depois, alterou pela necessidade de equilibrar um confronto difícil. Luan saiu machucado e Patrick, seu substituto, fez o gol da vitória. Magra e santa vitória são-paulina.

O Corinthians jogou bem contra o Juventude. Vítor Pereira sabe que precisa definir uma base, prefere ter três homens no meio e três no ataque. Às vezes, precisou jogar com três para ter Mantuan como ala, porque tinha um lateral-direito machucado (Fagner), um fraco (João Pedro) e outro com acusação de racismo (Rafael Ramos). O técnico português sabe que o rendimento precisa ser mais estável. Mesmo assim, está em segundo lugar e é o mais direto perseguidor do Palmeiras.

O campeonato será uma longa corrida com obstáculos. Mas dá sinais. O Palmeiras não vencia no Couto Pereira havia 25 anos, desde a Copa do Brasil de 1997, ou 33 anos, pelo Brasileiro. Ganhar fácil como fez no domingo (12) é sinal de que o time vai longe.

Igor Vinícius de 3º zagueiro e **Nestor** aberto na direita

Inter de Mano: difícil ver o sistema tático

É VENDAVAL...

Dorival Júnior chegou ao Flamengo com um aparente pacto com os jogadores históricos e os que conhece, como Thiago Maia. Perdeu por 3 x 1 e o Flamengo fechará a rodada em 16º. O rubro-negro sem identidade teve cinco técnicos desde Jorge Jesus e gastou R$ 22 milhões em rescisões de contrato.

DEZ MUDANÇAS

Com a demissão de Paulo Sousa e a contratação de Dorival Júnior, duas novas mudanças de técnico. Já são 10, em 11 rodadas, mais do que as 9 registradas durante toda a temporada 2021/22 da Premier League. A epidemia das trocas diminui a chance de ter cinco, dez clubes com bom jogo coletivo.

'Grande Sertão' inventa linguagem, afirmam curadores do projeto 200 anos, 200 livros

Gabriel Araújo

BELO HORIZONTE "'Grande Sertão: Veredas' nos mostra um Brasil que está sempre no limiar do desaparecimento, os restos de um sertão habitado por um povo miserável, sem lei e sem Estado para garantir seus direitos."

Assim Livia Baião, idealizadora do museu virtual Rio Memórias, descreve aquela que é considerada a obra-prima de Guimarães Rosa. Ela, também doutora em literatura, foi uma das 20 pessoas que apontaram o livro do mineiro de Cordisburgo como uma das importantes obras para entender o Brasil.

O projeto 200 anos, 200 livros, resultado de uma parceria da **Folha** com a Associação Brasil Portugal 200 anos e o Projeto República, convidou 169 intelectuais de Brasil, Portugal, Angola e Moçambique para indicar livros que ajudam a explicar o país. A iniciativa foi motivada pelo bicentenário da Independência, que será celebrado em setembro.

"Grande Sertão: Veredas" ocupa o segundo lugar da lista, atrás apenas de "Quarto de Despejo", de Carolina Maria de Jesus, e empatado com "A Queda do Céu", de Davi Kopenawa e Bruce Albert.

O livro, como lembra o arquiteto Mauro Munhoz, também membro da comissão curadora do projeto, não é apenas uma "criação regionalista".

"A grandeza do romance resulta menos do elemento de curiosidade que os causos do mundo do interior poderiam suscitar e mais do fato de que, a partir do sertão brasileiro, Rosa fala de questões universais, inserindo o Brasil no mundo e o mundo no Brasil", diz ele.

O escritor conquista tal percepção ao narrar a história de Riobaldo, jagunço que relembra os tempos de guerra no sertão e conta o conflituoso amor que sentiu por Diadorim.

Leia comentários de curadores que recomendaram o livro.

O escritor Guimarães Rosa (1908-1967), autor de "Grande Sertão: Veredas" e "Sagarana" Reprodução

Ana Luisa Escorel

Designer, editora e escritora, autora da coletânea de crônicas 'De Tudo um Pouco'

"'Grande Sertão: Veredas' e 'Macunaíma', não contentes de tecerem literariamente realidades que, tanto no plano das ocorrências cotidianas e concretas, quanto no plano da invenção, não poderiam ser senão brasileiras, fazem isso com uma força de imaginação e uma originalidade linguística raras."

Arnaldo Saraiva

Ensaísta e poeta português, é professor de literatura brasileira da Universidade do Porto

"O 'grande sertão', imaginado e imaginário, pode até ser o mundo, mas é, antes de mais nada, um lugar brasileiro, pela fauna ou pela flora, pelos jagunços, senhores ou trabalhadores que percorrem as suas veredas, e também pela linguagem que o constrói."

Danilo Santos de Miranda

Sociólogo e diretor do Sesc São Paulo

"O livro se destaca pela belíssima fusão entre personagens e território: a aridez do sertão e a transmutação desta paisagem na emotividade cambiante dos personagens."

Heloisa Buarque de Holanda

Escritora e professora de teoria crítica da cultura na UFRJ

"Brasil profundo, nosso ethos, nossa pele em carne viva."

Livia Baião

Doutora em literatura, é idealizadora do museu virtual Rio Memórias

"'Grande Sertão: Veredas' nos mostra um Brasil que está sempre no limiar do desaparecimento, os restos de um sertão habitado por um povo miserável, sem lei e sem Estado para garantir seus direitos. São os vencidos, miseráveis, 'catrumanos', cegos e loucos, enfim, uma 'turba de gente' sobre a qual se pretendeu erguer os edifícios da modernidade, nunca acabados, sempre em construção.

Luiz Fernando Carvalho

Diretor de cinema e TV, esteve à frente de produções como "Lavoura Arcaica" e "Capitu"

"Épico maior do pós-modernismo brasileiro, marcado por uma linguagem repleta de neologismos e arcaísmos, em que a oralidade inaugura novos enunciados, alçando a narrativa à uma dimensão poética do sagrado."

Milton Hatoum

Romancista e tradutor, é autor de livros como "Dois Irmãos" e "Pontos de Fuga"

"Nesse mundo de tantos sertões há outro, igualmente vasto, rico e complexo: o mundo interior, subjetivo das personagens. 'Sertão: é dentro da gente.' Riobaldo põe em dúvida suas próprias afirmações e questiona certezas. No curso de sua longa fala, o narrador parece abarcar tudo, em camadas misturadas: histórica, social, política, amorosa, metafísica, simbólica. O resultado é um romance luminoso, em que um dos protagonistas é a linguagem."

Natália Viana

Diretora da Agência Pública e autora de "Dano Colateral: A Intervenção dos Militares na Segurança Pública"

"O maior de todos os romances brasileiros, 'Grande Sertão: Veredas' alia a maestria da prosa de Guimarães Rosa a um mergulho profundo no interior brasileiro, o 'sertão construído na linguagem'"

Noemi Jaffe

Escritora, professora e crítica literária, autora de livros como "O Que Ela Sussurra"

"Nessa travessia pelos confins do sertão e, portanto, do mundo, o leitor acompanha o fim de uma era da tradição oral, da lei não escrita, em que predomina o princípio do olho por olho e dente por dente. Ao mesmo tempo, no trabalho de linguagem do autor, o Brasil também reconhece a riqueza de seu repertório popular, aqui incorporado e transformado em vocabulário autoral, não sem deixar de ressaltar os aspectos profundamente filosóficos da vivência do sertanejo. Uma experiência do infinito territorial, especulativo e linguístico como poucas vezes se testemunhou no Brasil e no mundo."

Oscar Pilagallo

Jornalista, é autor de "História da Imprensa Paulista"

"Vencido o estranhamento das primeiras páginas, causado pela sintaxe inusual e pelos neologismos, o leitor mergulha num universo muito particular de Guimarães, de onde sai recompensado pelo esforço. É um autor inimitável, qualquer tentativa de emulação viraria pastiche."

PRAIAS DE SANTOS 'SOMEM' COM A RESSACA DO MAR
Conforme alerta realizado pela prefeitura local na sexta-feira (10), a cidade no litoral de São Paulo registrou quedas de temperatura, mar agitado e maré alta no final de semana, com as águas do mar tomando totalmente a faixa de areia das praias e chegando até o calçadão Roberto Dias/Folhapress

ACERVO FOLHA

Há 100 anos
13.jun.1922

Presidente eleito agradece apoio de Washington Luís na campanha

O presidente eleito, o mineiro Arthur Bernardes, enviou um telegrama ao governador paulista, Washington Luís, para agradecer o apoio dado por São Paulo para a sua vitória.

"Congratulo-me com o eminente e prezado amigo pelo feliz desfecho de uma campanha em que a dignidade da democracia brasileira teve o amparo decisivo do glorioso estado de São Paulo sob a sábia e virtuosa direção republicana de V.Exa.", escreveu.

A eleição presidencial disputada em 1º de março teve o resultado oficializado neste mês (Bernardes superou Nilo Peçanha, lançado por políticos de RJ, RS, BA e PE).

Folha da Noite

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

MENSAGEIRO SIDERAL | Salvador Nogueira
folha.com/mensageirosideral

Nasa cria grupo independente para estudar óvnis

Em um movimento inédito em seus mais de 60 anos de história, a Nasa iniciou um estudo independente sobre óvnis, que ela prefere chamar de fanis.

A troca da terminologia tem a ver com o estigma.

UFO, sigla inglesa para objeto voador não identificado (de onde vem óvni), já é muito identificada com doideiras de supostos discos voadores e visitantes alienígenas para que cientistas sérios se aproximem demais sem medo de abalar sua reputação. Já UAP, ou fenômeno aéreo não identificado (o simpático fani), está mais limpinho e é mais preciso em sua imprecisão — nem sequer assume que sejam "objetos".

Paranoicos da conspiração de primeira hora olharão com desconfiança para o novo esforço da agência espacial, a ser liderado pelo astrofísico David Spergel, presidente da Fundação Simons em Nova York e ex-chefe do departamento de astrofísica da Universidade de Princeton. Talvez o vejam como uma reedição do Projeto Livro Azul, que a Força Aérea dos Estados Unidos empreendeu entre 1952 e 1969, com consultoria do astrônomo J. Allen Hynek.

Naquela ocasião, o esforço de investigar estranhas aparições no céu rapidamente se converteu em um esforço para desacreditar ou explicar por vias convencionais quaisquer das ocorrências, o que acabou alienando o próprio Hynek, convertido de cético em entusiasta da hipótese de visitas alienígenas por algumas das ocorrências.

No mínimo intrigados, convenhamos, somos todos. Há de fato eventos que desafiam explicações conhecidas, embora seja impossível daí saltar para a ideia de que sejam ETs. O que o novo estudo da Nasa deve fazer é apenas iniciar um esforço de mapear como podemos enquadrar a questão cientificamente.

Em entrevista coletiva, a agência espacial informou que ele vai durar nove meses e não custará mais que modestos US$ 100 mil. Não espere que ele traga alguma resposta sobre os próprios fanis (ou óvnis, como queira). O que ele pretende esquadrinhar é que recursos, e com quais modos de observação, se pode de fato abordar o tema de forma efetiva.

Poder-se-ia imaginar, por exemplo, a combinação das imagens de alta resolução de observação da Terra obtidas do espaço a sistemas de inteligência artificial para buscar possíveis ocorrências anômalas, e o contexto talvez traga explicações para elas.

Uma vez que esse estudo inicial apresente caminhos de pesquisa, aí sim a agência espacial poderia abrir um programa de fato sobre o tema. E o que ele poderia revelar? Talvez mostre novos fenômenos atmosféricos estranhos, capazes de explicar ocorrências do passado que hoje seguem misteriosas. E talvez revele que haja espaço para até mesmo corroborar a hipótese de visita alienígena, se tivermos sorte e alguma coisa for vista entrando e saindo do planeta. Vai saber. Mas não prenda a respiração esperando por isso.

Em sua nota à imprensa, a Nasa deixa claro qual é o ponto de partida: "Não há evidência de que os fanis sejam de origem extraterrestre."

O ponto de chegada, só saberemos depois que o estudo terminar.

Feridas abertas

Um dos maiores autores israelenses da atualidade, David Grossman investiga traumas intergeracionais em novo livro e diz que seu país evita encarar o sofrimento palestino

'Concetto Spaziale, Attesa', obra do artista italiano Lucio Fontana (1899-1968), famoso por suas telas perfuradas Reprodução

Dani Avelar

SÃO PAULO A arte é uma ferramenta poderosa para que as novas gerações compreendam os traumas sofridos por seus antepassados. É o que diz o escritor israelense David Grossman, um dos principais representantes da literatura do país e autor de "A Vida Brinca Muito Comigo" —romance lançado agora pela Companhia das Letras que tematiza esse tipo de trauma intergeracional.

"Trauma é algo que afeta não apenas o indivíduo que o sofre, mas também as gerações seguintes. De certa forma, é como se ficasse gravado no nosso DNA", afirma o autor, em entrevista por vídeo.

Grossman, hoje com 68 anos, ressalta que a Shoá —palavra em hebraico usada pelos judeus para se referir ao Holocausto— segue sendo uma ferida aberta na identidade israelense. "Existe uma necessidade de entender este trauma. Ele continua a irradiar tão violentamente que nós não conseguimos respirar."

Ao mesmo tempo, o autor, nascido em Jerusalém, lembra que "estamos chegando a um momento em que não haverá mais sobreviventes da Shoá vivos para nos contar exatamente como foram as atrocidades". Nesse sentido, diz, a arte é um dos poucos meios disponíveis para imaginar "como era estar nos campos de concentração, como era estar dentro da máquina de assassinar dos nazistas".

Para ele, além de entender o sofrimento das vítimas, também é preciso se colocar no lugar dos perpetradores da violência.

DAVID GROSSMAN, 68
Nascido em Jerusalém, estudou filosofia e teatro. Sua obra inclui títulos como 'O Inferno dos Outros' e já foi traduzida para mais de 30 idiomas

"Como um ser humano normal se torna um assassino? Do que você tem que abrir mão para se render a esse tipo de comportamento?", questiona.

O autor afirma que os traumas da sociedade israelense não estão restritos ao passado, na medida em que o contexto geopolítico regional segue produzindo sofrimento para as famílias.

Continuação na pág. C2

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

PASSO ADIANTE

A empresária Roberta Moreira Luchsinger, que acusa Sergio Moro e a mulher dele, Rosângela, de fraude na tentativa de mudar o domicílio eleitoral para São Paulo, vai apensar a decisão do Tribunal Regional Eleitoral do Estado de São Paulo (TRE-SP) contra o ex-magistrado na notícia-crime que ela sustenta perante a Justiça.

PASSO 2 Na terça (7), o TRE-SP considerou que a transferência do título de eleitor de Moro para SP era irregular, já que ele não conseguiu provar que de fato morava na capital paulista e que tinha vínculos com a cidade. Com isso, o ex-ministro da Justiça não pode ser candidato a qualquer cargo pelo estado.

DATA A empresária afirma na notícia-crime que a mudança de domicílio eleitoral do casal Moro teria se dado mediante possível fraude e informação falsa no cadastro eleitoral. Uma das evidências: eles apresentaram requerimento de transferência de domicílio nos dias 29 e 30 de março dizendo que moravam na cidade. O contrato de aluguel do flat que apresentaram como moradia, no entanto, só passaria a valer no dia 1º de abril.

DATA 2 Com base na peça, o promotor eleitoral Reynaldo Mapelli Júnior decidiu, em maio, requisitar a abertura de inquérito à Polícia Federal para apurar eventual crime.

DATA 3 Segundo ele, Sergio e Rosângela Moro, "reconhecidamente moradores, advogados e políticos na cidade de Curitiba (PR), fizeram diretamente no sistema informatizado do cadastro eleitoral a transferência de domicílio, usando, tão somente, um contrato de locação de uma unidade de prédio" do bairro do Itaim Bibi "assinado pouco antes, evidentemente com a finalidade de comprovar local de moradia como justificativa para a escolha do município de São Paulo".

LUPA A situação, "por si só", diz ele, "exige uma investigação criminal para verificar se a insfrição foi fraudulenta ou não". A empresária é representada pelas advogadas Gabriela Araujo, Maíra Recchia e Priscila Pamela Santos, da banca Araujo Recchia Santos Sociedade de Advogadas.

BUROCRACIA O advogado Gustavo Guedes, que defende Moro, afirma que, fechado o contrato, "aquele passou a ser o endereço de Sergio Moro". "Ele tinha acabado de locar o imóvel, e só não tinha feito ainda a ocupação física por questões burocráticas do prédio", sustentou ele à coluna. O processo na área eleitoral foi encerrado, já que Moro decidiu não recorrer da decisão do TRE-SP.

OLHO VIVO O vereador de São Paulo Toninho Vespoli (PSOL) protocolou junto ao Tribunal de Contas do Município de SP um ofício pedindo uma auditoria dos gastos da participação da Spcine no Marché du Filme, braço empresarial do Festival de Cannes. A agência de fomento ao audiovisual desembolsou R$ 233 mil para ir ao evento na França, enquanto 75% das salas de cinema da prefeitura estão fechadas desde março de 2020 devido à pandemia.

Ronald Santos Cruz/Globo/Divulgação

O ator Sergio Guizé foi fotografado pela primeira vez caracterizado como o vaqueiro Zé Paulino, personagem que viverá em "Mar do Sertão", nova novela das seis da TV Globo. Na trama, ele é dado como morto após sofrer um acidente e surpreende a todos quando reaparece dez anos depois. Criado e escrito por Mario Teixeira, o folhetim tem direção artística de Allan Fiterman e está programado para o segundo semestre deste ano

PARE Um jovem cearense de 19 anos entrou com uma ação contra a União e contra o Comando da 10ª Região Militar do Exército por ter sido convocado a prestar serviço militar contra a sua vontade. Ele se apresenta como um pacifista.

NEGADO O jovem deu entrada no alistamento obrigatório em abril de 2021. Em março deste ano, oito dias antes de ser convocado, ele apresentou um requerimento de prestação de serviço alternativo para obter o certificado de dispensa. O pedido foi vetado.

APOIO Ele é um associado do movimento liberal Livres, que defende o alistamento voluntário. A entidade é responsável pela assistência jurídica do caso e diz já ter conseguido a dispensa de cerca de 800 associados via objeção de consciência.

PIADA Segundo sua defesa, o jovem se tornou alvo de bullying nas dependências do Comando da 10ª Região Militar por perseguir o direito de exercer sua convicção. Procurado, o Exército não respondeu até a conclusão desta edição.

TIME Os atores Lázaro Ramos e Mateus Solano, o cartunista Ziraldo, a jornalista Sônia Bridi, o diretor e fotógrafo Walter Carvalho, o cineasta Sílvio Tendler e o produtor Marcos Didonet vão compor o júri do Festival Multimídia do Green Nation. Criado pelo Centro de Cultura, Informação e Meio Ambiente (Cima), o evento se propõe a levar a discussão sobre cultura, sustentabilidade e educação para o audiovisual.

PASSARELA A empresária Marthina Brandt vai assumir a diretoria-geral da franquia Miss Universo Brasil, substituindo o empresário gaúcho Winston Ling. Essa será a primeira vez que uma miss ocupa a função.

com Bianka Vieira, Karina Matias e Manoella Smith

Feridas abertas

Continuação da pág. C1

Grossman é testemunha disso. Ele perdeu o filho Uri, combatente das Forças de Defesa de Israel, durante a guerra contra o grupo libanês Hizbullah, há cerca de 15 anos.

Por outro lado, ele diz acreditar que seus compatriotas ainda não estão preparados para encarar os traumas sofridos pelos palestinos. "Muitos de nós colaboraram com a ocupação [dos territórios palestinos], esse sistema de opressão", diz Grossman. Ele também serviu no Exército israelense —o alistamento militar é obrigatório no país.

Atualmente, Grossman é crítico da expansão de assentamentos judaicos na Cisjordânia e em Jerusalém Oriental, territórios ocupados por Israel desde 1967. Em entrevista à Rádio do Exército em dezembro, descreveu as políticas israelenses nos territórios palestinos como um "apartheid".

"É difícil esperar que um lado seja tão generoso a ponto de permitir que o trauma do inimigo seja incorporado à própria narrativa. Quando alcançarmos a paz, poderemos começar a entender o que permitiu que a ocupação perdurasse por 55 anos", diz.

"Há uma minoria muito pequena disposta a reconhecer que os palestinos também sofreram traumas. A impressão é de que, se fizermos isso, então o nosso trauma será diminuído ou distorcido."

Grossman estudou filosofia e teatro na Universidade Hebraica de Jerusalém, e sua obra, que inclui títulos como "Fora do Tempo", "A Mulher Foge" e "O Inferno dos Outros", já foi traduzida para mais de 30 idiomas.

Em "A Vida Brinca Muito Comigo", o mais recente, ele conta a história de três gerações de mulheres de uma família israelense que embarcam em uma jornada para revisitar o passado. Elas viajam à Croácia, onde a protagonista, Vera, fora mantida prisioneira em um campo de detenção do regime do general Tito na antiga Iugoslávia.

Vera teve a sorte de sobreviver, diferente dos seus pais, que haviam sido enviados para os campos de extermínio nazistas. Ainda assim, o cárcere deixou marcas não apenas nela, mas também em sua filha, Nina, que cresceu órfã e viria a ser uma mãe ausente.

Já a neta, Guili, a narradora da história, nutre um ódio profundo pela mãe por ter sido abandonada na infância. Ela toma para si a missão de registrar o passado da família em um documentário, e neste processo acaba se aproximando de Nina.

O trauma intergeracional é, portanto, o fio condutor da narrativa. Por um lado, aparece como gerador de conflitos familiares. Mas ele se torna também força motriz da reconciliação das personagens.

"O livro é sobre uma jornada de retorno dessas mulheres ao lugar onde a ferida originou", afirma Grossman. "Só então elas compreendem que não estão fadadas às armadilhas desse passado doloroso."

Ainda segundo ele, a obra traz lições sobre como manter a cabeça erguida diante do autoritarismo ao retratar a resiliência de Vera no cárcere.

O personagem de Vera é inspirado em Eva Panié Nahir, que foi amiga de Grossman por duas décadas até a sua morte em 2015, aos 97 anos de idade. "Era a pessoa mais corajosa que eu conheci", conta o escritor.

"Ao rejeitarmos as narrativas impostas pelos poderosos, deixamos de ser vítimas desamparadas e viramos enclaves de liberdade", diz. "É uma forma de não sermos esmagados totalmente pelo sistema, mesmo quando sabemos que a batalha está perdida."

A Vida Brinca Muito Comigo

Autor: David Grossman. Trad.: Paulo Geiger. Ed.: Companhia das Letras. R$ 99,90 (296 págs.); R$ 44,90 (ebook)

1 Escritoras posam para registro no estádio do Pacaembu, na região central de São Paulo Mariana Vieira Elek/Divulgação

2 A foto 'Um Grande Dia no Harlem', que reuniu 57 jazzistas e serviu de inspiração para as escritoras Arquivo Art Kane/Reprodução

Milton dá início à sua despedida com show digno de seu tamanho

Apresentação no Rio de Janeiro teve público seleto, setlist de duas horas e clima de encontro entre gerações

Mais de 400 escritoras se reúnem para foto histórica

Clique feito no Pacaembu durante a Feira do Livro buscou exibir pujança feminina na literatura brasileira hoje

Leopoldo Cavalcante

SÃO PAULO Foram tantas as escritoras que apareceram para uma foto da produção literária feminina do país neste domingo (12) que o cenário inicial escolhido para o retrato —a escadaria Patrícia Galvão, a Pagu, no Pacaembu, em São Paulo— não deu pé. Com mais de 400 autoras, segundo informações da organização, o local foi transferido para a arquibancada do estádio.

"Nunca tantas mulheres escreveram e publicaram livros no Brasil", disseram as organizadoras ao anunciar o evento, realizado durante a Feira do Livro, encerrada no domingo. Além de São Paulo, pipocaram iniciativas semelhantes em mais de 20 cidades do país, além de Lisboa e Londres.

A concentração para o retrato começou às 10h. Várias editoras ainda estavam ajeitando suas tendas na praça Charles Miller quando as primeiras autoras chegaram. Ao lado da escadaria Pagu, uma outra tenda foi erguida para o cadastramento das escritoras.

"A gente precisa saber o nome de todo mundo para registrar esse momento histórico", disse a escritora Vanessa Passos, autora de "A Filha Primitiva", romance vencedor do 6º Prêmio Kindle de Literatura lançado no ano passado.

Para isso, as organizadoras penduraram no espaço diversos QRCodes que direcionavam para um grupo de WhatsApp. Às 10h20, o grupo já tinha 78 membros. Às 11h, horário da foto, o grupo estava lotado e as organizadoras anotavam os dados de quem tinha chegado depois à mão.

"A ideia é montar um livro com todas as fotos ao redor do mundo, mostrando quem é quem nelas", disse Passos.

O projeto é inspirado em "Um Grande Dia no Harlem", de Art Kane, na qual 57 grandes jazzistas de 1958 se amontoam numa rua do bairro nova-iorquino, apossando-se até das escadas de uma casa. Quando a fotógrafa Mariana Vieira Elek foi convidada, as organizadoras perguntaram justamente se ela a conhecia.

Vieira tinha a foto num quadro em casa. "O filho do Art Kane me disse uma vez que o pai não sabia o que aconteceria no dia da foto. Estava preocupado com o sol, a disposição das pessoas. Era um ato de fé", diz.

Pelas cálculos de Vieira, caso a fotografia fosse tirada na escadaria Pagu, caberiam até "nove pessoas muito magras espremidas por degrau", totalizando 315 pessoas. Seria inviável. Por três dias, ela insistiu com a equipe responsável pela restauração da arquibancada do Pacaembu para que aquele fosse o cenário. "Além de uma questão prática, também tinha o simbolismo de preencher um espaço simbolicamente masculino com mulheres", diz.

A entrada no estádio foi feita em três longas filas. Mas não foi tranquilo ocupar a arquibancada. Além do grande número de escritoras, a montagem do palco para um show causou um atrito entre elas e a equipe de segurança. Às 11h35, um funcionário do estádio afirmou não haver expectativa para liberação de mais de 300 mulheres.

Às 11h44, as primeiras escritoras entraram no estádio. Primeiro, as idosas, as mães com criança de colo e as mulheres com deficiência física ocuparam os assentos inferiores, a maioria segurando um exemplar do próprio livro. "Acho que ainda tem umas 400 pessoas para entrar", disse o bombeiro que fazia a vistoria — embora esse tenha sido o número total registrado.

Um grupo de escritoras negras do coletivo Flores de Baobá foi aplaudido na entrada. Uma delas trazia um cartaz com a frase "vidas negras importam". Também estavam lá integrantes do coletivo feminista Marielle Vive. Na hora da foto, seguraram cartazes com os dizeres "o primeiro romance publicado no Brasil em 1859 por uma mulher foi escrito por uma mulher negra: Maria Firmina dos Reis".

Para Andrea del Fuego, autora de "A Pediatra", o momento foi "um sismógrafo da produção atual". Ela realça que a expectativa da foto não era de englobar todas as escritoras brasileiras, mas mostrar o tamanho potencial do movimento. "É a ponta do iceberg."

Às 12h, uma hora depois do previsto, as escritoras aglomeradas na arquibancada subiram um degrau para a foto. "Atenção, pessoal", dizia Giovana Madalosso, uma das organizadoras, em um megafone. "Sempre falavam que tem mais homem nas livrarias, porque eles escrevem mais do que mulheres. É mentira!"

Erguendo os respectivos livros, elas estavam prontas para a foto. "Viva a escrita feita por mulheres!", gritou Madalosso. E às 12h15, um clique.

> "Além de uma questão prática, [a opção de tirar a foto na arquibancada do Pacaembu] também tinha o simbolismo de preencher um espaço simbolicamente masculino com mulheres
>
> **Mariana Vieira Elek**
> fotógrafa

Bruno Mendes

RIO DE JANEIRO Desde que anunciou sua despedida dos palcos, no mês passado, Milton Nascimento causou um alvoroço entre os fãs, levando mais de cem mil pessoas a uma fila digital para garantir um ingresso.

Para a primeira das 18 apresentações da turnê internacional "A Última Sessão de Música", o alvoroço foi ainda maior. Com ingressos esgotados, Bituca levantou a plateia ao introduzir "Para Lennon e McCartney", sétima do repertório do show realizado na noite de sábado (11), na Cidade das Artes, na zona oeste do Rio de Janeiro, sua cidade natal.

Mas este foi apenas o começo das muitas reações da noite. Em grande estilo e com direito a uma troca de figurino na frente do público, o evento foi restrito a amigos, artistas e 800 afortunados que conseguiram comprar um NFT (token não-fungível) Ticket Pass.

Como esperado, foi um início de adeus épico digno de um patrimônio incontestável da música. Por quase duas horas em cima do palco, interpretando um setlist de 27 músicas, Milton Nascimento se manteve fiel ao jazz, ao samba-jazz, à música sacra e às trilhas das "Geraes", além do rock feito na época de apogeu dos Beatles.

O dono de sucessos como "Quem Sabe Isso Quer Dizer Amor" e "Mais Bonito Não Há" foi direto ao ponto ao relembrar momentos marcantes de sua trajetória. Entenda por isso "Encontros e Despedidas", "Ponta de Areia", "Cio da Terra", "Nos Bailes da Vida" e a obrigatória "Travessia", com Fernando Brant, que impulsionou a gravação do primeiro álbum do artista, em 1967.

Mas por que Milton Nascimento decidiu que chegou a hora de se despedir dos palcos? "Viver este momento depois de 60 anos de carreira é a prova de que os sonhos não envelhecem", disse Bituca, evitando palavras de despedida.

E a performance seguiu no maior alto astral —o clima de fim ficou restrito à entrada da sala de espetáculos, onde alguns fãs choravam ao ver um mural com fotos, documentos, reportagens e registros da carreira do músico. Entusiasmado, o público cantou junto e bateu palma durante a maior parte da apresentação.

No palco, chamou a atenção um jovem bem magro à esquerda de Bituca. Seu nome é José Ibarra, carioca de 25 anos. "Tem muita gente nova fazendo coisas incríveis na música", afirmou Milton antes de cantar "Nos Bailes da Vida".

O músico também trouxe à cena artistas renomados que o ajudaram, como Tom Jobim, Elis Regina (que ele descreveu como "o grande amor da minha vida"), Agostinho dos Santos, Quincy Jones e Eumir Deodato, além de parcerias que entraram para a história, como aquelas com Herbie Hancock e Wayne Shorter, além dos bons e velhos amigos Lô Borges e os outros mineiros do Clube da Esquina.

Ficou de fora a primeira canção dele gravada profissionalmente, "Barulho De Trem", de 1962, um ano antes de ele partir para Belo Horizonte, onde, antes de descobrir a música, pretendia estudar economia. Mas de resto, está tudo ali.

Após 43 discos gravados, cinco prêmios Grammy e o título de Doutor Honoris Causa em música pela Universidade de Berklee, em Boston, Milton se prepara agora para cantar seus maiores sucessos pela Europa —Itália, Inglaterra, Portugal e Suíça— e pelos Estados Unidos.

Ele ainda anunciou shows no Rio de Janeiro, em agosto, e em São Paulo, em agosto, setembro e novembro —o último mês é o único que ainda mostrava ingressos à venda no site oficial da turnê na noite deste domingo (12).

A Última Sessão de Música
Jeunesse Arena – Av. Embaixador Abelardo Bueno, 3.401, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro. Em 5, 6 e 7/8. Espaço Unimed – R. Tagipuru, 795, Barra Funda, São Paulo. Em 26, 27/8; 1º, 2, 24 e 25/9; 1º e 4/11. Horários e classificação indicativa p/ aultimasessaodemusica.com.

Do alto, em sentido horário, poltronas da B&B Italia, biombo da Cassina e mesa de centro da Cappellini exibidos no Salão do Móvel de Milão Fotos Divulgação

Salão do Móvel de Milão sai da Covid refletindo sobre saúde e home office

Maior evento de design do mundo propõe soluções para os dramas vividos nesses últimos anos

Michele Oliveira

MILÃO Muitas profecias foram disparadas sobre as transformações nas casas, no trabalho e nas cidades que viriam como resultado da pandemia. Algumas apostas caducaram ainda em 2020, como redomas ao redor de cadeiras para forçar o distanciamento em restaurantes. Outras vingaram, como a mudança na rotina do trabalho presencial de muitas profissões, o que, por fim, aumenta o número de horas vividas no espaço doméstico.

Ausente desde 2019 em sua versão integral, a Semana de Design de Milão está de volta e traz reflexões para algumas dessas questões emergentes nos últimos anos. O evento, o mais relevante do mundo na área, foi encerrado neste domingo (12) no norte da Itália, organizado em dois eixos principais. O Salone del Mobile, ou salão do móvel, a feira comercial que existe há 60 anos, reúne mais de 2.000 expositores em 20 pavilhões. Enquanto o Fuorisalone, como é chamada a programação paralela, contabiliza mais de mil ações por toda a cidade.

Mais do que um período de lançamentos de produtos e de ações publicitárias, a semana é um festival que toma conta de Milão, e inclui também mostras conceituais e experimentais.

Diante de tal volume de coisas concentrado em poucos dias em endereços espalhados, fica difícil mapear com precisão todos os movimentos. Mas é possível identificar temas que sobressaem e ganham abordagens diferentes entre os designers. E um deles, nesta edição, é a saúde mental.

O debate, que foi intensificado pelos anos de pandemia, aparece nas exposições dedicadas à inovação e aos novos talentos.

Na Alcova, que ocupa as instalações desativadas de um hospital militar centenário na periferia, o chinês Duyi Han, arquiteto com experiência em projetos hospitalares, apresenta uma linha de mobiliário, que mistura técnicas tradicionais chinesas com referências a termos associados à saúde mental, como os neurotransmissores dopamina e serotonina, e perguntas formuladas por psicoterapeutas.

Pensada como parte de uma instalação maior, a linha revestida de seda em cores cítricas tenta provocar um efeito suavizante no usuário.

Também ali, o estúdio dinamarquês Tableau e a clínica Post Service exibem o resultado de um trabalho desenvolvido com 14 homens, gênero com a maior taxa de suicídio no país, para refletirem sobre seus próprios estados mentais e, a partir disso, criarem móveis e outros itens funcionais.

Os trabalhos, de dois entre os quase cem expositores, ajudam a entender como funciona a Alcova, um dos endereços mais surpreendentes atualmente, pelo conteúdo e a localização.

Segundo seu fundador, o arquiteto britânico Joseph Grima, a plataforma busca promover um design que esteja disposto a inovar e a correr riscos, seja ele criado por profissionais independentes, de renomados escritórios ou praticado em instituições de ensino. "Estamos menos interessados em objetos, e bem mais em pessoas", afirma ele.

Dentro do Salone del Mobile, a área dedicada a revelar novos talentos, o Salone Satellite, tem como tema a ideia de projetar para o nosso próprio futuro, o que levou designers a apresentarem alguns trabalhos ligados a saúde mental e autoconhecimento e outros com soluções para pessoas com problemas de mobilidade e idosos, como poltronas que podem ser reguladas em altura e apoio de braços ao longo dos anos. O concurso de melhor projeto foi vencido pela nigeriana Lani Adeoye, que criou um andador com acabamentos artesanais de forma escultórica.

Na feira principal, onde estão os grandes nomes da indústria, aparecem evoluções funcionais para questões atuais —mas, aqui, em vez de saúde mental, a preferência é pela noção de "bem-estar".

Os períodos de quarentena e a adoção do sistema híbrido de trabalho, quando não totalmente remoto, tornaram os móveis ainda mais modulares e flexíveis para ambientes com menos paredes e que mudam de função com o passar das horas —de dia são escritórios, à noite quartos, salas ou cozinhas. É o caso, por exemplo, de sofás ultramodulares, em que encostos e braços trocam de posição facilmente, e de mesas de cozinha com ergonomia também para as horas passadas diante do computador.

Outra evidência da mudança de humores dos últimos anos está nas cores predominantes, com os tons neutros perdendo espaço para laranjas, cores terrosas e verdes, vermelhos e rosas, flúor e contrastes.

Nessa linha, estão dois grandes nomes brasileiros participantes do Salone. A Etel, que apresenta, em sua loja própria, a primeira colaboração com a italiana Cristina Celestino. E os irmãos Campana, com lançamentos na Louis Vuitton e na Paola Lenti, com uma linha multicolorida.

Ricardo Cammarota

A ciência dos santos

Elemento de doçura envolve a vida de quem vê a graça todo dia à sua volta

Luiz Felipe Pondé

Escritor e ensaísta, autor de 'Notas sobre a Esperança e o Desespero' e 'Política no Cotidiano'. É doutor em filosofia pela USP

"Você acredita em milagres?" O que uma pessoa normalmente entende por uma pergunta como essa? O que seria um milagre?

Suponho que logo venha à mente a ideia de suspensão das leis da natureza. Abrir as águas do mar Vermelho, a cura de cegos, trazer Lázaro de volta à vida. Esses são exemplos clássicos de milagres que todo mundo, com uma educação bíblica mínima, conhece.

Mas, existem formas de milagres mais recentes, que fazem parte do repertório popular, como, por exemplo, cirurgias espirituais —neste caso, a terminologia já apresenta a contaminação pela linguagem científica do senso comum.

Para se canonizar alguém, a Igreja Católica investiga a reputação de santidade do candidato. Como parte desse processo, investiga-se se o dito de fato fez os milagres que a população comum diz que ele fez. A tentativa de explicar o suposto milagre por meio de algum procedimento científico é parte desse processo. Eis a tarefa do advogado do diabo.

O reconhecimento oficial por parte da Igreja Católica do milagre —necessário para a canonização do candidato— faz parte daquilo que em estudos da religião se conhece como o poder institucional sobre a dimensão do sobrenatural.

Na Antiguidade tardia e ao longo da Idade Média, a Igreja Católica combateu toda forma de crença na manifestação do sobrenatural bárbaro ou pagão a fim de que ela instaurasse a ordem do sobrenatural europeu sob seu comando. Toda hierarquia institucional de uma religião busca esse poder oficial sobre eventos ditos sobrenaturais.

Há também uma concepção de milagre mais sofisticada, no sentido de demandar um repertório filosófico ou teológico mais robusto. Esta concepção, na filosofia do século 20, está intimamente associado a alguns filósofos judeus.

Leo Strauss (1899-1973), filósofo alemão radicado nos Estados Unidos, chamou a atenção para o fato de que o hebraico bíblico nunca teve palavra para designar aquilo que os gregos chamavam de "physis", a natureza com suas leis e mistérios a serem domados pela versão prometeica do conhecimento acerca da natureza.

Strauss vai dizer que, uma vez que não há natureza na Bíblia, isso implica que o ser é sustentado o tempo todo pela vontade de Deus. Seu coração a bater, o sol a brilhar, a Terra a girar. Portanto, tudo é milagre retirado do nada.

Franz Rosenzweig (1866-1929), filósofo alemão, definia a existência de tudo como estando entre o milagre e o mistério, e que uma vida é uma aventura entre a contingência e a vontade de Deus. Portanto, o milagre perpassa também o ser, e não um conjunto de regras universais. Tudo que existe é milagre.

A.I. Heschel (1907-1972), filósofo polonês radicado nos Estados Unidos, pensava categorias como espanto, encanto, maravilhamento, como sendo o tato filosófico e religioso essencial para entendermos a realidade. E por quê? Porque tudo é milagre.

No cristianismo católico francês, o escritor Georges Bernanos (1888-1948) não está longe dessa concepção quando seu pároco no livro "Diário de um Pároco de Província" afirma, ao final, que "tudo é graça". Portanto, tudo é milagre.

Tal compreensão do que venha a ser o milagre está muito longe do entendimento do senso comum —milagre seria a interrupção inexplicável das leis naturais— porque não existiria qualquer lei natural para ser interrompida. Se tudo é milagre ou graça, tudo é sustentado pela vontade vigilante de Deus. Não é estranha a essa concepção que essa sustentação seja signo da misericórdia de Deus para com seus seres vulneráveis e assustados.

Pessoas que são habitadas por esta concepção de milagre são atravessadas pela presença de Deus, que os indaga, constantemente, a se envolver com a sua obra. São testemunhas constantes da graça que constitui a realidade. E a graça transforma a subjetividade nesse cotidiano. Um elemento de doçura para com a realidade de envolvida na graça transforma o olhar do místico que a testemunha todo santo dia.

Não é outro o entendimento do que seria uma vida mística, ou uma vida permeada por aquilo que os franceses do século 17 chamavam de "ciência dos santos".

| SEG. Luiz Felipe Pondé | **TER. João Pereira Coutinho** | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

Novela crime story

Como o gosto por true crimes me levou ao caso do bebê bandido de 'Vamp'

Bia Braune

Jornalista e roteirista, é autora do livro 'Almanaque da TV'. Escreve para a TV Globo

Os fatos a seguir são verídicos, mas os nomes foram alterados porque, bem, a vida real nem sempre pode ser igual a um true crime, desses que a gente vê no streaming.

Foi graças à minha paixão pelo gênero que "O Caso do Bebê de Vamp" caiu em minhas mãos. Obra e graça de Dona Eloá, minha maior informante de séries e manicure.

Em meio a esmaltes vermelho-sangue e alicates pontiagudos, eu e a idosa senhora conversávamos no Projac sobre esse nicho televisivo que costuma eletrizar pessoas com existências perfeitamente banais e entediantes, feito a minha.

"Tiger King" e "Making a Murderer" encabeçavam nossa lista de favoritos. Até o dia em que Dona Eloá me falou de Renato, o filho criminoso da vampira roqueira Natasha.

Antes, porém, uma linha do tempo, pois é assim que se faz num true crime.

Rio de Janeiro, 1992. Na reta final da novela "Vamp", um bebê louro de olhos azuis é escalado para interpretar o rebento da imortal protagonista de Claudia Ohana. Nascido numa comunidade da zona sul, Renato passa então a ostentar o apelido de "Bebê de Vamp", crescendo e vindo a praticar delitos que assustam a região.

Rio de Janeiro, 2022. Por entre emanações de acetona, Dona Eloá me dá o serviço completo. De certa forma eu já conhecia a comunidade, locação e palco de uma das criminosas mais amadas da facção novelеira: Bibi Perigosa (Juliana Paes). Contudo, fato ou fake: seria aquele Renato o mesmo bebezinho de "Vamp"?

Cruzei as pistas a meu alcance. Basicamente, um recorte da revista Contigo e uma reportagem do jornal Meia Hora. Eureka. Renato era, sim, o neném meliante.

Agora, preciso introduzir a personagem mais triste do caso. Amélie, adotada por um casal da Suíça. Suécia. Grécia. No calor da emoção, Dona Eloá sempre reconta de jeitos diferentes. De volta à comunidade, ela se envolve com Renato —condenado e com tornozeleira eletrônica. Vítima de relação abusiva, Amélie confidencia a uma amiga que irá abandoná-lo assim que a Justiça remover o aparato. Ouvindo por trás da porta, o amante lhe dá cinco tiros e foge.

Nessa parte da história, desaparecem os clichês e a dor real se impõe diante de mais uma tentativa de feminicídio. Após semanas entre a vida e a morte, Amélie vai embora de vez do país. Para o Caribe. Catar. Canadá. De novo no calor da emoção, Dona Eloá e eu vibramos por ela. Renato, ao que parece, estaria preso —única informação que temo investigar. O Brasil é pródigo em finais infelizes.

Marcelo Martinez

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | **TER. Manuela Cantuária** | QUA. Gregorio Duvivier | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes

tonygoes@uol.com.br

TV católica lança série religiosa em formato de antologia

Cartas Santas

TV Aparecida, 19h30, livre

A emissora exibe de segunda (13) a sexta (17), sempre no mesmo horário, uma rara produção própria, escrita e dirigida por Felipe Pontes. Cada um dos cinco episódios desta minissérie foca a vida de um santo da Igreja Católica: Santo Antônio, Santa Terezinha, São Francisco de Assis, Santa Rita de Cássia e São Benedito. Todos eles contam suas histórias como se estivessem escrevendo uma carta para Deus. Após a exibição, os episódios ficam disponíveis no site a12.com/cartassantas.

Roda Viva

Cultura, 22h, livre

O indigenista, ativista social e ex-presidente da Funai Sidney Possuelo comenta a repercussão internacional do desaparecimento do jornalista Dom Philips e do indigenista Bruno Pereira no Vale do Javari.

Anna

AMC, 22h, 16 anos

Um vírus se alastra pelo mundo, matando todos os adultos. Mas as crianças são imunes até atingirem a puberdade e se organizam em grupos selvagens que disputam os poucos alimentos disponíveis no planeta. Minissérie italiana em oito episódios.

Não Vamos Pagar Nada

Globo, 22h35, livre

A artista Samantha Schmütz faz uma desempregada que, sem dinheiro, promove uma revolução no supermercado do de seu bairro. Edmilson Filho e Paulinho Serra também estão no elenco desta comédia de João Fonseca.

O Balé da Resistência

GNT, 0h, 12 anos

Em homenagem ao Mês do Orgulho LGBTQIA+, o canal exibe um documentário sobre a companhia Les Ballets Trockadero de Monte Carlo, em que todos os papéis femininos são interpretados por drag queens.

Band Eleições

Band, 1h10, livre

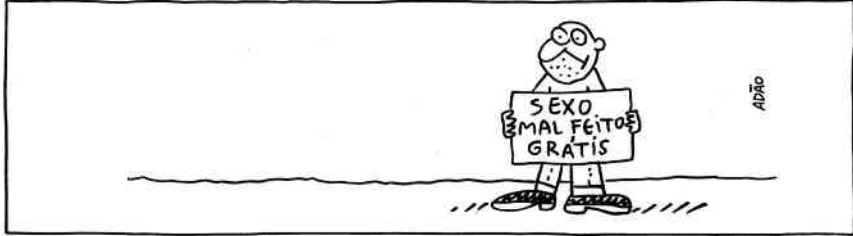
Toda semana, o programa receberá políticos e especialistas para discutir temas importantes para os eleitores. Na estreia, São Paulo verá uma entrevista com Fernando Haddad (PT), o Rio verá Marcelo Freixo (PSB) e Minas Gerais, Alexandre Khalil (PSD), todos pré-candidatos aos governos de seus estados.

QUADRINHOS

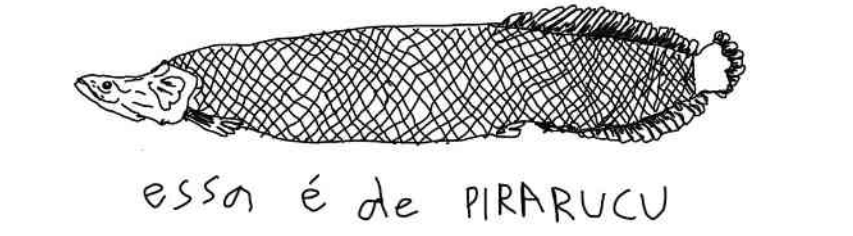
Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto.art.br/fsp

FÁCIL

	5	8		6				
4			5		1	3		
2		9		4				
6		4						5
		1				2		
5						4		1
				9		1		2
		3	2		4			8
				7		6	9	

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

3	5	8	9	6	2	7	1	4
4	7	6	5	8	1	3	2	9
2	1	9	7	4	3	8	5	6
6	2	4	1	3	7	9	8	5
8	3	1	4	5	9	2	6	7
5	9	7	6	2	8	4	3	1
7	8	5	3	9	6	1	4	2
9	6	3	2	1	4	5	7	8
1	4	2	8	7	5	6	9	3

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. O instrumento do guarda de trânsito / (Abrev. ingl.) Churrasco **2.** Um apelido para Manuel / Uma festa na praia **3.** Líquido amarelado que se forma em uma inflamação / (Fig.) Pessoa burra, estúpida **4.** Agir a favor de **5.** Uma grande comunidade da zona sul carioca **6.** Suf.: pequena / Sigla do estado de São Leopoldo e Passo Fundo **7.** Gol, no futebol / Qualidade positiva ou satisfatória **8.** Aquela que se relaciona amigavelmente com outras pessoas / Eliminação dos ramos inúteis de uma planta **9.** Definhar **10.** Quadris **11.** Palavra usada para dar maior relevo ao que se afirma / Próprio do homem **12.** Ferramenta para recolher areia, detritos etc. / Cada passo numa escada **13.** Na bicicleta, trabalha junto com a catraca.

VERTICAIS

1. (Fig.) Aquele, ou aquilo que serve de ajuda a alguém material ou moralmente / Processo que confere à madeira uma superfície lisa e esbranquiçada **2.** O ator paulista Betti / Trabalho fácil e rendoso **3.** Avidez **4.** Régua para traçar perpendiculares / Ano de colheita de um vinho / Pena, compaixão **5.** Gordura de porco / (Ingl.) Rio **6.** Galho destinado a servir de combustível / Risco, ameaça **7.** Tentativa para encontrar / Peixe dos rios, também chamado saicanga **8.** Camisa larga, que se usa solta / Zimbábue é o nome atual deste país **9.** Observar preceitos da Igreja durante o período pós carnaval / A claridade emitida pela vela.

HORIZONTAIS: 1. Apito, Bbq, **2.** Mané, Luau, **3.** Pus, Besta, **4.** Alavancar, **5.** Rocinha, **6.** Inha, RS, **7.** Meta, Bom, **8.** Dada, Poda, **9.** Emagrecer, **10.** Cadeiras, **11.** Até, Viril, **12.** Pá, Degrau, **13.** Coroa. **VERTICAIS: 1.** Amparo, Decapê, **2.** Paulo, Mamata, **3.** Insaciedade, **4.** Tê, Vintage, Dó, **5.** Banha, River, **6.** Lenha, Perigo, **7.** Busca, Bocarra, **8.** Bata, Rodésia, **9.** Quaresmar, Luz.